

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS  
CAMPUS DE RIO CLARO

*A (Trans)formação do Turismo no  
Município de Brotas, SP:  
a relação entre o morador e o turista*

**RENATA BARROCAS**

Orientadora: Profa. Dra. Lívya de Oliveira

Tese de Doutorado apresentada junto ao  
Curso de Pós-Graduação em Geografia –  
Área de concentração em Organização do  
Espaço, para obtenção do Título de Doutora  
em Geografia.

Rio Claro (SP)

2005

G330.98 Barrocas, Renata

B277t A trans(formação) do turismo no município de Brotas, SP :  
a relação entre o morador e o turista / Renata Barrocas. – Rio  
Claro : [s.n.], 2005  
99 f. : il., tabs., fots.

Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista,  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas  
Orientador: Livia de Oliveira

1. Geografia econômica – Recreação – Turismo. 2.  
Paisagem. 3. Espaço. 4. Topofilia I. Título.



*A Deus, que em 2005 me trouxe pra perto do mar;*

à Professora Doutora Livia de Oliveira,  
meus eternos respeito, gratidão e inspiração;

às minhas verdadeiras companheiras desta vida, minha mãe Miriam,  
minha avó Mercedes e minha irmã Roberta;

ao meu pai, Antonio Claudinei Barrocas (*in memoriam*),  
que onde estiver deve estar feliz por esta minha conquista;

dedico, com carinho, esta tese.

## **Agradecimentos**

Desejo expressar meus sinceros agradecimentos às pessoas e instituições que colaboraram com a realização dessa tese:

À Professora Livia de Oliveira por tudo que aprendi, por sua dedicação e préstimo em me orientar, não só para o Doutorado, mas para a minha vida como Professora. Devo muito do que sou à Professora Dra. Livia de Oliveira. Tenho certeza que estes anos que passamos juntas foram importantes para todo o percurso que pretendo trilhar na minha vida acadêmica.

Às Professoras Mirna Lygia Vieira e Solange Terezinha de Lima Guimarães pelas sugestões apresentadas por ocasião do exame de qualificação.

Ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Unesp de Rio Claro, pelas condições proporcionadas ao desenvolvimento da pesquisa. Ao CNPq, pelo apoio financeiro.

Ao Gilberto Donizeti Henrique, ao Arnaldo Rosalem e à Denise Rossini pelo cuidado demonstrado na elaboração das figuras. Aos funcionários da biblioteca da Unesp de Rio Claro pela atenção e informações preciosas.

Gostaria de agradecer à Prefeitura Municipal de Brotas, especialmente aos funcionários da Secretaria Municipal de Turismo de Brotas.

À minha orientadora Livia, a meus tios, Luiz Antonio e Edson Roberto, aos amigos Olavo, João, Miriam Lúcia e Rafael Felipe e, especialmente à minha mãe Miriam, pelas idas à Brotas, sempre dispostos a me ajudar.

À prima Paula, pela disposição em me ajudar sempre que preciso.

Aos amigos Clézio dos Santos e Regina Helena Tunes que colaboraram com a representação cartográfica.

A todos os amigos pelo apoio e incentivo constantes, especialmente ao Dante Flávio e Vera Lúcia.

A todos os moradores brotenses que gentilmente responderam aos questionários.

## ÍNDICE

Lista de Tabelas.....	vii
Lista de Figuras.....	viii
Lista de Fotos.....	ix
Resumo.....	x
Abstract.....	xi
INTRODUÇÃO.....	01
<b>CAPÍTULO 1 PAISAGENS DE BROTAS.....</b>	<b>05</b>
Rio Jacaré Pepira e Cuestas Basálticas em Brotas, SP.....	09
Brotas: de cidade pacata a lugar turístico.....	19
<b>CAPÍTULO 2 TURISMO EM BROTAS.....</b>	<b>38</b>
Turismo de aventura: sinônimo de risco e adrenalina.....	40
Equipamentos e serviços do espaço turístico.....	42
Localização dos atrativos turísticos.....	46
Distrito do Patrimônio de São Sebastião da Serra e a região do Alto da Serra: área rural do município de Brotas.....	46
Rodovia Estadual Paulo Nilo Romano (SP-225).....	53
Centro da cidade de Brotas.....	60
Brotas: referência nacional em turismo de aventura.....	62

<b>CAPÍTULO 3 RELAÇÃO ENTRE OS MORADORES E O TURISMO.....</b>	<b>64</b>
Brotas: lugar turístico? .....	67
Realização da Pesquisa.....	71
Procedimento da Pesquisa.....	72
Caracterização dos Sujeitos.....	72
Instrumento de Medida.....	75
Coleta de Dados.....	76
Resultados e Discussões.....	77
Conclusões .....	88
<i>BIBLIOGRAFIA.....</i>	<i>93</i>
<i>ANEXO.....</i>	<i>100</i>

## LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1 <b>Evolução da População Urbana e Rural em Brotas no período 1940-2001</b>	28
Tabela 2 <b>Distribuição dos sujeitos segundo a idade e o sexo.....</b>	73
Tabela 3 <b>Distribuição dos sujeitos segundo escolaridade pelas faixas.....</b>	74
Tabela 4 <b>Distribuição dos sujeitos pelas faixas segundo o tempo de moradia em Brotas</b>	75
Tabela 5 <b>Relação entre o morador e a cidade antes e depois do turismo.....</b>	78
Tabela 6 <b>Relação estabelecida entre o morador e a cidade de Brotas no que se refere a melhora e piora provocadas pelo turismo.....</b>	81
Tabela 7 <b>Condições de manutenção das atividades turísticas no futuro.....</b>	85

## LISTA DE FIGURAS

	<b>Página:</b>
Figura 1 <b>Cuestas Basálticas no Estado de São Paulo.....</b>	<b>12</b>
Figura 2 <b>A localização da cuesta no município de Brotas.....</b>	<b>14</b>
Figura 3 <b>Perfil longitudinal do rio Jacaré Pepira .....</b>	<b>15</b>
Figura 4 <b>Municípios que compõem a bacia do Jacaré Pepira.....</b>	<b>16</b>
Figura 5 <b>Localização da APA Perímetro Corumbataí em Brotas.....</b>	<b>17</b>
Figura 6 <b>Localização do Município de Brotas.....</b>	<b>20</b>
Figura 7 <b>Rodovias que oferecem acessibilidade ao município.....</b>	<b>21</b>
Figura 8 <b>Área Urbana de Brotas, SP.....</b>	<b>30</b>
Figura 9 <b>Equipamentos Turísticos no centro de Brotas.....</b>	<b>45</b>
Figura 10 <b>Localização dos setores onde estão os atrativos turísticos.....</b>	<b>47</b>
Figura 11 <b>Localização das propriedades que possuem atrações turísticas.....</b>	<b>49</b>
Figura 12 <b>Localização das propriedades e seus respectivos atrativos turísticos.....</b>	<b>51</b>
Figura 13 <b>Esportes de Aventura na Rodovia SP-225.....</b>	<b>55</b>
Figura 14 <b>Trecho onde se pratica o rafting e o bóia-cross no rio Jacaré Pepira.....</b>	<b>58</b>
Figura 15 <b>Bairros e suas respectivas faixas escolhidas para a pesquisa.....</b>	<b>76</b>

## LISTA DE FOTOS

	<b>Página</b>
<b>Foto 1</b>	<b>Rio Jacaré Pepira, Turistas e Cuesta Basáltica..... 9</b>
<b>Fotos 2 e 3</b>	<b>Brincando no rio Jacaré Pepira..... 10</b>
<b>Foto 4</b>	<b>Cuesta e a vegetação do cerrado, com o rio Jacaré Pepira em primeiro plano 13</b>
<b>Foto 5</b>	<b>Capela de Santa Cruz e a Imagem de Nossa Senhora de Brotas..... 23</b>
<b>Foto 6</b>	<b>Antiga Usina da CESP no Patrimônio..... 26</b>
<b>Foto 7</b>	<b>Represa do rio Jacaré Pepira no distrito do Patrimônio em Brotas. 27</b>
<b>Foto 8</b>	<b>Escola Estadual “Francisca Ribeiro dos Reis” ..... 31</b>
<b>Foto 9</b>	<b>Casarão da Família Piva..... 32</b>
<b>Foto 10</b>	<b>Casarão do Coronel Pedro Saturnino de Oliveira..... 32</b>
<b>Foto 11</b>	<b>Fachada do Grêmio Literário e Centro Comunitário..... 33</b>
<b>Foto 12</b>	<b>Fachada da Igreja Matriz de Brotas..... 34</b>
<b>Foto 13</b>	<b>Parque dos Saltos..... 35</b>
<b>Foto 14</b>	<b>Ponte no Parque dos Saltos..... 36</b>
<b>Foto 15</b>	<b>Avenida Mário Pinotti com movimento de turistas..... 44</b>
<b>Foto 16</b>	<b>Tirolesa em Brotas..... 52</b>
<b>Foto 17</b>	<b>Cachoeira do Escorregador no Sítio Barrocão: água e turistas..... 53</b>
<b>Foto 18</b>	<b>Arvorismo..... 54</b>
<b>Foto 19</b>	<b>Areia que Canta na propriedade Fazenda Tamanduá..... 56</b>
<b>Foto 20</b>	<b>Bóia-cross no rio Jacaré Pepira..... 57</b>
<b>Foto 21</b>	<b>Rafting no rio Jacaré Pepira..... 59</b>
<b>Foto 22</b>	<b>Jacaré Pepira no Parque dos Saltos..... 60</b>
<b>Foto 23</b>	<b>Ponte Pênsil no centro de Brotas..... 61</b>
<b>Foto 24</b>	<b>Centro Cultural no Centro de Brotas..... 62</b>

## RESUMO

Este trabalho chama a atenção para a relação estabelecida entre o morador e as atividades turísticas no município de Brotas, SP.

Há aproximadamente dez anos, a cidade de Brotas passou a receber um elevado contingente de visitantes a procura de esportes de aventura. A partir de então, a cidade modificou sua infra-estrutura de serviços urbanos e implantou os serviços turísticos para receber estes visitantes.

Procurou-se investigar a (trans)formação da cidade pacata, simples para cidade turística. Para isto, foi realizado um trabalho de campo no qual foram inquiridos moradores com o objetivo de conhecer suas atitudes perante o turismo e, a partir daí, classificar a atividade dentro dos quatro estágios de DOXEY (1971): euforia, apatia, irritação e antagonismo.

Palavras-chave: Brotas, turismo de aventura, cidade turística.

## ABSTRACT

This dissertation focuses on the relationship between the local community and the tourism activities in the town of Brotas, SP.

About ten years ago, the town of Brotas began to receive a large number of visitors seeking adventure sports. Since then the city has changed its infrastructure of urban services and established tourist services to receive these visitors.

This paper aims to investigate the transformation of a quiet, simple city into a tourist city. For this, a field work in which the residents answered questionnaires was conducted, in order to know their attitudes regarding tourism and, afterwards, to classify their answers according to DOXEY's (1975) four stages: euphoria, apathy, annoyance and antagonism.

Keywords: Brotas, adventure tourism, tourist city.

# BROTAS

1930



2005

## INTRODUÇÃO

O que levou Brotas a receber a denominação de capital paulista dos esportes de aventura? A resposta é a paisagem. As presenças do rio Jacaré Pepira e da cuesta basáltica enquanto recursos naturais e turísticos foram as protagonistas nesta mudança para a categoria de cidade turística. De que forma a Geografia se encarrega de explicar tal (trans)formação? O atrativo da paisagem está carregado de componentes geográficos como temperatura, umidade, topografia, influência dos rios, da vegetação e da fauna. A localização, outro fator geográfico, pode orientar o fluxo turístico, pois a acessibilidade é relevante na escolha do lugar que pretendemos visitar. Estes fatores, embora importantes, não conduzem a atividade turística e não bastam para explicá-la. O que define a prática do turismo são: os atributos naturais e construídos, os equipamentos instalados e a divulgação do produto turístico (MORANDI e GIL, 2001: 17). Além destes, vale acrescentar a condição mais relevante para a prática do turismo que é a presença humana.

Existem qualidades visuais e propriedades da paisagem que exercem forte atração sobre as pessoas. A paisagem passa a ser atrativa quando apresenta características diferentes do lugar de onde o turista é originário. Quando nos deparamos com um pôr-do-sol, uma praia paradisíaca, uma cachoeira, no caso de Brotas, a cuesta basáltica, mobilizamos os sentidos, a visão, a audição, o tato, o olfato, e os mais diversos sentimentos, como a alegria, a tristeza, o medo, o contentamento, a solidão, as saudades, a nostalgia, o desprendimento, a solidariedade, que são filtrados, selecionados e influenciados pelos aspectos cognitivos, valores e aporte cultural. A partir daí, o observador atribui significados, avalia e julga a paisagem esteticamente. O geógrafo Yi-fu TUAN (1980, 1983), com livros traduzidos pela orientadora desta tese, Profa. Dra. Livia de Oliveira, mostra a relação entre os sentidos e as paisagens valorizadas:

*Os objetos e lugares são núcleos de valor. Atraem ou repelem em graus variados de nuances (...). Um objeto ou lugar atinge realidade concreta quando nossa experiência com ele é total, isto é, através de todos os sentidos, como também com a*

*mente ativa e reflexiva. (...) meio ambiente pode não ser a causa direta da tofília, mas fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma às nossas alegrias e ideais.*

O turista vai em busca do inusitado, de novas experiências e de novos lugares. Estimulado pela publicidade, ele cria, fantasia e idealiza o cenário que será visitado e o consome como apaziguador de suas ansiedades.

O que nos chamou a atenção, ao escolher o município de Brotas para esta pesquisa, foi a mudança de função ocorrida no local, ou seja, de cidade pacata para cidade turística. Segundo VIEIRA e OLIVEIRA (1999: 36), o que caracteriza as cidades turísticas é o tipo de clientela atendida. Esta conclusão das autoras se encaixa perfeitamente ao exemplo de Brotas: a presença do rio e da cuesta, a construção de equipamentos e os serviços turísticos atraíram turistas, caracterizando-na como cidade turística, a qual, desde 1993, deixou de ser mais uma cidade do interior e passou a ser divulgada na mídia como “capital paulista dos esportes de aventura”.

É oportuno mencionar, para comprovar em Brotas a condição de cidade turística, a citação feita por RODRIGUES (2001: 104-105) incluindo-na no roteiro nacional de turismo rural. O texto mostra que o turismo está consolidado, com suas atividades correlatas abrangendo o turismo rural, que é o tema de pesquisa da autora.

*A ligação entre turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura está muito presente no município de Brotas, SP, que dispõe de cavalgadas pela região serrana, e para os adeptos do turismo de aventura há oferta de bóia-cross, rafting, canoagem, escaladas. As fazendas, apesar de não receberem turistas para pernoite, oferecem produtos para consumo a varejo, como doces, frutas e flores.*

E os moradores como reagiram? Que atitude tomaram? Foram passivos nesta (trans)formação em cidade turística? Participaram do processo de implantação do turismo?

A presença de um grande número de pessoas em determinada localidade acaba provocando mudanças na paisagem e na vida cotidiana dos habitantes e isto merece uma reflexão geográfica.

A partir de tais circunstâncias que envolvem o município de Brotas, surge a questão: quais são os aspectos positivos e negativos que se estabelecem nas relações entre os moradores e os turistas?

O contato entre o turista e o residente é importante porque, quando os aspectos negativos são ignorados, com o recuo da comunidade receptora, podem ocorrer algumas repercussões importantes tais como:

- Má vontade em trabalhar no setor do turismo;
- Falta de entusiasmo na propaganda verbal do produto turístico;
- Hostilidade com os próprios turistas, que pode se manifestar em preços mais altos, rudeza ou indiferença quanto às experiências de férias dos turistas;
- Atrasos na construção do desenvolvimento do turismo devido aos protestos da comunidade.

Essas conseqüências negativas do contato insatisfatório entre o turista e o residente têm sérias implicações para o desenvolvimento do turismo numa região.

Assim alerta RODRIGUES (1997: 49) ao mostrar a necessidade de se analisar o impacto da atividade turística nas áreas receptoras:

*(...) Dá-se grande ênfase aos dados estatísticos que relaciona oferta e demanda, procurando sua adequação; tempo de permanência; tempo de deslocamento; rede de circulação interna e externa; ampliação de serviços; densidade de ocupação, dentre outros. Seria de grande interesse, e já aparecem trabalhos neste sentido, investigar o impacto do turismo nas comunidades locais, ou seja, a relação que se estabelece entre a população fixa e a flutuante. Também é relevante avaliar o custo social das obras e da manutenção dos serviços públicos nos núcleos turísticos, o que vem onerar sobremaneira a população local.*

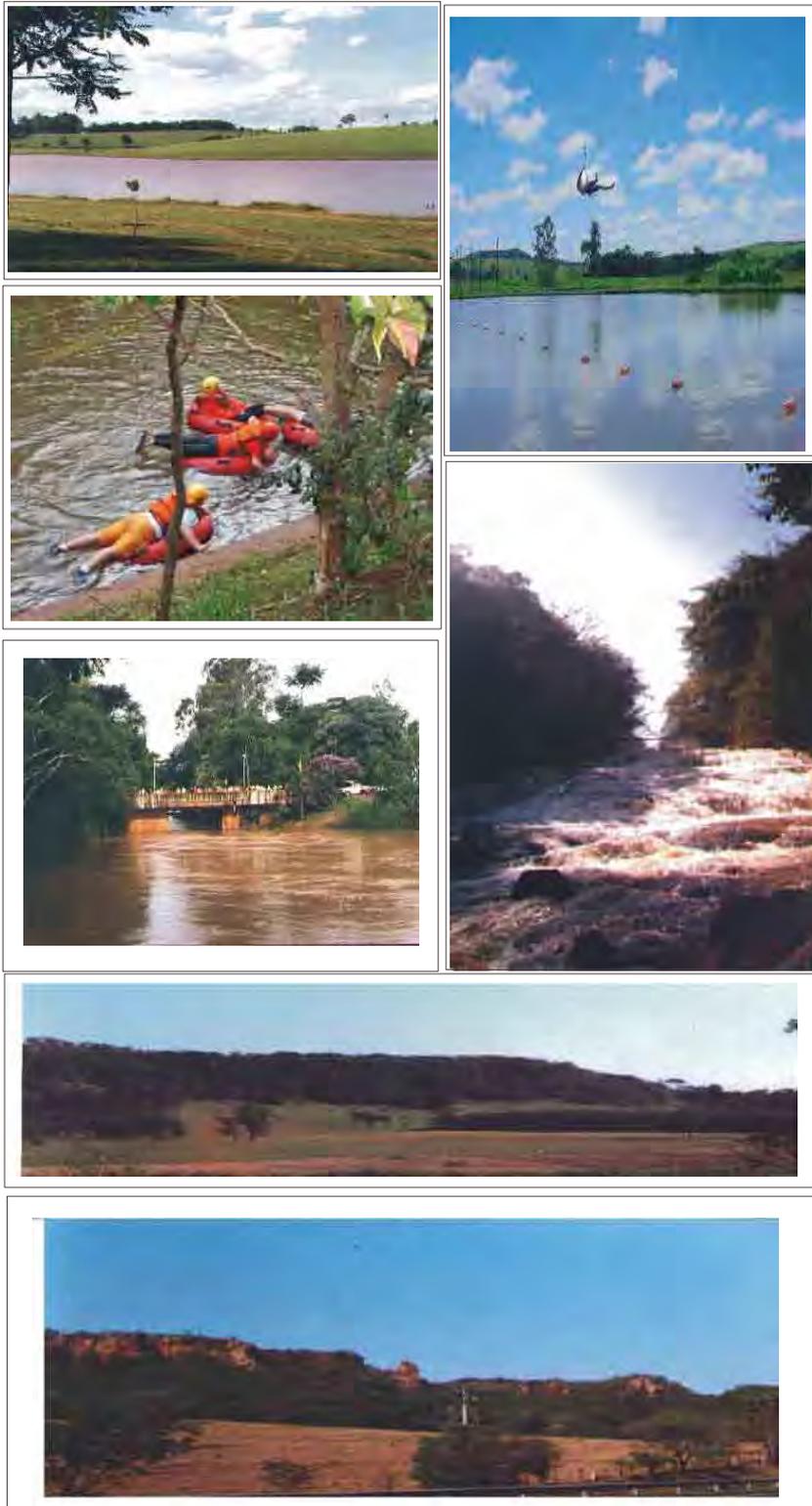
Os dois recursos naturais, o rio Jacaré Pepira e a cuesta, serão tratados no **Capítulo 1** por serem de extrema importância para esta mudança na função da cidade. Estes recursos naturais passaram a ser atrativos turísticos. Atualmente, o acesso ao rio e à cuesta geram gastos, não só ao turista, como também ao morador. O que antes era passeio corriqueiro, como brincar de bóia no rio, hoje se tornou diversão para poucos. Em todo o trecho do rio é permitido o uso de bóia para recreação. E é justamente nestes locais que as agências de turismo promovem seus passeios e atividades cobrando taxas.

Este capítulo discorre sobre a Brotas cidade pacata, através de características histórico-geográficas. Dentre as características históricas, citamos o processo de formação da cidade, a origem de seu nome e a valorização de seus aspectos construídos. Quanto às características geográficas, destacamos a geomorfologia da cuesta e a descrição da bacia hidrográfica do rio Jacaré Pepira; a relação que se estabelece entre a cuesta e o rio, que não devem ser pensados separadamente; a localização de uma Área de Proteção Ambiental (APA), mostrando a necessidade de conservação da vegetação do cerrado no município.

No **Capítulo 2**, investigamos a Brotas turística, com sua localização geográfica no Estado de São Paulo, que permite fácil acesso através de rodovias estaduais importantes, como a Anhangüera, a Bandeirantes e a Washington Luís. Para melhor exploração dos dados, o município foi dividido em três setores turísticos: o distrito do Patrimônio de São Sebastião da Serra, a rodovia SP-225, Engenheiro Paulo Nilo Romano, e o centro da cidade de Brotas. Para cada setor, houve a preocupação de se destacar as principais propriedades que oferecem as atividades turísticas. Descrevemos também os esportes de aventura oferecidos na cidade, que são atrativos turísticos muito procurados.

E o **Capítulo 3** mostra a pesquisa com a qual foi possível identificar a atitude e os anseios do morador perante o turismo. Foram realizadas pesquisas de campo para a obtenção desses resultados que mostraram indicadores satisfatórios e interessantes, os quais mostram a consolidação do turismo em Brotas. A Prefeitura Municipal está pleiteando junto ao Governo do Estado de São Paulo a possibilidade de transformar Brotas em Estância Turística, trazendo desta forma mais um título para a "capital da aventura".

Essa foi nossa contribuição para a Geografia e para o Turismo: demonstrar a (trans)formação na organização espacial e geográfica de uma cidade de pequeno porte para capital do turismo de aventura, enfocando a atitude do morador local e não do turista.



Fotos: BARROCAS R 2004

## CAPÍTULO 1

### Paisagens de Botas

As fotos mostradas na página anterior apresentam as diversas paisagens encontradas no município de Brotas e estão relacionadas principalmente ao que será exposto neste capítulo: o rio Jacaré Pepira e as cuevas basálticas. São imagens que mostram a relação que o turismo está estabelecendo entre o rio e a cueva.

Neste capítulo, serão abordados, entre outros aspectos, a água e o relevo em Brotas. A água representada pelo rio Jacaré Pepira e o relevo através das cuevas basálticas paulistas. O rio nasce a apenas dezoito quilômetros da cidade de Brotas, sendo quase um “filho da terra”. E a cueva, com sua grandiosidade, serpenteia através do município, contribuindo para a identidade do lugar.

Trataremos de assuntos como o povoamento de Brotas e do distrito do Patrimônio de São Sebastião da Serra, onde se localiza a principal represa municipal. Também serão destacados o relato da sua organização urbana, enfocando a paisagem construída através de prédios do período cafeeiro – afinal, o café continua presente na área rural brotense até hoje. Será a apresentação de uma cidade que hoje é lugar turístico para muitos. De início, entretanto, mostraremos Brotas sem os atrativos turísticos, e sim, como uma cidade tranqüila, mas que quer se expandir, que quer deixar lembranças afetivas em quem se banha nas águas encachoeiradas do Pepira.

O poeta João Cabral de Melo Neto, em seu poema "Rios sem Discurso" (1979: 26), descreve a trajetória de um rio e seu (dis)curso através de mudanças que sofreu no decorrer do tempo. Qual será o discurso do Jacaré Pepira? Mudaram seu (dis)curso? A história de Brotas não mudou o curso deste rio, mas modificou seu (dis)curso, que antes era privilégio de poucos. Banhar-se em suas águas passou a ser destaque na mídia nacional, atraindo milhares de pessoas desde o início da década de noventa.

No poema de MELO NETO (1979), o poeta descreve:

*“O curso de um rio, seu discurso-rio chega raramente a se reatar de vez; um rio precisa de muito fio de água para refazer o fio antigo que o fez”.*

Atualmente qual será o discurso-rio do Jacaré Pepira? Será o mesmo de antes? Certamente, seu discurso-rio mudou para sempre. O que antes corria solitário, com suas águas marrons, calmas, hoje, carrega o turismo.

Água. Rio. Água de rio. É interessante a relação que algumas sociedades estabelecem com a água de seus lugares. Há relatos de comunidades ribeirinhas que descrevem seres aquáticos imaginários, conferindo ao elemento água a condição benéfica ou maléfica, comparando-o a sentimentos como o medo, a escuridão e a noite.

A água se multiplica em inúmeros significados. São serpentes, entes imaginários, bichos enormes, que vivem nas profundezas de vários rios brasileiros. Segundo BACHELARD (2002: 16), “a imagem da serpente imposta ao riacho transmite-lhe um certo malefício. O riacho que recebeu tal imagem torna-se mal”.

O rio Amazonas pela sua beleza, o rio Tocantins pela sua pujança, o rio São Francisco pela sua brasilidade, talvez despertem nas comunidades que se beneficiam de suas águas a certeza de que existem seres nas suas profundezas. No entanto, esta simbologia ou, porque não dizer, identidade do rio se manifesta de formas diferentes nas regiões brasileiras. Com relação ao rio Araguaia, em sua tese GRATÃO (2001: xiii) aborda o rio na perspectiva da geografia humanista e da geopoética, descrevendo uma das lendas atribuídas ao Araguaia chamada “O Aparecimento do Povo Karajá neste Mundo” e escrita por Júlio Lokokoi:

*Dizem que começou assim a história da saída do povo de um mundo subterrâneo para o Brasil. O primeiro homem saiu na ponta da praia pra vomitar. Enquanto o povo dele o aguardava ansiosamente, ele andava no varjão e encontrou mel de abelha. Para o levar consigo ele teve que rachar um pau para fazer uma vasilha. Ele misturou o mel com mangaba que pegou ali perto e voltou na direção de seu povo. Ele ficou fora da sua morada um dia inteiro. Na outra tarde, ele ia voltando quando os companheiros o enxergaram e convenceram para o encontrar. Eles pegaram o mel e o levaram para mostrar aos outros.*

*— Olhem o que tem lá fora, eles disseram.*

*Então, todo mundo provou o mel. Gostaram. Também gostaram da mangaba. Acharam-na muito gostosa.*

*Todo mundo queria sair para fora por causa do mel, então que apareceu o povo Karajá neste mundo. Vieram do mundo subterrâneo e resolveram ficar aqui fora.*

*Foi assim que contaram os nossos antepassados. Disseram que foi por causa do homem que veio vomitar que ficamos aqui fora – porque achamos muito bom.*

Distante de terras brasileiras, na Escócia (Reino Unido), o lago Ness, também apresenta uma criatura que vive no imaginário das pessoas. São vários os sites na internet que descrevem o monstro do Lago Ness como um animal grande, de pele avermelhada escura, lisa e brilhante, com um pescoço longo, cabeça chata e uma extensa cauda. Várias pessoas dizem ter avistado o monstro lacustre diversas vezes fora d’água, o que indica ser um anfíbio.

As referências sobre o monstro divulgaram-se no século XVI desde que São Columbiano, o missionário que evangelizou a Escócia, relatou sua aparição. A partir deste período, os indícios da existência do monstro não pararam de ocorrer. Há referências de 250 aparições no lago e 30 em terra desde o século XIX.

Na década de 60 até a Força Aérea Real recebeu filmes para análise das aparições do monstro. Dezenas de expedições foram realizadas com o objetivo de fotografar ou filmar tal criatura.

Mesmo com hipóteses científicas afirmando sua inexistência é fato que no imaginário das pessoas que visitam o “Loch Ness” o monstro vive nas águas gélidas do lago glacial escocês.

É oportuno destacar a conotação de “sagrado” que alguns rios estabelecem com o lugar onde correm. No Brasil, o rio Paraíba do Sul, no Estado de São Paulo, é um exemplo. É a própria imagem da veneração se pensarmos que em suas águas foi encontrada a imagem da Padroeira do Brasil.

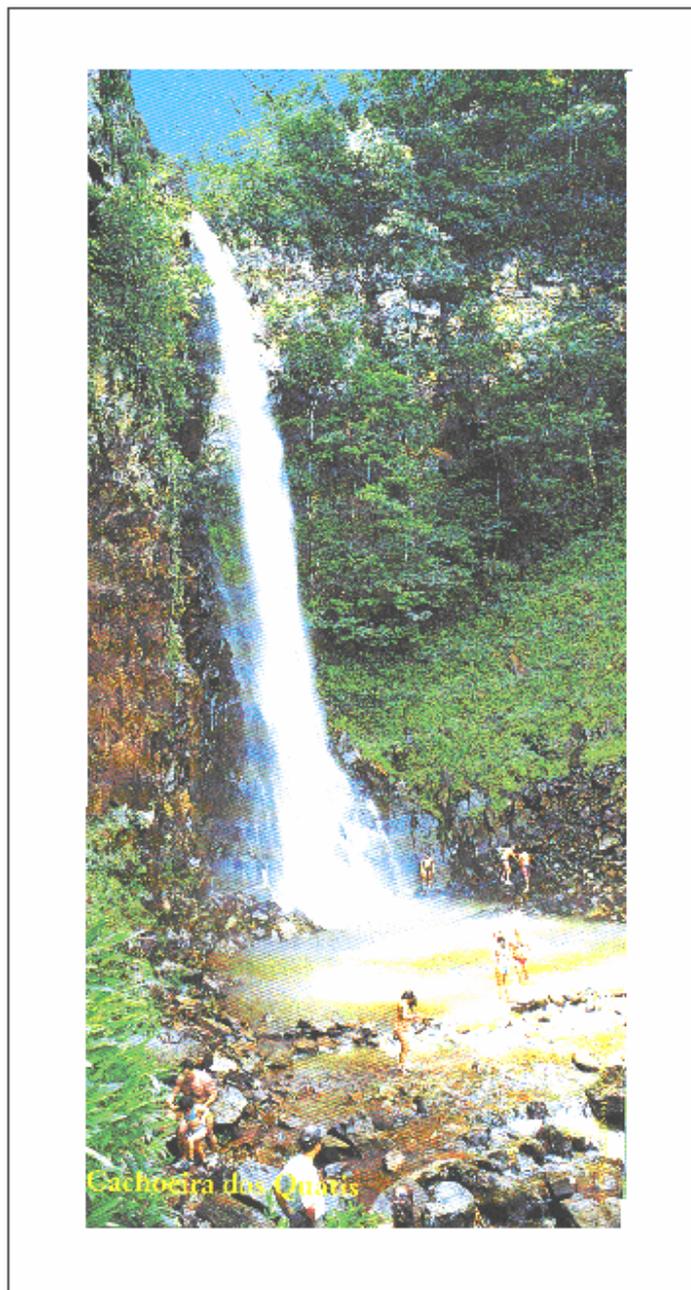
*Naquela manhã, João em mais uma tentativa, lançou sua rede nas águas do rio Paraíba. Decepcionado, joga-a novamente e traz o corpo de uma imagem totalmente enlameada. Olha para seus companheiros e em um gesto enigmático arremessa a rede em direção ao rio. Dessa vez, trouxe a cabeça da imagem da virgem, enegrecida pelas águas do rio. Com cuidado, colocou as duas partes em um lugar seguro do barco e voltou a arremessar a rede. Ao puxá-la teve que chamar seus amigos para que o ajudassem, porque o peso havia triplicado. Surpreendidos, pousaram dentro do barco dezenas de peixes. Entreolharam-se embevecidos de emoção. Mudos, estenderam a rede no rio, duas, três, não se sabe exatamente a quantidade de vezes, mas em nenhuma delas se desiludiram, porque os peixes tornaram-se abundantes. Tanto que retornaram com o barco ao ancoradouro com receio de virarem devido à quantidade de peixes obtidos naquela abençoada pescaria. Para os três, mais precioso do que a fatura de peixes, fora a imagem encontrada, que por um milagre, transformou suas vidas. Dali por diante, nasceu a devoção à Virgem, a Aparecida das águas. Durante quinze anos, a imagem da Virgem ficou na casa do pescador Felipe. Lá se reuniam os devotos para rezar e pedir graças e proteção. (Wikipédia, 2005)*

Tratando-se de encontros e descobertas nas águas de rios paulistas, é oportuno começarmos a contar a história do município de Brotas através das águas do rio Jacaré Pepira, que, além de peixes e beleza cênica, trouxe a mais nova atração local: o turismo.

## Rio Jacaré Pepira e Cuestas Basálticas em Brotas, SP

*“Grandes coisas acontecem quando  
rios, homens e montanhas  
se encontram”*

William Blake, poeta inglês (1.757-1.827)

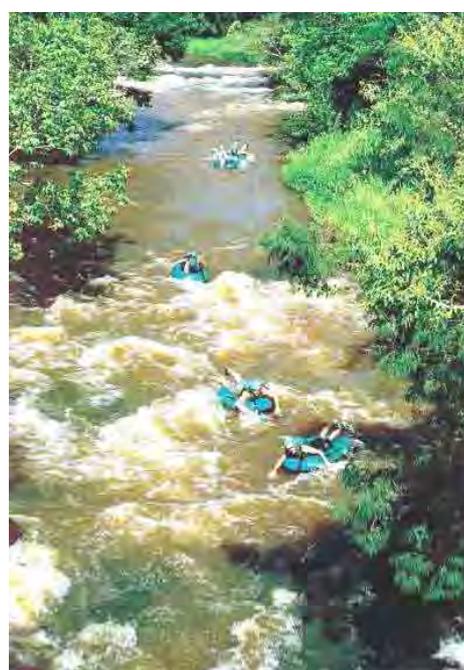


Fonte: Folder Publicitário

Foto 1: Rio Jacaré Pepira, turistas e cuesta basáltica.

A frase do poeta inglês BLAKE, junto à Foto 1, foi escolhida propositalmente, pois reúne os três elementos citados: o rio, o homem e a montanha. E nosso estudo procurou trabalhar a transformação deste município. As “grandes coisas” que mencionou o poeta podem modificar a história dos lugares, especialmente de Brotas, nosso município “transformado”.

Em Brotas, o rio Jacaré Pepira, cujo significado na língua indígena é "rio em festa", não permite medo, escuridão ou noite em suas águas e, muito menos, serpente. Ele consente banhos, brincadeiras e, por que não, festejo, como pode ser observado nas Fotos 2 e 3.



Fonte: [www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br)

Fotos 2 e 3: Brincando no rio Jacaré Pepira.

O rio ficou durante décadas adormecido, mas sonhando com imagens alegres e não tendo pesadelo com serpentes. Prova disso é o poema chamado “Eu e o Rio” feito por um turista quando estava no Patrimônio de São Sebastião da Serra, em Brotas.

### **Eu e o Rio**

*(José Wiazowwski)*

*Rio és verdadeira fonte da vida  
Pois sem cessar corres, corres  
Se a mim natureza consome  
Ao tragar-te, oceano, morres!*

*Mas nem por isso desapareces  
Tal como as águas e vidas se vão  
Uma vez que tudo se renova,  
Águas e vidas novas virão.*

*No teu caminho serpenteado  
Encontrar mil obstáculos a vencer  
Não menos difícil é o meu  
Contudo, a vida é um prazer.*

*Se por ti chora a natureza,  
Por mim, minha mãe convida  
Pois no fundo somos iguais  
Representamos uma só vida!*

*Nas tuas águas tenho o meu sangue  
Nas tuas veias o teu leito  
Meu coração por oceano  
Por natureza o meu peito!*

Pensamos que, em Brotas, a mansidão do rio está representada pelo Pepira e a grandiosidade neste lugar está nas cuestas basálticas. As cuestas, altas, cheias de rupturas, de patamares, compelem o Pepira a ter força e velocidade em alguns pontos de seu percurso. É uma fúria-doce, que ele só tem em Brotas, pois, na sua foz, chega manso. Ele é caipira, é interiorano. Mas se sabe que sua fúria-doce, em Brotas, é revertida em alegria, com brincadeiras em botes e bóias. É um rio em festa. Não o imaginamos como água-mãe, mas como um garoto maroto. Garoto, porque, como descreve CHEVALIER (1.992: 21), as águas podem ser masculinas ou femininas: “a água plasma é feminina, a água doce, a água lacustre, exumante, fecundante, masculina”. Rio Jacaré Pepira, rio em festa, rio menino, rio brincante, rio traquina!

A cuesta e o rio Jacaré Pepira são dois recursos naturais significativos por suas exuberantes e marcantes presenças. É impossível dissociá-los, pois estão intrinsecamente ligados: relevo e água. Na paisagem, o relevo é uma característica geográfica muito importante quando se busca uma identidade regional. A porção da cuesta basáltica paulista, com sua distribuição grandiosa, transformou-se num componente simbólico em Brotas.

A Figura 1 mostra a localização do relevo de cuesta no Estado de São Paulo, podendo-se constatar a nascente do rio Jacaré Pepira e seu percurso desaguardo no rio Tietê, no Planalto Ocidental.

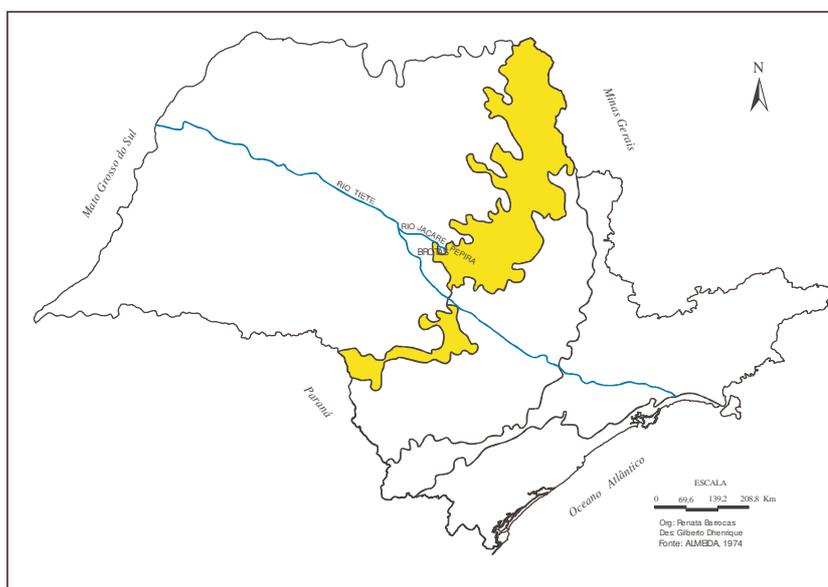


Figura 1: Cuestas basálticas no Estado de São Paulo.

Esta característica peculiar do relevo brotense passou a ser apreciada e utilizada com o advento do turismo local, tornando-se um de seus atrativos. A cuesta é uma forma de relevo dissimétrico constituída por uma sucessão alternada das camadas com diferentes resistências ao desgaste e que se inclinam numa direção, formando um declive suave no reverso e um corte abrupto ou íngreme na chamada frente da cuesta. A Foto 4 mostra, em primeiro plano, o rio Jacaré Pepira e, ao fundo, a cuesta e a mata galeria bem conservada.



Foto: BARROCAS, maio de 2004.

Foto 4: Cuesta e a vegetação de cerrado, com o rio Jacaré Pepira em primeiro plano.

A área da bacia do rio Jacaré Pepira é de 1.062 km<sup>2</sup>, dos quais 81,9% se encontram no município de Brotas. A bacia está embutida numa área de transição entre a cuesta e o Planalto Ocidental (arenítico-basáltico), possuindo características inerentes a cada uma dessas províncias geomorfológicas. Na porção da cuesta, apresenta relevo escarpado e, no planalto, o relevo é suavizado com leve caimento até a foz.

Na Figura 2, está representada a linha do *front* das cuestas basálticas em Brotas, com sua disposição no sentido SE-NW, coincidindo com a mesma direção do curso do rio Jacaré Pepira.

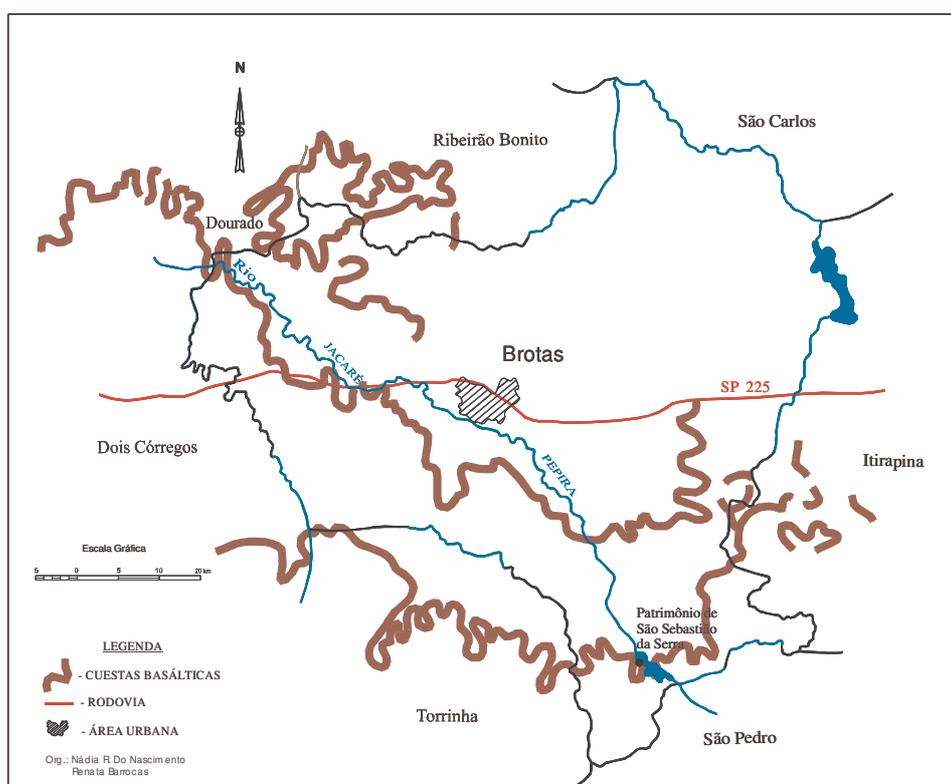


Figura 2: A localização da cuesta no município de Brotas.

Os rios que formam a bacia descem da serra de Itaqueri por escarpas festonadas apresentando percurso escalonar nos patamares. No primeiro patamar, o rio atravessa sete rupturas de relevo sendo represado no distrito de Patrimônio de São Sebastião da Serra, pertencente ao município, e nesta porção do relevo, ainda em Brotas, encontra-se o segundo patamar estrutural, onde ocorre o maior desnível do Pepira, com onze rupturas.

Representa-se na Figura 3 que o rio Jacaré Pepira tem suas nascentes na Serra de Itaqueri, a 1.015 metros de altitude, no município de São Pedro, que faz divisa com Brotas. A partir de sua nascente, o rio Jacaré Pepira defronta na cuesta quatro patamares estruturais.

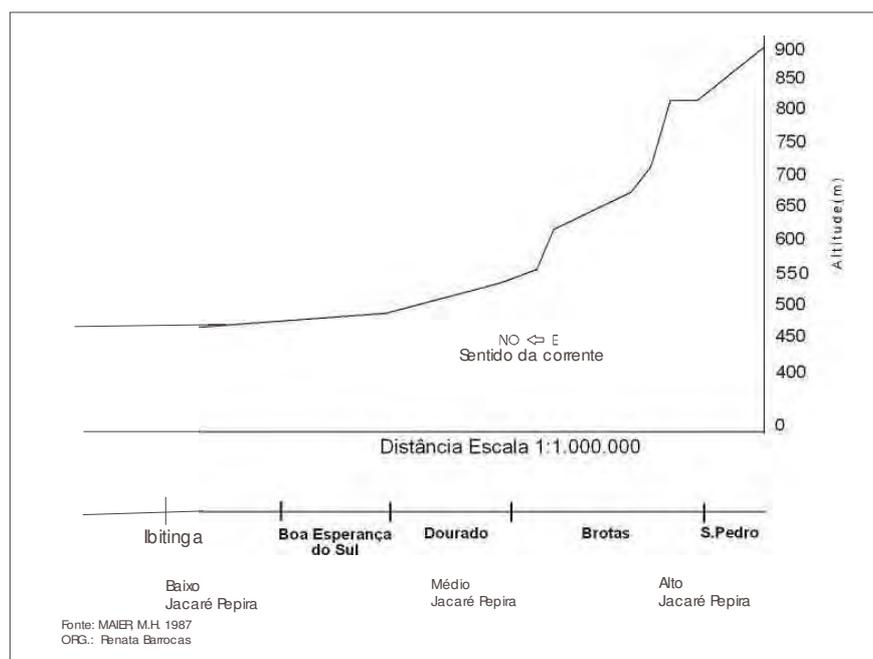


Figura 3: Perfil longitudinal do rio Jacaré Pepira e municípios percorridos pelo rio.

Neste trecho encachoeirado, o Pepira corre sobre o arenito de duas formações, a Botucatu e a Pirambóia, ambas com rochas sedimentares e intercaladas de derrames basálticos da formação Serra Geral.

O terceiro patamar inicia-se no município de Brotas, em seguida adentrando o Planalto Ocidental Paulista, onde está localizado o quarto patamar e o menor desnível da bacia, com 50 metros de altura. Neste trecho, o rio Jacaré Pepira deságua no rio Tietê.

Na Figura 4, estão mapeados os municípios que integram a bacia do rio Jacaré Pepira e toda sua extensão territorial. Pode-se observar o percurso total do rio principal desde sua nascente em São Pedro, na região das cuestas, a passagem pelos municípios de Brotas, Dourado, Bocaina, Bariri, Itaju e sua foz no município de Ibitinga, no Planalto Ocidental.

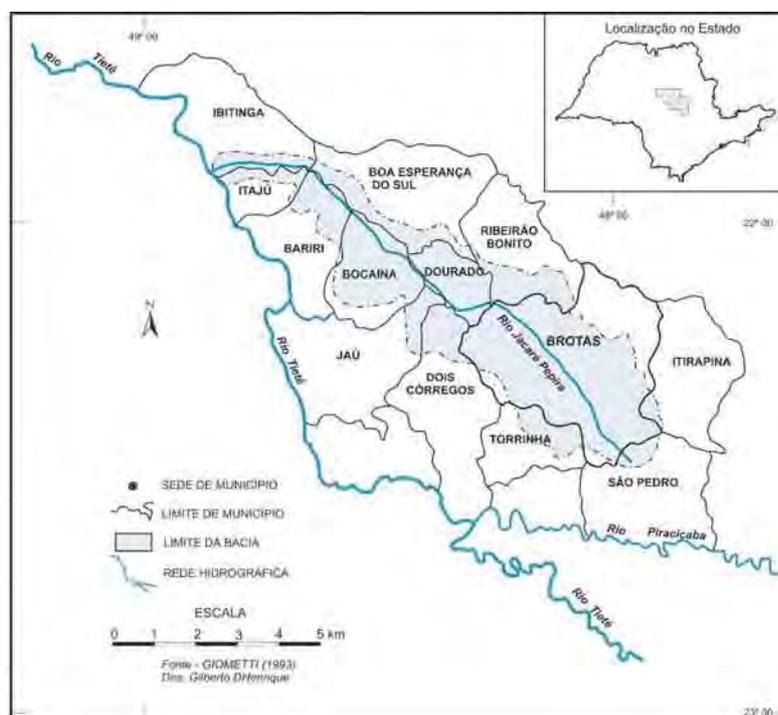


Figura 4: Municípios que compõem a bacia do Jacaré Pepira.

Foram inventariadas na bacia hidrográfica do Jacaré Pepira 1.438 nascentes, subdivididas em 702 no alto curso do rio e 555 no médio, ambos na área pertencente a Brotas. Estas características hidrográficas, além de atributos ambientais e paisagísticos, como a presença da cuesta, fauna e flora, especialmente o cerrado, são fatores que levaram a criação de uma Área de Proteção Ambiental (APA) no município. “A APA é uma determinada porção de uma superfície, devidamente delimitada de acordo com instrumento legal, em âmbito federal, estadual ou municipal, para uso de cujo solo ficam estabelecidos critérios elaborados de modo que se evitem prejuízos a seu ecossistema”. (PELLEGINNI FILHO, 2.001: 24)

As APA's podem ser privadas ou públicas, permitindo atividade econômica com planejamento e monitoramento. São áreas submetidas ao regime de controle e acompanhamento de sua utilização, conforme disposto nas leis 6.902 e 6.938/81, no decreto 9.9247/90 e na Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 10/88 com legislação decorrente, que se

caracterizam pelo uso/ benefício direto ou indireto do homem. Nesta categoria de unidade de conservação, é possível verificar que a prática do turismo de natureza pode se tornar mais ordenada devido a legislação. As APA's são áreas consideradas propícias para atividades de turismo ao ar livre.

Criada em 1983, a APA do Tejuapé, Corumbataí e Botucatu ocupa grande parte do município, pertencendo a Brotas o perímetro Corumbataí. Na Figura 5, é possível observar que a área das nascentes do Jacaré Pepira situa-se nesta unidade de conservação.



Figura 5: Localização da APA Perímetro Corumbataí, em Brotas.

Consideraremos outros aspectos físicos de Brotas como os climáticos, a precipitação e a vegetação. O município está localizado numa região com estações seca e chuvosa bem definidas e onde a sazonalidade é intensa, com 84% da precipitação concentrada entre os meses de outubro e março. A precipitação média anual entre 1.400 e 1.500 mm e a temperatura média de 19,7° C favorecem, além do solo, a vegetação de cerrado, que é classificada como vegetação de transição, de cerrado com a fisionomia de mata mesófila, aparecendo em áreas de nascente e associando-se a matas galerias. Em solos oriundos do arenito Botucatu, que são bem drenados e profundos, há presença de palmácea de caule muito reduzido, além de ipê-amarelo, barbatimão e pau-santo.

Outro fator que levou a região a ser uma APA é a presença da fauna característica de cerrado como a ema (*Rhea americana*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a onça parda (*Felis concolor*) e o tatu-canastra (*Priodontes giganteus*).

Ainda na década de oitenta, com o objetivo de proteger a flora e a fauna da bacia do rio, foi formado o Consórcio do rio Jacaré Pepira, que propiciou projetos de educação ambiental, recuperação de matas ciliares e os primeiros estudos sobre a possibilidade de implantação de atividades turísticas. Esta foi a primeira experiência de Consórcio Intermunicipal de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Em 1.994, o Instituto Brasileiro de Turismo, Embratur, reconheceu Brotas com uma cidade com potencialidade turística. Concomitantemente foi criada a Secretaria Municipal de Turismo, priorizando o envolvimento dos setores públicos e privados locais e a participação da comunidade na condução das atividades turísticas através do Conselho Municipal de Turismo (Comtur), ambas estratégias elaboradas com o objetivo de conduzir a atividade turística como principal forma de desenvolvimento local.

Em decorrência, surgiu uma preocupação do poder público local voltada para o turismo, principalmente para atividades no rio Jacaré Pepira, a implantação de serviços turísticos e o estabelecimento de normas para o desenvolvimento da atividade turística.

Outro programa, desenvolvido em 1.998, foi a elaboração da agenda ambiental municipal. Em parceria com outras Secretarias Municipais, foi criado o projeto “De Olho no Turismo”, que envolveu o planejamento da atividade turística e uma avaliação junto aos proprietários de sítios com potencialidades turísticas na área rural. Com a finalidade de viabilizar novos recursos que potencialmente poderiam ser explorados, foi realizado, ainda no fim da década de noventa, outro projeto local, mas desta vez voltado para a recuperação de áreas degradadas, matas ciliares e nascentes.

Campanhas da Prefeitura Municipal em conjunto com a iniciativa privada foram direcionadas para a tomada de consciência da população, mostrando a importância da atividade turística como forma de desenvolvimento econômico e de preservação ambiental. Estas campanhas foram o início do processo de transformação de Brotas.

Foi a partir da metade da década de noventa que o município deixou de ser apenas conhecido por seus moradores locais e vizinhos, passando a ser divulgado na mídia nacional como Capital do Turismo de Aventura. Neste período, a cidade pacata começou a debutar como lugar turístico.

## **Brotas: de cidade pacata a lugar turístico**

De que forma Brotas deixou de ser uma cidade pacata para receber o título de lugar turístico? Segundo CRUZ (2.003:8), o principal elemento que caracteriza o lugar turístico é o turista. Esta definição se encaixa perfeitamente na história dessa mudança ocorrida em Brotas, pois foi com a chegada de turistas, provenientes de várias partes do Estado e até do País, que começou a mudança dessa função urbana local.

A proposta de implantação de um curtume no início da década de 90 desencadeou a transformação deste município. Moradores locais, preocupados com a poluição do rio Jacaré Pepira, deram início a um processo de tomada de consciência da população para este problema ambiental. Através de exposições fotográficas de trechos do Jacaré Pepira, que corta todo o município, esta equipe denominada Movimento Rio Vivo, que hoje se transformou em ONG (Organização Não Governamental), destacou toda a beleza cênica e a importância das águas limpas do rio. Muitos moradores não tinham conhecimento da extensão e beleza do Jacaré Pepira. Foi a partir de palestras envolvendo grande parte da comunidade que a cidade adotou o turismo como atividade geradora de renda através do uso deste recurso natural.

Quanto tempo levou para que Brotas deixasse de ser uma cidade pacata e receber o título de lugar turístico? Uma década foi o tempo para transformar as atividades no município de Brotas: do ano de 1.991, quando ainda predominavam e se destacavam as atividades agrícolas, ao ano 2.000, quando o turismo já havia transformado a economia local.

Segundo o IBGE (2.000), o município conta com 18.886 habitantes, possui 1.062 km<sup>2</sup> e faz divisa com São Carlos, Itirapina, São Pedro, Torrinha, Dois Córregos, Dourado e Ribeirão Bonito. A Figura 6 representa a localização dos municípios vizinhos em relação à estrada municipal BRO-040 e à rodovia estadual Paulo Nilo Romano (SP-225), além da ferrovia e do percurso do rio.

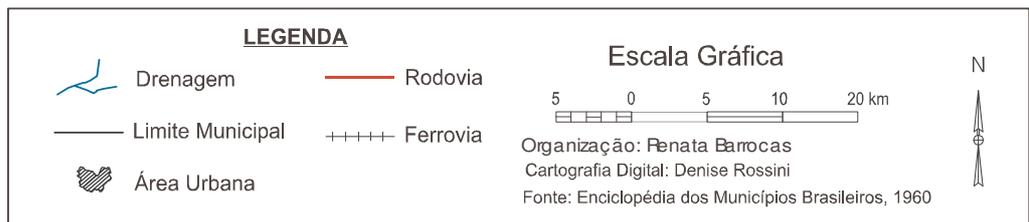
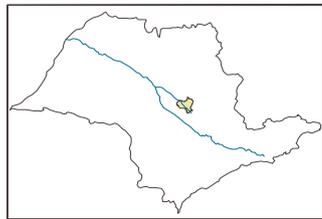
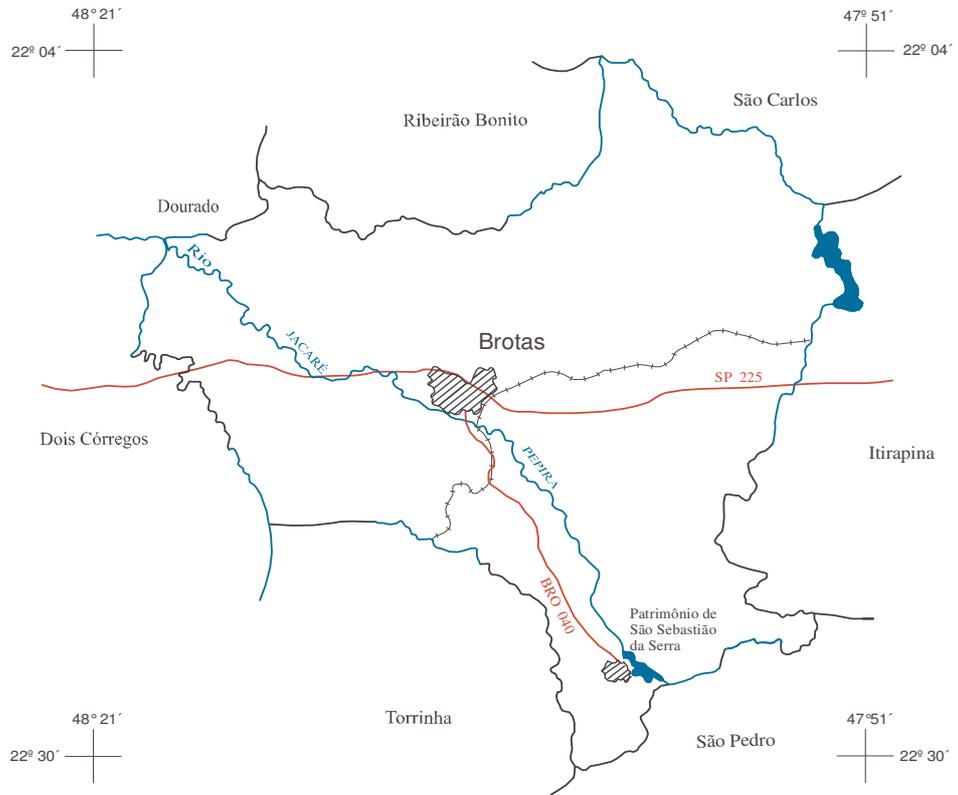


Figura 6: Localização do município de Brotas.

A distância de Brotas a São Paulo é de 247 km e a Campinas de 150 km. Na região, Rio Claro dista 77 km, São Carlos 70 km e Bauru 110 km. O acesso a Brotas é feito principalmente pelo sistema rodoviário integrado pelas estradas Washington Luís (SP-310) e pelo complexo Anhangüera (SP-330)-Bandeirantes (SP-348). No que se refere à acessibilidade municipal, está muito bem servida com várias das melhores rodovias do Estado, como mostra a Figura 7.

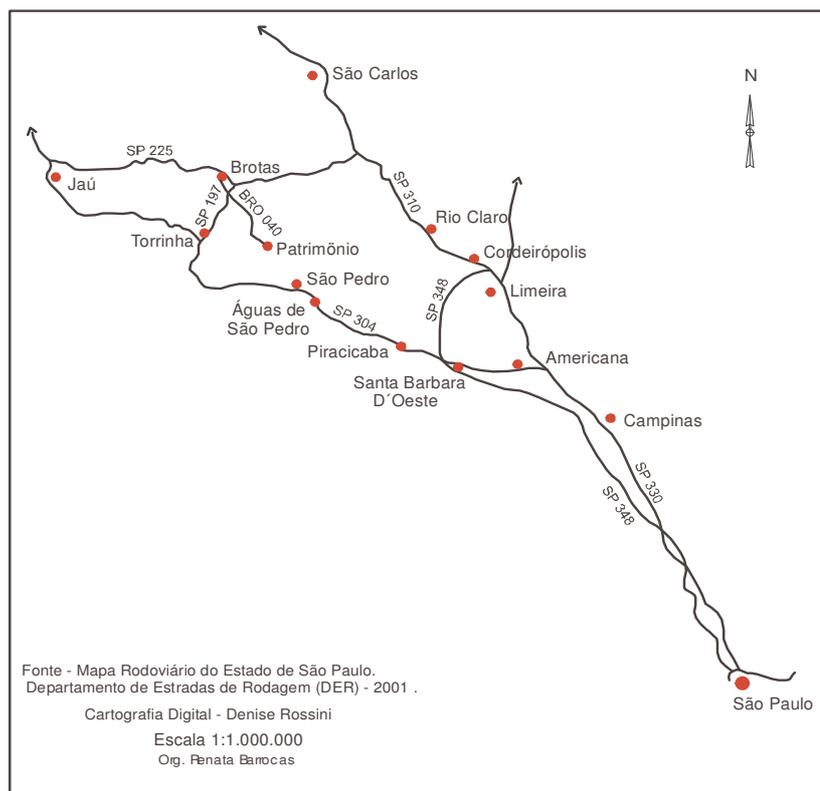


Figura 7: Rodovias que oferecem acessibilidade ao município.

A história do município de Brotas retrata uma cidade que, até fins da década de oitenta, tinha na produção agrícola local sua principal fonte de renda. Não há nenhuma tentativa anterior à década de noventa de transformá-la em lugar turístico. Seus recursos naturais voltados para a recreação, principalmente o rio Jacaré Pepira, eram apenas aproveitados por moradores locais e de alguns municípios vizinhos.

Sua origem e fundação como cidade paulista são modestas e podem ser comprovadas pelas palavras de Jaubert Braga, morador local, citado em RAMOS et al (1.996: 120):

*E aqui, nesse largo, até dizem que foi onde surgiu a razão do nome de Brotas. Diz que aqui era a passagem dos tropeiros, dos boiadeiros e dos bandeirantes. Quando eles passavam por aqui indo para Minas, eles faziam uma pousada aqui na Fazenda Velha. Logicamente toda pousada é feita sempre na beira da água, onde tem facilidade pra cozinhar; pra fazer as coisas. Pra voltar, os tropeiros levavam de dois a três meses. Quando eles voltavam, no lugar que eles tinham feito o acampamento a vegetação já estava cobrindo tudo, então eles diziam: 'Ah, brota demais ali, lá na brota, lá na brota...', e onde ficou o nome de Brotas. Eu acredito nisso. Tem outras versões, mas que não me convencem. Mesmo aquela dos brotos d'água eu acho que tem muito mais possibilidade de ser das brotas naturais da vegetação do que dos brotos d'água. Porque eles não iam ver os brotos d'água. A vegetação eles percebiam porque precisavam roçar pra poder fazer o acampamento.*

A origem do nome Brotas, como mencionado, tem várias versões. Há relatos de que o nome tenha surgido a partir da homenagem à Santa de Brotas, por Francisca Ribeiro dos Reis. Segundo o IBGE, de acordo com Plínio Ayrosa, é um brasileirismo tipicamente paulista, significando “olho d'água”, nascente, lugar em que surge a água. Outra hipótese é a de que o nome provenha de “abroteas”, planta medicinal e ornamental, que diziam ser abundante nessas paragens. Uma terceira estaria relacionada a uma fábrica de biscoitos de fubá denominados “bolotas”. E outra explicação, como citado no texto acima, é a de que o nome tenha surgido dos boiadeiros e tropeiros que aí passavam demandando de Piracicaba, provenientes de Minas, e pernoitavam no pouso de Brotas. Estes, ao partirem, ateavam fogo nos campos, que brotavam rapidamente durante sua ausência. O nome estaria relacionado às “brotas”, que seriam os brotos de capim.

Quanto ao nome, relatamos suas origens, e quanto a área de povoamento, os documentos mostram que o seu início ocorreu na Fazenda Velha em terras pertencentes ao sertão de Aracoara, hoje conhecida como Araraquara. Foram muitas as famílias que se fixaram nas terras deste sertão que surgiu da sesmaria de Araraquara.

Entre 1839 e 1840, Francisca Ribeiro dos Reis, filha do fazendeiro José Ribeiro dos Reis (um dos primeiros proprietários de terras em Brotas), determinou a construção de uma capela em homenagem à Nossa Senhora das Dores de Brotas. Assim se deu início ao povoado, que antes era mais conhecido como sítio do Salto, nas propriedades da referida Dona Francisca e de seu irmão Antônio Ribeiro dos Reis. O aglomerado surgiu, então, entre as duas cabeceiras ou “brotas” dos rios

Jacaré Pepira e Jacaré-Mirim. A imagem da “Santa”, da Senhora das Dores de Brotas, permanece ainda na Capela de Santa Cruz, desde o século XIX, podendo ser admirada na Foto 5.



Foto 5: Capela de Santa Cruz e a imagem de Nossa Senhora das Brotas.

Foto da Capela: BARROCAS, R. jul. 2.004

Figura da Santa: RAMOS, A. et alii. **Brotas Cotidiano & História** p. 118

O distrito de Brotas foi criado em 6 de março de 1.846, na época pertencente ao município de Araraquara. Em 9 de março de 1.853, foi transferido para o município de Rio Claro. No dia 14 de fevereiro de 1.859, o Distrito foi elevado à categoria de Vila, sendo criado o Município de Brotas, com territórios desmembrados de terras de Araraquara e de Rio Claro. Em 25 de agosto de 1.892, foi criada a comarca de Brotas e a vila ganhou foros de cidade, em 14 de março de 1.894.

Localizada no centro geográfico do Estado de São Paulo desfruta de terras propícias à produção de pastagens e culturas agrícolas. Porém, foi o café que proporcionou o desenvolvimento não só de Brotas como de outras cidades do interior do Estado. No final do século XIX, o café era o principal produto da balança comercial paulista e com a preocupação de melhoria do seu transporte criou-se a Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Em 1.882, a linha férrea começou a passar pelo município. Posteriormente, este trecho acabou incorporado pela companhia inglesa “The Rio Claro-São Paulo Railway Company” e foi descrito por MATOS (1.974: 81) da seguinte forma:

*(...) o traçado que melhor consultava o interesse geral das zonas que iam ser servidas era o que conduzisse a linha a passar junto ao Morro Pelado, onde devia ela bifurcar-se, daí seguindo a linha principal para São Carlos e derivando-se o ramal para Brotas, Dois Córregos e Jaú. (...) Autorizada a funcionar pelo decreto de 12 de agosto de 1.882, tratou a empresa de construir as linhas programadas, inaugurando-se o trecho de Rio Claro a São Carlos, a 15 de outubro de 1.884, de São Carlos a Araraquara a 18 de janeiro do ano seguinte e o ramal da estação de Visconde do Rio Claro a Jaú em 18 de fevereiro de 1.887.*

A partir da chegada da ferrovia, as ruas da cidade acabaram ganhando números, característica que os ingleses deixaram em várias cidades da região, como Rio Claro, Itirapina e Araraquara. Com o aumento da produção e facilidade no transporte do café, o município teve um período de muita prosperidade, tanto na área rural, quanto na urbana. A cidade, nesta época, possuía três clubes sociais e os fazendeiros construíram casarões, tanto na cidade como nas fazendas, e estas também passaram a ter escolas e, em algumas, bandas de música.

Em 1.886, havia cerca de 32 lojas de tecidos, 60 armazéns de secos e molhados, três hotéis, três farmácias e seis tabernas, entre outros estabelecimentos comerciais. Estes dados demonstram que o equipamento urbano estava se estruturando em decorrência do desenvolvimento que a cafeicultura proporcionara. E a população também crescia, tanto no que diz respeito aos moradores brasileiros, quanto aos imigrantes, especialmente italianos, que chegaram para integrar a mão-de-obra do cultivo de café. Dos 7.116 moradores residentes em 1.872, 1.383 eram escravos. Num período de aproximadamente 48 anos, a população brotense chegou a atingir 11.189 habitantes. O destaque é para o sexo masculino, que tanto brasileiros com 47,4% e estrangeiros 4,9%, representava maior contingente. Já as mulheres brasileiras eram 43,86% e as estrangeiras 3,75% do povoamento local. O maior crescimento populacional se deu durante os vinte anos do período de 1.900 a 1.920, quando a população atingiu o maior aumento, totalizando um acréscimo de 8.276 moradores.

A fase de maior produção cafeeira foi a safra de 1915, quando o município chegou a produzir 536.000 arrobas. No final da década de vinte e nos anos trinta, com a crise econômica em

decorrência da queda da bolsa de Nova Iorque, de fatores climáticos como geadas, além de pragas e de superprodução, a estagnação chegou a Brotas levando vários moradores a migrarem para regiões mais prósperas.

Com a crise cafeeira, foi necessário buscar-se outras alternativas para o desenvolvimento do município. A solução encontrada foi a implantação de pequenas indústrias para aproveitar o potencial energético gerado pelo salto do rio Jacaré Pepira. Fixaram-se fábricas de pequeno porte como as de cerveja, móveis e sabão. Outra alternativa para os governantes da época foi a instalação de indústrias de tecido com o objetivo de aproveitar o algodão, que passou a ser a principal cultura da área, após a crise do café. Como a colheita do algodão exigia menos mão-de-obra, muitos moradores brotenses começaram a migrar para outras localidades e regiões em busca de novos empregos.

Para alguns, a alternativa foi encontrada no bairro do Patrimônio de São Sebastião da Serra, hoje conhecido apenas como Patrimônio, o maior núcleo da zona rural do município de Brotas. Sua origem se deu através da doação de dois alqueires de terra por Ernesto Dias Ramos, na década de vinte. Este fazendeiro pretendia que no alto da Serra de Brotas, às margens do rio Jacaré Pepira, fosse iniciado um povoado, cujo padroeiro fosse São Sebastião. Entre 1925 e 1927, construiu-se a capela e, em 1927, foi celebrada a primeira missa. No início da década de quarenta, foi concluída a montante do rio Jacaré Pepira, a usina hidrelétrica do Patrimônio, que hoje se encontra desativada.

O Bairro do Patrimônio de São Sebastião da Serra surgiu com a construção de casas para os empregados encarregados da manutenção da usina da CESP (Companhia Energética de São Paulo), como mostra a Foto 6. Os trabalhadores rurais se dirigiam ao bairro para fazer reuniões com o objetivo de desenvolver atividades culturais, como a dança da catira, modas de viola, orações.



Foto 6: Antiga usina da CESP no Patrimônio  
Foto: BARROCAS, R. maio de 2004

As palavras do morador brotense Jaubert Braga confirmam as belezas naturais existentes no Patrimônio:

*O Patrimônio de São Sebastião, riquíssimo em águas, embora todo o município seja, mas lá é mais ainda porque é alto de serra e a água parece que nasce toda naquele lado. As cachoeiras, uma é mais bonita que a outra: você visita uma, acha muito bonita e vai na outra, acha mais bonita.*

Em 1.982, a população do distrito era de 1.200 pessoas residentes em sítios que o cercavam. Nesta época, a rede de abastecimento de água, esgoto e asfalto era inexistente. Em 1.985, foram construídas casas populares e iniciou-se a procura imobiliária para a edificação de residências voltadas para veranistas. A partir de 1.987, com a pavimentação da estrada que liga Brotas ao bairro, houve o desenvolvimento do local. No ano de 1.995, foi incentivada a construção de mais 45 casas populares e continuou crescendo o número de casas destinadas aos finais de

semana. A economia do bairro está baseada na agricultura e pecuária. Muitos proprietários arrendam suas terras para o cultivo da cana, direcionando-as para a usina Paraíso e outras da região. A produção de aguardente também é feita nestas propriedades. Hoje a produção no município de Brotas está voltada ao cultivo da cana-de-açúcar, laranja e criação de frangos para corte, casulo de bicho da seda e mel nas pequenas propriedades.

É no distrito do Patrimônio que os turistas procuram momentos de recreação na represa e em casas alugadas para veraneio. A represa do Jacaré Pepira, na Foto 7, ocupa uma área de aproximadamente 14,5 ha, onde se desenvolvem atividades de recreação como pesca, esportes náuticos, caiaque e passeios de barco. O objetivo da Prefeitura é a sustentabilidade do turismo neste local, priorizando seu crescimento e desenvolvimento através de equipamentos urbanos, principalmente turísticos, que ainda são incipientes.



Foto 7: Represa do rio Jacaré Pepira no distrito do Patrimônio em Brotas, SP.  
Foto: BARROCAS, R. fev. 2005

Os dados do IBGE a partir do Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000 trazem o número da população residente no distrito do Patrimônio de São Sebastião da Serra. Em 2000, os 797 residentes registrados correspondem ao total da população do Patrimônio. Nos censos anteriores, de 1980 e de 1991, os dados foram demonstrados separadamente, ou seja, divididos em população urbana e rural. Em 1980, a população urbana do Patrimônio era de 264 pessoas e a rural de 243. Em 1991, os dígitos referentes às suas populações urbana e rural eram respectivamente de 431 e 262 moradores.

No que diz respeito à população total de Brotas, o maior aumento se deu na área urbana, entre as décadas de 1991 a 2000, com 5.225 habitantes, justamente no período em que o turismo tornou-se o principal setor da economia do município. Com relação à população rural, entre as décadas de 1940 e 1950 o êxodo rural teve seu maior índice com 4.489 habitantes deixando o campo. No período entre a década de 1980 e o ano de 1991, houve o menor índice na área rural com um total de 250 pessoas. Este fato se deve aos investimentos em habitação popular, pois, neste período, em função da oferta de lotes de baixo custo, contingentes de moradores de áreas rurais e da região migraram para a cidade de Brotas. Na Tabela 1, é possível observar os dados referentes à população do município.

**TABELA 1**  
**Evolução da População Urbana e Rural em Brotas no período 1.940-2.001**

População	1.940	1.950	1.960	1.970	1.980	1.991	2.001
URBANA	2.686	3.082	3.958	5.465	7.510	10.902	16.127
RURAL	15.055	10.566	9.168	6.650	3.750	3.500	2.759
Total	17.741	13.648	13.126	12.115	11.260	14.402	18.886

Fonte: Brasil – Censos Demográficos de 1.940, 1.950, 1.970, 1.980, 1.990  
Sinopse Preliminar de 1.960  
Dados de 2.001 -IBGE – Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>

O setor primário, em 1.991, destacava-se como o principal no município contando com 14,7% da população trabalhando em atividades que envolviam a lavoura, a pecuária, a silvicultura, a exploração florestal e a pesca. No que diz respeito às atividades voltadas para a agricultura em Brotas, a evolução da estrutura fundiária no período de 1.970 a 1.985 sofreu uma diminuição no

número de pequenas propriedades em decorrência do aumento de grandes áreas voltadas para a agricultura comercial e para pastagem. Estas transformações propiciaram a concentração de terras, através do predomínio das médias e grandes propriedades, uma tendência cada vez mais acentuada devido ao domínio das culturas e criações extensivas como o plantio da cana, laranja e eucalipto, além da criação de gado, produtos que, por sua natureza e pelos níveis de produção a que se destinam, exigem áreas cada vez maiores.

No ano 2.000, os dados do IBGE apresentaram um aumento de 6,49% de trabalhadores exercendo atividades no ramo industrial. A indústria brotense está concentrada na produção de bens de consumo não durável e de bens intermediários. Para aqueles, merecem destaque as indústrias de varas de pesca, confecções de roupas e fábrica de móveis. Estes estabelecimentos somam mais da metade (54%) do número de indústrias e são responsáveis por grande parte dos empregos gerados neste setor.

Quanto à expansão urbana de Brotas, verifica-se que ao norte e ao sul ela foi dificultada pela presença da rodovia estadual Engenheiro Paulo Nilo Romano (SP-225) e pelo rio Jacaré Pepira, que corta a cidade. A malha urbana se desenvolveu paulatinamente a oeste, nordeste e leste. A planta, na Figura 8, mostra que a cidade tem a tendência de se expandir de leste a oeste e, com o trevo construído no ano de 2004, há uma propensão de que a cidade cresça na direção norte.

Os bairros em Brotas são os seguintes: ao sul, o Centro, Santa Cruz e Caju; ao norte, São João, Boa Vista, Taquaral e São Crispin; a oeste, o bairro Lagoa Dourada; a sudoeste, Planalto; a sudeste, o de Bela Vista; e, a nordeste, Campos Elíseos e Chácara das Mansões. A Figura 8 representa a planta da cidade feita pela Prefeitura (2001) e a distribuição geográfica dos bairros onde ao sul é possível observar o trecho do rio Jacaré Pepira que atravessa o bairro Santa Cruz. Ao norte, a rodovia SP-225 também corta a cidade, dando acesso a Itirapina, a Jaú e a Dourado.

O centro da cidade, que é o bairro mais antigo, possui infra-estrutura de serviços como bancos, escolas, áreas de recreação, agência de correios, hospital. É uma das áreas mais arborizadas, tanto no que diz respeito às ruas, quanto ao espaço verde nas residências. Grande parte do setor dos serviços turísticos como agências de turismo, hotéis e pousadas, equipamentos urbanos e de comércio estão localizados no centro, principalmente nas avenidas Mário Pinotti, Rodolfo Guimarães e Ruy Barbosa.

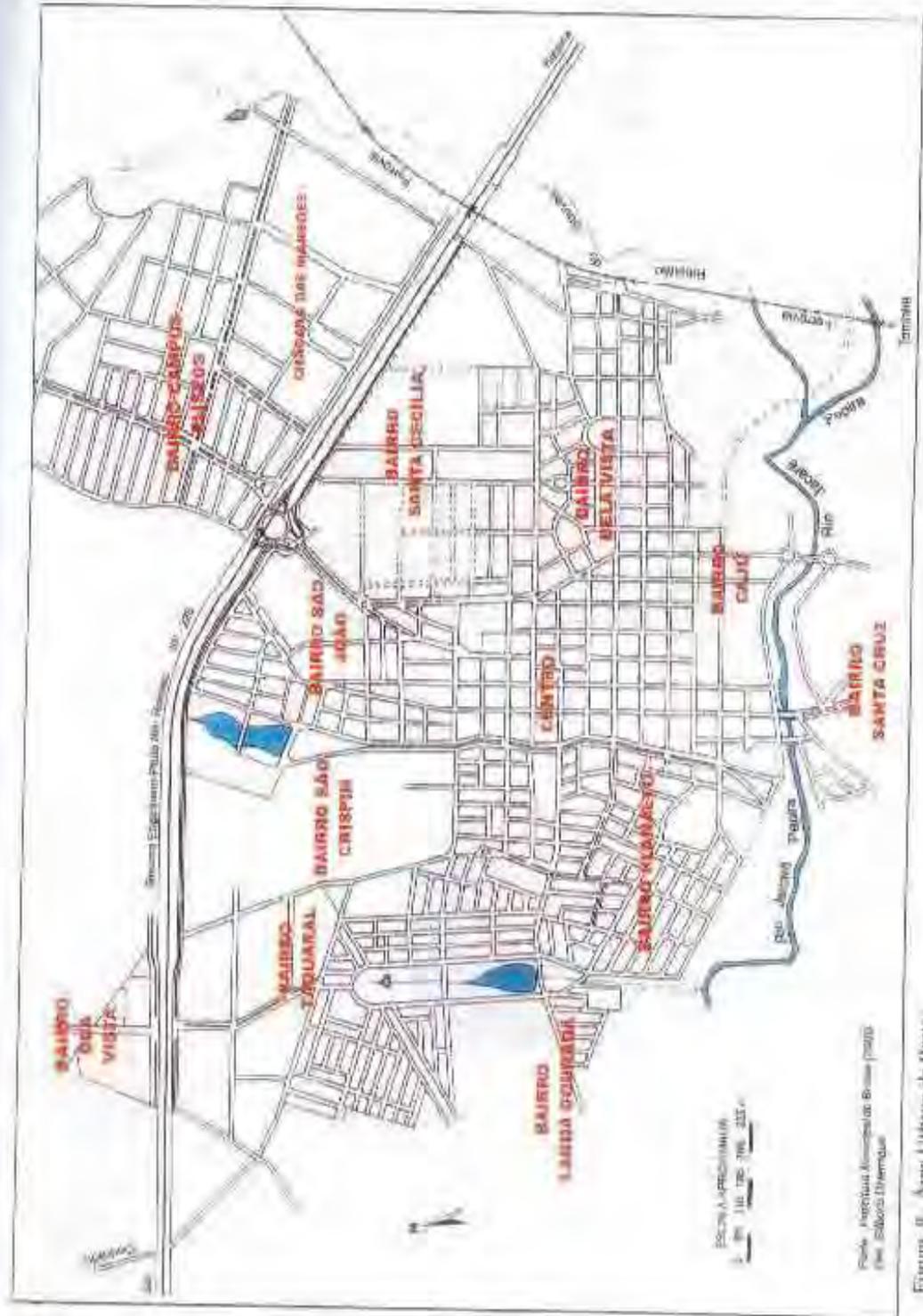


Figura B - Área Urbana de Brotas

Em 29 de julho de 2.002, representando sua importância como patrimônio construído, foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (CONDEPHAAT) a Escola Estadual "Dona Francisca Ribeiro dos Reis", inaugurada em 1.912 e que pode ser apreciada na Foto 8.

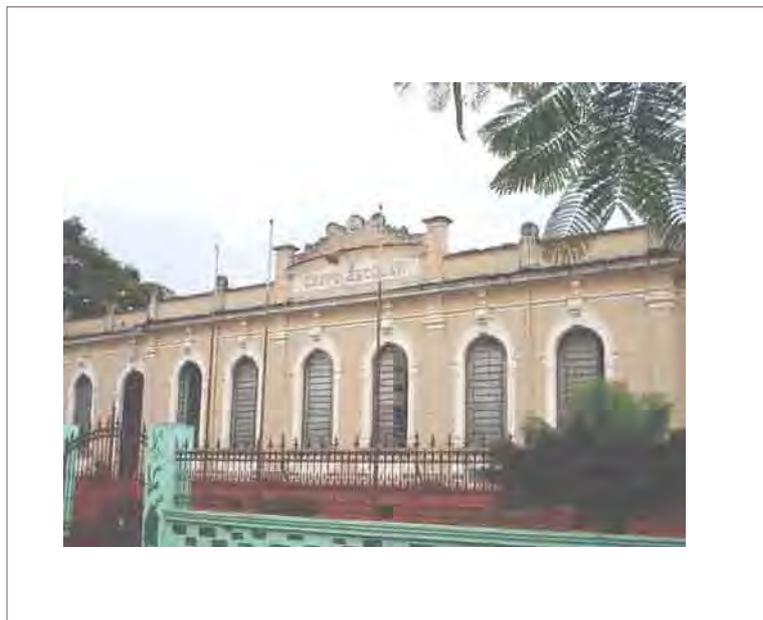


Foto 8 : Escola Estadual "Francisca Ribeiro dos Reis".  
Foto: BARROCAS,R. jul. 2.004

Os residentes do centro habitam construções mais antigas e as mantêm num bom estado de conservação. Exemplos deste cuidado são as residências da Família Piva e o Casarão do Coronel Pedro Saturnino de Oliveira representados nas Fotos 9 e 10.



Foto 9: Casarão da Família Piva.  
Foto: BARROCAS, R. jul. 2004



Foto 10: Casarão do Coronel Pedro Saturnino de Oliveira. A foto em preto e branco é datada de 1933. Citada em RAMOS, A. et alii, 1.996. p.25.  
Foto: BARROCAS, R. jul. 2.004.

No centro, encontram-se os prédios da administração municipal e jurídicos: Prefeitura Municipal, Delegacia de Polícia, Câmara dos Vereadores, Fórum, Casa da Agricultura do Estado, almoxarifado e garagem da Prefeitura.

Para a recreação da população, no centro localizam-se o Grêmio Cultural Literário Brotense e Centro Comunitário. Estes mantêm as atividades culturais e foram reformados, conservando suas características arquitetônicas originais, como mostra a Foto 11. No Centro Comunitário, também existem salas destinadas às secretarias municipais, além de funcionar a Biblioteca Pública e o museu da história do café em Brotas.



Foto 11: Fachada Grêmio Literário e Centro Comunitário de Brotas.  
Foto: BARROCAS, R. fev. 2.005

Ainda no centro da cidade, a praça "Dona Francisca Ribeiro dos Reis" tem sua importância, pois é onde se encontra a Igreja Matriz, que pode ser vista na Foto 12. Inaugurada em 1.873, é um marco da religião católica em Brotas.

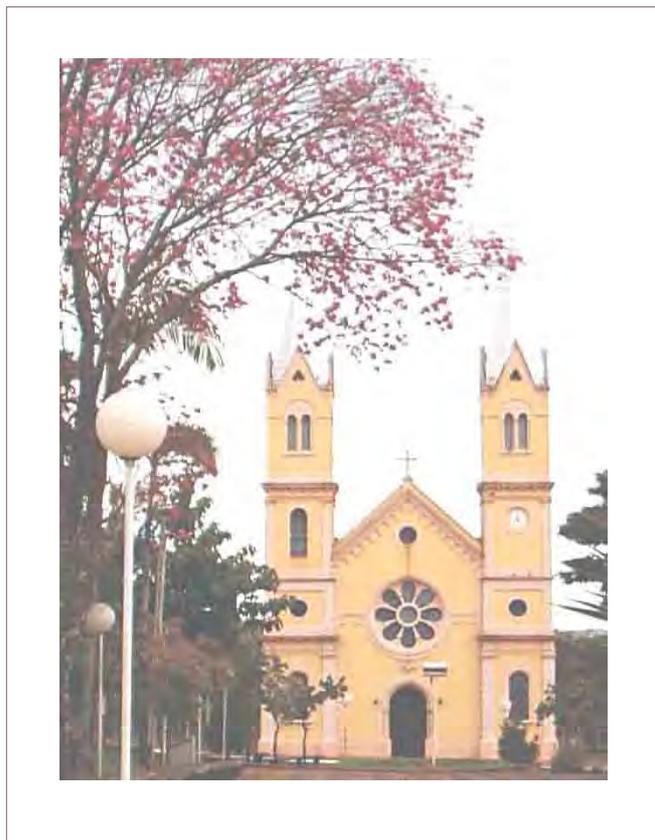


Foto 12: Fachada da Igreja Matriz de Brotas.  
Foto: BARROCAS, R. jul. 2.004

Na margem esquerda do rio Jacaré Pepira, localiza-se o bairro Santa Cruz, que é tão antigo quanto o centro e cujo acesso é possível através de uma única ponte. Localizam-se nesta porção da cidade duas praças de grande importância. Na primeira delas se encontra a Igreja Santa Cruz e, na outra, é realizada a festa em comemoração ao aniversário da cidade, que ocorre no mês de maio e

atrai visitantes de toda a região. À noite, especialmente nos finais de semana, uma danceteria e um restaurante situados às margens do rio são os atrativos do bairro.

No bairro Santa Cruz, destacam-se os seguintes equipamentos: o Parque dos Saltos, as praças "Coronel Cherubim Vieira" e "Pires Ribeiro". O Parque dos Saltos (Fotos 13 e 14), considerado o cartão postal de Brotas, é formado por várias quedas e corredeiras do rio Jacaré Pepira, utilizadas para eventos ligados a esportes de aventura. Inclui na sua área o prédio da antiga usina hidrelétrica, com significativo valor histórico e arquitetônico, que se encontra totalmente degradado.



Foto 13: Parque dos Saltos.  
Foto: BARROCAS, R. maio de 2004

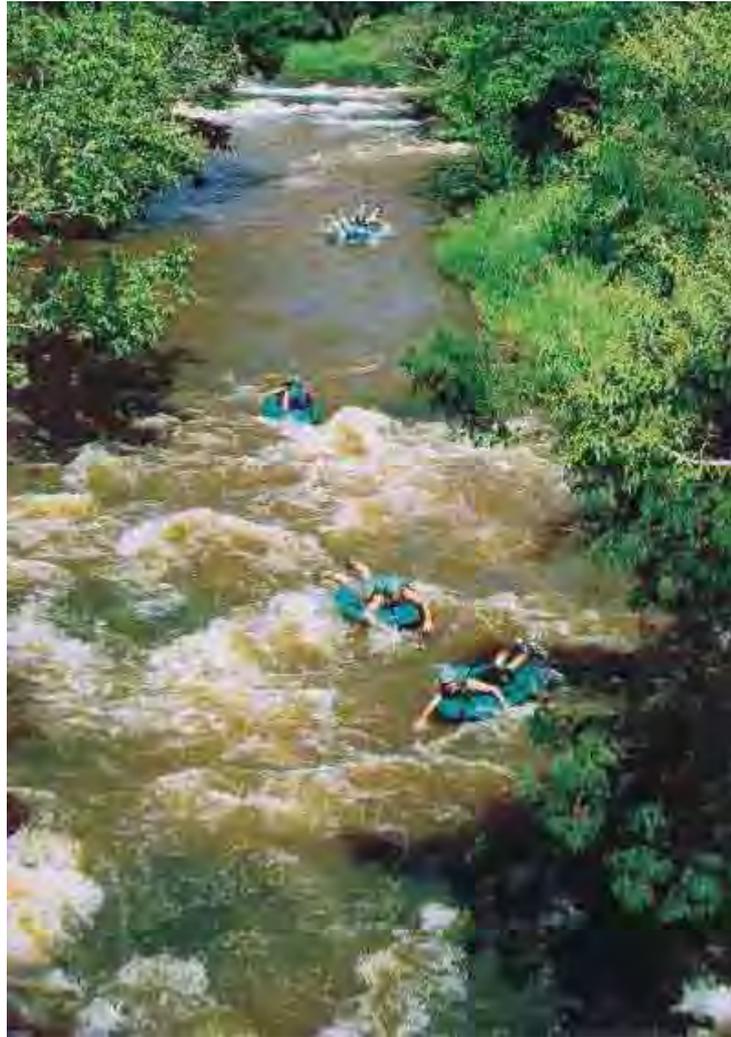


Foto 14: Ponte no Parque dos Saltos.  
Foto: BARROCAS, R. maio de 2004

Abordamos neste capítulo as paisagens brotenses mais significativas para o turismo: o rio Jacaré Pepira e a cuesta basáltica. Procuramos mostrar a relação e a importância da água na paisagem do município, que remete à imagem de diversão, e a imponente cuesta, que parece proteger as águas e os turistas que as frequentam. Em conjunto com este cenário está a vegetação, o cerrado, que, com o seu verde e suas árvores, deixa mais receptiva a rodovia que dá acesso ao município e todo o percurso até o distrito do Patrimônio. Este local também foi apresentado como parte integrante e de extrema importância na construção da Brotas turística. No próximo capítulo, tentaremos mostrar a passagem de Brotas cidade pacata para cidade de aventura. Mostraremos também a relação dos esportes radicais com a acessibilidade dos locais e apontaremos onde se encontram esses atrativos na Brotas turística.

Fazemos nossa a letra da música de Milton Nascimento e Fernando Brandt chamada “Encontros e Despedidas”. Além de por si só expressar o movimento de idas e vindas das pessoas, a utilizaremos como metáfora das cidades turísticas:

*(...) tem gente que chega pra ficar  
tem gente que vai pra nunca mais  
tem gente que vem e quer voltar  
tem gente que vai e quer ficar  
tem gente que veio só olhar  
tem gente a sorrir e a chorar  
e assim chegar e partir  
são só dois lados da mesma viagem (...)*



[www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br)

## Capítulo 2

# Turismo em Brotas

Quando uma cidade organiza seu produto turístico e o prepara para ser comercializado, está atendendo às necessidades dos visitantes e formando um mercado turístico, que será procurado conforme a qualidade de sua oferta. Para a formação deste mercado são necessárias as presenças dos consumidores e do conjunto de obras e instalações de estrutura física entendido como os sistemas de comunicações, transportes e serviços urbanos.

Os recursos naturais e os construídos, bens e serviços públicos e privados são entendidos como oferta turística. De acordo com o grau de organização da oferta turística, o local pode atrair apenas visitantes regionais ou ampliar-se para receber turistas nacionais e, até mesmo, internacionais. Tudo o que é oferecido ao turista, incluindo atrações naturais e construídas, eventos e serviços turísticos, é conhecido como produto turístico. A localidade aumenta seus lucros conforme a capacidade de produzir atividades que ocupem o tempo livre dos turistas.

É importante salientar que, ao analisar o turismo paulista, LANGENBUCH (1977) constatou que os turistas procuram atrativos regionais em virtude da proximidade, facilidade e rapidez no deslocamento. A procura por atrativos regionais ocorre com maior frequência nos finais de semana e também em períodos de férias. A busca por lugares próximos provoca a saturação e o aparecimento de problemas sócio-ambientais anteriormente inexistentes.

Atualmente Brotas é considerada a capital paulista do turismo de aventura e, por este fato, em 2.003 sua Prefeitura Municipal publicou os resultados de uma pesquisa enfocando os produtos turísticos oferecidos e o perfil do turista que visita a cidade, num total de mil inquiridos. Neste trabalho, foi registrada uma elevada taxa de satisfação com 96% dos indagados aprovando o lugar. Deste número, 45% estava retornando a Brotas. A demanda é procedente, em 59%, de cidades entre 150 a 300 km de distância e 41% entre as mais próximas. A média de idade do visitante em Brotas varia entre 25 e 30 anos, que faz a viagem em sua maioria acompanhada por amigos (52%), pela família (41%), em passeio individual (2%) ou como excursionista (4%). A demanda turística, ou seja, o número de visitantes que a cidade recebe sazonalmente, permanece por volta de três dias em Brotas. Esse dado mostra a necessidade de um equipamento turístico que mantenha a qualidade dos serviços oferecidos na rede hoteleira, no treinamento de recursos humanos, em restaurantes e em centros de informação turística.

Com o surgimento da atividade turística, Brotas conta atualmente com mais de 80 empresas que prestam serviços vinculados ao turismo, onde 20% da população está envolvida direta ou

indiretamente em atividades como meios de hospedagem, restaurantes, lojas e bancos. A produção artesanal também cresceu, contabilizando cinco lojas de artesanato local e uma casa do artesão.

A cidade, que antes era conhecida apenas regionalmente, passou a ser referência nacional na mídia de atividades que envolvem o turismo de aventura, recebendo 140 mil turistas entre feriados, férias escolares e carnaval em cada ano. O município arrecada aproximadamente vinte milhões de reais por ano através da atividade que transformou Brotas num destino turístico consolidado.

### **Turismo de Aventura: sinônimo de risco e adrenalina**

O turismo de aventura é muito comentado, mas do que se trata realmente? O setor de turismo adotou o termo “turismo de aventura” de forma entusiástica, no entanto, não há um consenso unânime quanto a sua definição. Podemos usá-lo para descrever desde uma caminhada pelo campo até a participação em um vôo espacial (SWARBROOKE: 2003: 4). O termo aventura é evocativo para muitas pessoas – imagens e associações inundam a mente à simples menção da palavra. A imaginação e a emoção indubitavelmente fazem parte da experiência de aventura.

A sensação que o turismo de aventura oferece é intransferível e única. A aventura ocorre quando os participantes se colocam em uma posição em que acreditam estar dando um passo rumo ao desconhecido, onde enfrentarão desafios e poderão descobrir ou adquirir algo valioso a partir dessa experiência. É um conceito pessoal baseado mais em sensações emocionais do que na capacidade física; não é uma experiência passiva, significando engajamento.

A literatura destaca que o risco é o fator mais importante na decisão de alguém se engajar em atividades de aventura. Entretanto, há um consenso de que a aventura envolve riscos e de que este é identificado como um de seus traços determinantes. O risco implica expor-se ao perigo, podendo resultar num prejuízo físico como ferimentos, dor ou mesmo a morte. A tolerância, a apreciação do risco, a percepção de uma situação que o envolva e a avaliação de suas conseqüências variam de pessoa para pessoa.

Na motivação de alguém para se envolver em atividades de risco sobressaem dois fatores: o desafio e a propensão. Quanto ao desafio, há uma expectativa por parte dos participantes de que eles possam enfrentá-lo ou superá-lo. Para muitos, a sensação de satisfação, que tem como resultado o fato de “se esforçar ao máximo”, é o suficiente. A propensão pode ser entendida como o desejo de experimentar um estado maior de adrenalina. É o que muitos aventureiros chamam de "expansão da

consciência" e de uma sensação de imediatismo, de "estar vivo". Algumas vezes, essa sensação é provocada pela descarga de adrenalina que se segue aos momentos de medo, mas igualmente pode estar associada a momentos transcendentais de grande concentração e calma. Isto acontece porque as pessoas são expostas a situações que estimulam os sentidos, as emoções, o intelecto e a fisiologia do corpo. O estímulo sensorial é considerado um dos fatores mais característicos do turismo de aventura.

Exemplo disso é o fato de crianças e adolescentes, ultimamente, trocarem o videogame por atividades que envolvem o turismo de aventura, como mostra a matéria do jornal O Estado de São Paulo, de 5 de dezembro de 2004, onde as palavras "aventura" e "adrenalina" têm um significado especial:

*A **aventura** entrou na vida de Maisha de 11 anos, em outubro, quando pediu aos pais para fazer sua festa de aniversário na Aldeia Cocar, em Aldeia da Serra. No cardápio de diversões, um circuito noturno de arvorismo, por meio de trilhas, passarelas e redes instaladas no alto das árvores. O local tem ainda uma tirolesa com 100 metros, na qual os participantes deslizam com polias presas em cabos de aço. “Foi muita **adrenalina**. Todo mundo adorou”, conta a menina que teve a companhia de quatorze colegas. A garota já decidiu que aos quinze anos não quer festa e sim ganhar um salto de pára-quedas.*

Quanto mais se tenta ir além das capacidades pessoais, mais intensas podem ser as experiências. O resultado é que, no mercado de hoje, os turistas podem escolher entre uma ampla gama de experiências duras ou amenas de aventura, as quais oferecem diversos graus de risco e incerteza. A atração dominante na procura da recreação do turismo de aventura é muito mais a própria atividade do que o local.

Os segmentos do mercado do turismo de atividade que se intitulam “atividades de aventura” tendem a envolver alto grau de risco suposto ou real. Essa situação geralmente é gerada pelo fato de as atividades serem baseadas em aspectos dos elementos da natureza que parecem (ou são) perigosos. Dentre elas, poderíamos incluir a escalada de grandes altitudes, o *rafting* de corredeiras ou o mergulho em cavernas.

Em Brotas, além da prática dos esportes de aventura também é desenvolvido o turismo desportivo, onde o turista participa ou assiste aos esportes de aventura. Este tipo de turismo movimenta a economia local através da promoção pelos meios de comunicação e da instalação de equipamentos turísticos.

As presenças do rio Jacaré Pepira e da cuesta no município de Brotas foram os motivos que levaram o local a sediar a 1º Etapa da **Copa Brasil do Campeonato Paulista** de Canoagem na Modalidade *Slalom*, a Etapa do Campeonato Brasileiro de *Acqua Ride* e o Campeonato Paulista de *Rafting*, todos praticados no rio. E, nas trilhas abertas das fazendas, já ocorreram os eventos da Copa Direct TV de *mountain-bike* amador, o *Raid Brotas Extreme* e a Etapa da Copa Brasil de *Trekking*. Estes exemplos, comprovam que a cidade e os seus recursos naturais são atrativos turísticos explorados por grandes circuitos de esportes de aventura, tanto estaduais, quanto nacionais.

## **Equipamentos e Serviços do Espaço Turístico de Brotas**

Para que uma localidade se transforme em lugar turístico os equipamentos urbanos e turísticos devem ser planejados adequadamente. Uma infra-estrutura urbana planejada conforme a realidade do lugar é de extrema importância para que as atividades turísticas progridam.

O planejamento dos serviços urbanos promove a infra-estrutura turística que depende de acesso através de rodovias, aeroportos, portos, rodoviárias e estações de trem; de equipamentos turísticos e de apoio, como alojamentos, agências de turismo, hospitais, agências de locação de automóveis, oficinas mecânicas para atender turistas que viajam com este meio de transporte; além da rede gastronômica, que consiste em restaurantes, lanchonetes e similares com oferta alimentar.

Segundo BENI (2003: 331), os equipamentos e serviços turísticos “representam o conjunto de edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendendo os meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, agenciamento e informação através dos centros de informações turísticas e guias”.

O município de Brotas é uma área de turismo receptivo, ou seja, é organizada com serviços para a recepção dos turistas. Segundo OLIVEIRA (2000: 76), por turismo receptivo entende-se:

*todo o conjunto de serviços de apoio e assistência destinados à recepção de pessoas (individuais e/ou grupos) provenientes de outras regiões do país ou do exterior. Guias, intérpretes, traslados, hospedagens, passeios, excursões locais ou regionais, refeições, espetáculos e demais serviços consumidos pelos turistas durante a permanência nos locais visitados.*

Priorizando a condição de turismo receptivo, em 2003, a Prefeitura Municipal de Brotas implantou e apoiou o Comtur (Comissão Municipal de Turismo) e a normatização dos esportes de

aventura. Os atrativos foram selecionados através da catalogação de belezas cênicas naturais, incluindo as cachoeiras e trechos do rio Jacaré Pepira, onde é possível praticar tais esportes.

A crescente demanda turística, que se apresenta através de diferentes classes sociais e econômicas, típicas de áreas que exercem atividades de esportes de aventura, fez com que fossem ajustadas e adaptadas novas formas de organização hoteleira. Em Brotas, é possível observar, não em todos, mas nos principais hotéis da cidade, uma variedade de serviços como: funcionários que falam inglês e direcionados ao público infantil, como *baby-sitter*. No meio rural, onde o espaço físico favorece um maior número de atividades, há hotéis com quadra de tênis, vôlei, basquete, locais para pesca, cavalgadas, disponibilidade de bicicletas para trilhas e passeios monitorados, além de cozinha típica regional.

Há hotéis que oferecem uma infra-estrutura confortável, além de pousadas, que podem baratear o custo de estadia no que diz respeito a hospedagem. Uma outra opção consiste nos *campings* que totalizam oito no município. Além de espaços abertos para se armarem barracas, existem áreas que oferecem opções como chalés, restaurantes, lanchonetes, sala para eventos e loja de conveniência, piscinas, quadras poliesportivas, área para pesca. Estes locais dispõem de instalações, equipamentos e serviços específicos para facilitar a permanência dos usuários ao ar livre.

Na pesquisa de RIBEIRO (2002), é citada a cidade de Brotas no que diz respeito ao aluguel de casas para turistas e o aumento do valor dos aluguéis para os moradores locais. Estas mudanças ocorridas no mercado de imóveis através do turismo acabam elevando o custo de vida dos habitantes locais em períodos fora da temporada. A autora justifica que “a rede hoteleira de Brotas não é suficiente para atender a demanda”, pois são 1.222 leitos (em 2.004) para comportar os 140.000 visitantes, que, em sua maioria, permanecem três dias no local:

*É comum na cidade de Brotas observar inúmeras placas com dizeres para locação em feriados e fins de semana em casas até bastante simples. Evidenciando que tal atividade proporciona rentabilidade, a população vem abandonando suas casas durante este período para aumentarem sua renda financeira. Este acontecimento vem contribuindo cada vez mais para a especulação imobiliária, supervalorizando as casas destinadas aos turistas e, conseqüentemente, aos moradores que lá vivem, sendo obrigados a pagarem valores exorbitantes diante da enorme procura (...). RIBEIRO (2002: 105)*

Os serviços de alimentação em Brotas são representados por restaurantes, lanchonetes, pizzarias, bares e sorveterias, num total de trinta estabelecimentos, divididos em vinte e dois na cidade de Brotas, dois no Patrimônio de São Sebastião da Serra e seis na SP- 225.

A Figura 9 mostra os principais equipamentos turísticos localizados no centro de Brotas. Entre os turísticos encontram-se as agências de turismo, restaurantes, hotéis e pousadas. As duas principais ruas onde se concentram estes serviços são a Avenida Mário Pinotti e a Avenida Rodolfo Guimarães, ambas próximas do rio Jacaré Pepira. Para melhor facilidade de deslocamento para o distrito do Patrimônio, as próprias agências oferecem aos turistas que compram seus pacotes ônibus para realização dos esportes de aventura. Os hotéis e restaurantes estão localizados nas proximidades das agências para melhor facilidade de hospedagem dos turistas. Na Foto 15, observar a avenida Mario Pinotti em feriado movimentado.



Foto 15: Avenida Mário Pinotti com movimento de turistas.  
Foto: BARROCAS, R. maio de 2004

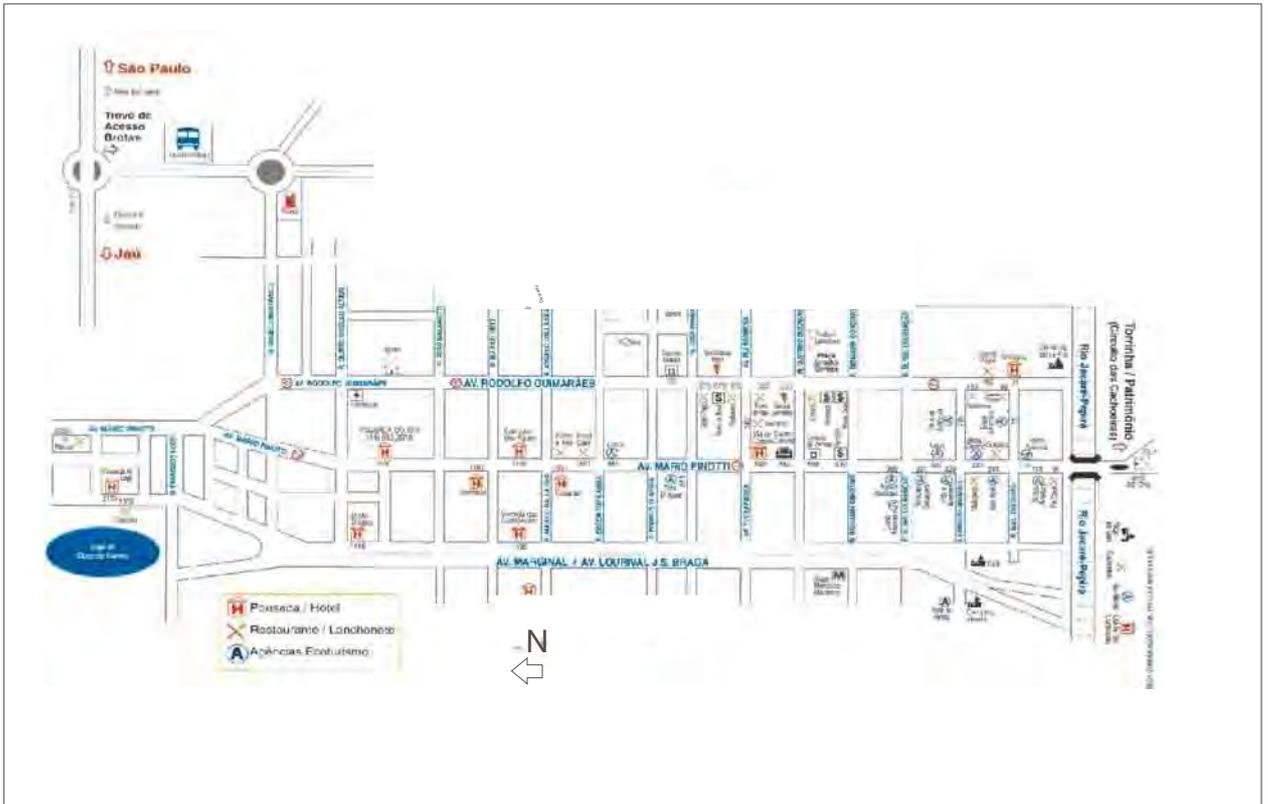


Figura 9: Equipamentos Urbanos e Turísticos do centro de Brotas

## Localização dos atrativos turísticos

Em Brotas, os atrativos turísticos se localizam em três setores do município: o distrito do Patrimônio de São Sebastião da Serra e o Alto da Serra, na área rural do município; a rodovia estadual Paulo Nilo Romano (SP-225); e o centro da cidade de Brotas. A Figura 10 mostra suas localizações.

Nestes três setores são praticados os esportes de aventura, o grande atrativo de Brotas. Dentre os esportes praticados no rio, estão o bóia-cross, *acuaride*, *rafting*, *floating*, *slalom*, *duck* e o *hidro speed*. Os esportes praticados em cachoeira são o *canyonig*, o *cascading* e o *rapel*. Os turistas também podem praticar o arvorismo, na copa das árvores, com equipamentos adequados e a tirolesa, nos açudes e no rio e, nas trilhas, o *trekking* e o *mountain-bike*.

Os atrativos turísticos constituem, segundo BENI (2003: 303), “todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los (...)”. Não devemos confundir, entretanto, os atrativos com os recursos. Os recursos naturais, os construídos e os eventos são o fundamento para o desenvolvimento posterior da atração. Os recursos que se transformaram em atrativos turísticos no município de Brotas são o rio e o relevo. No que diz respeito ao relevo destaca-se a cuesta basáltica que serve para prática de *rapel* e trilhas. Com relação ao rio, as corredeiras e quedas d’água como cachoeiras servem de meio para prática dos esportes de aventura verticais e aquáticos. Por serem trechos acidentados onde as águas têm maior velocidade, as corredeiras são utilizadas para a prática de *rafting*, enquanto as cachoeiras com suas quedas verticais, ora muito íngremes, ora não, são utilizadas para prática do *rapel* e suas derivações como o *canyoning*.

### **Distrito do Patrimônio de São Sebastião da Serra e a região do Alto da Serra: área rural do município de Brotas**

Grande parte dos atrativos turísticos de Brotas localiza-se no distrito Patrimônio de São Sebastião da Serra e na área rural formada pelas cuestas basálticas, conhecidas por Alto da Serra, localizadas próximas do distrito. As atividades e os serviços turísticos são oferecidos pelos sítios Roseira, Dona Calila, Três Quedas, Bela Vista, Água Branca, Recanto das Cachoeiras, Sete Quedas,

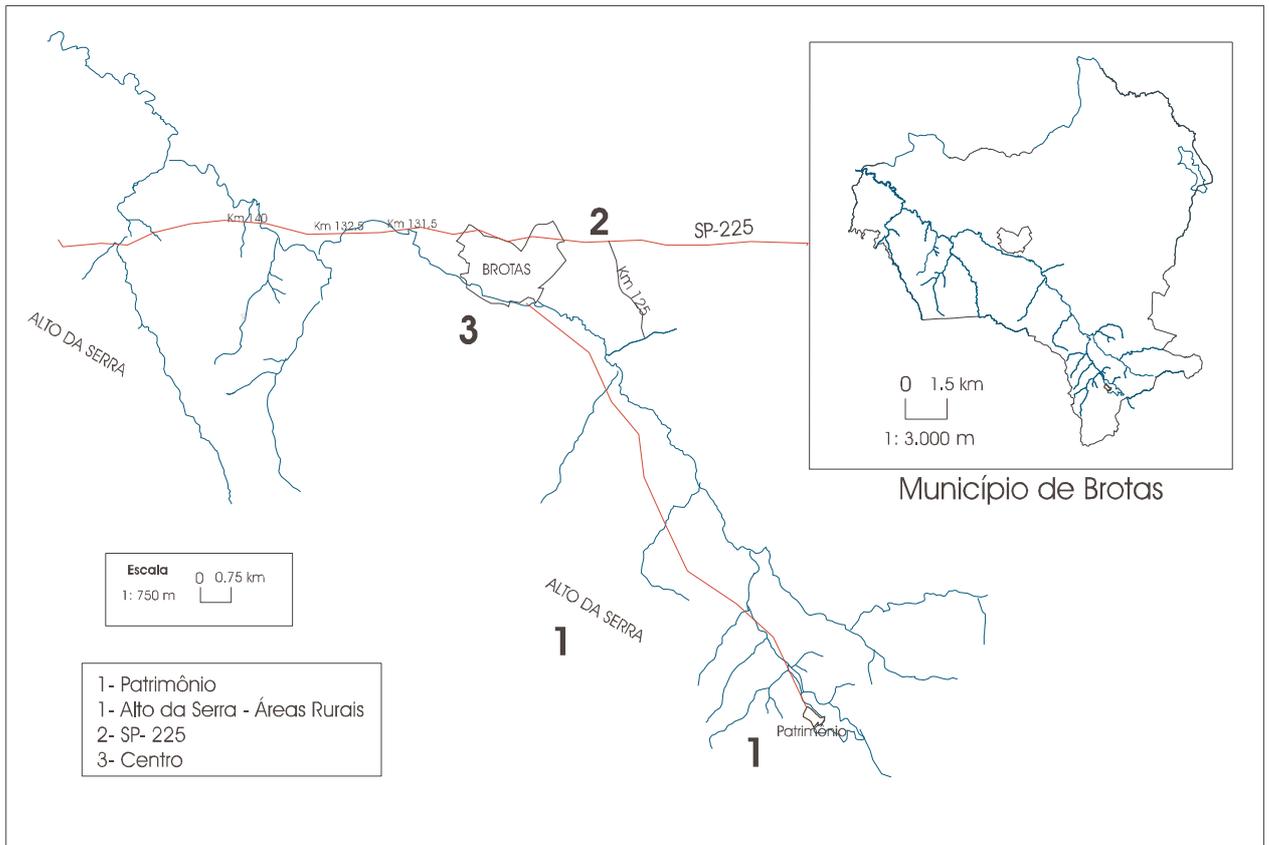


Figura 10 : Localização dos Setores onde estão os atrativos turísticos

Barroão e pelas fazendas Pinheirinho, Astor, São José, Sinhá Ruth e Cassorova. Na Figura 11, estão localizados as propriedades do alto da Serra.

No Patrimônio, o principal atrativo é a represa do rio Jacaré Pepira, além das cachoeiras localizadas próximas à área urbanizada. A hospedagem no distrito se dá em casas alugadas para temporada. As áreas onde se oferece *campings* e chalés estão nas propriedades particulares e todas são cortadas pelo rio Jacaré Pepira ou por seus afluentes. Devido às condições geomorfológicas, as cachoeiras são o principal atrativo para prática esportiva e de recreação. As atividades desenvolvidas nas propriedades são muito parecidas pelo fato dos sítios e fazendas estarem localizados em um trecho do rio onde a cuesta proporciona saltos e corredeiras de vinte a sessenta metros de altura, portanto, banhos e trilhas cênicas são oferecidos em todas elas. É possível verificar que o distrito do Patrimônio não comporta os serviços turísticos, por isso todos estes se encontram na cidade de Brotas. Todo o pessoal que trabalha nestes serviços é da própria cidade. O distrito é tipicamente rural. Passa-se a impressão de que não há uma interação da população com a atividade turística, apesar de existir no centro do distrito uma filial de uma das agências de Brotas.

As trilhas cênicas, que priorizam apenas a observação, variam entre íngremes e longas ou curtas e de fácil acesso e, nestas, proporcionam ao visitante banhos de cachoeira, que são atividades encontradas em todas as propriedades.

Serviços de hospedagem em hotéis e pousadas são oferecidos na fazenda Cassorova e no sítio Barroão. Os *campings* encontram-se localizados nos sítios Dona Calila, Bela Vista, Astor e Barroão. Quanto aos serviços de alimentação, a Fazenda Cassorova é a única que oferece restaurantes com comida caseira. Nas outras propriedades, há apenas lanchonetes e no Sítio Dona Calila este serviço é inexistente.

Para uma melhor definição das atividades praticadas nas propriedades, as atividades foram

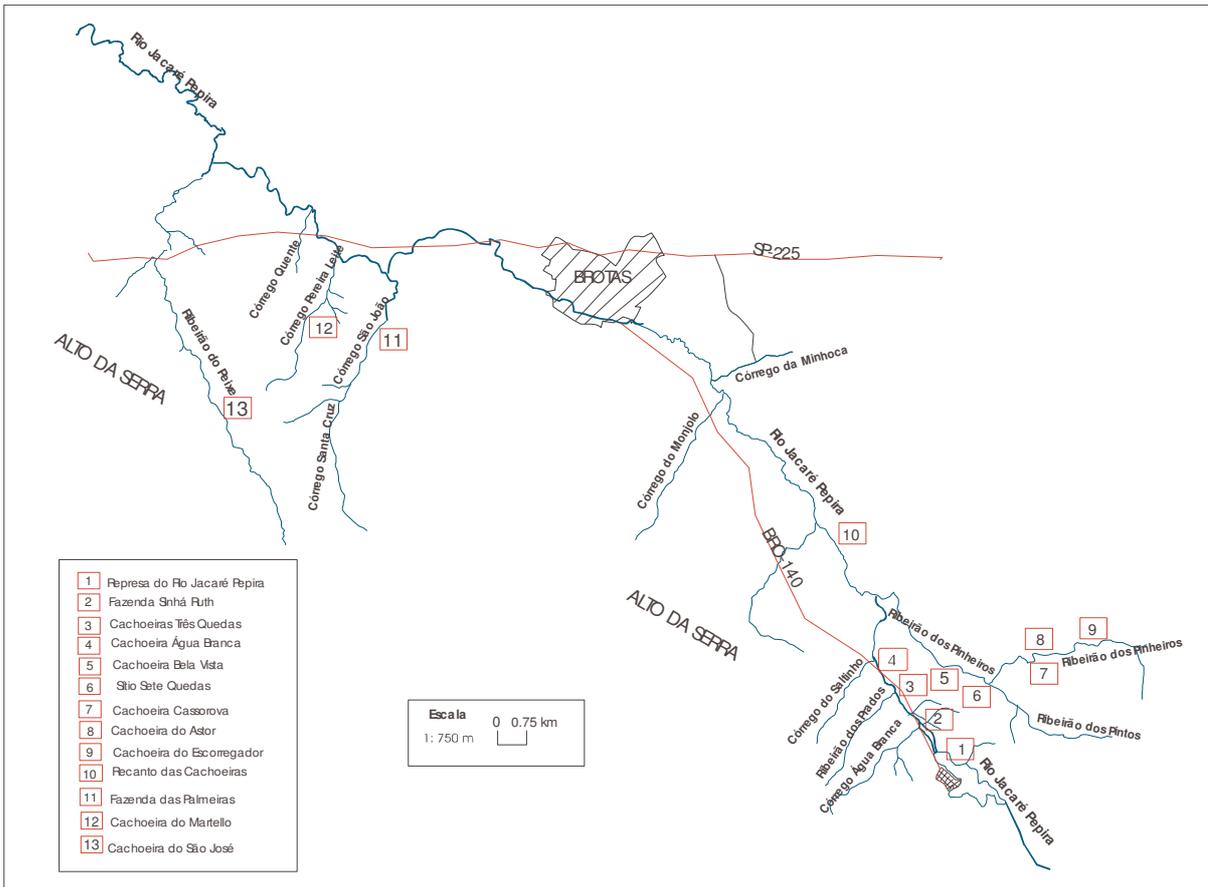


Figura 11 : Localização das Propriedades que possuem atrações turísticas

divididas entre aquáticas, verticais e terrestres. Quanto às atividades aquáticas, estas correspondem ao banho no rio e cachoeira; as atividades terrestres a caminhadas, cavalgadas e *mountain-bike* e, nos verticais o *rapel*, *canyoning*, *cascading*, escalada e a tirolesa.

A Figura 12 mostra as fazendas que oferecem os esportes de aventura, que envolvem atividades aquáticas, terrestres e verticais. As fotos no mapa identificam apenas um esporte de cada modalidade não significando os únicos oferecidos nas propriedades.

As fazendas Sinhá Ruth, Cassorova, Astor, Martello, Palmeiras e São José e os sítios Três Quedas, Água Branca, Recanto das Cachoeiras e Sete Quedas desenvolvem atividades verticais, como o, *canyoning*, *rapel*, *cascading*, tirolesa e escalada. O *canyoning* é uma modalidade desportiva que, segundo PELLEGRINI FILHO (2000: 42), “consiste em descer, por meio de cordas, paredões de cachoeiras, utilizando técnicas de progressão vertical como o *rapel*”. Outro esporte oferecido é o *rapel*, que pode ser encontrado na Fazenda São José e no sítio Palmeiras.

De acordo com PELLEGRINI FILHO (2000: 228), “o *rapel* é uma técnica praticada em descida de rochas, cavernas, cachoeiras, utilizando cordas. Atualmente é associado ao montanhismo e ao alpinismo” e os praticantes são tratados de rapeleiros e fazem uso de equipamentos e acessórios especiais como cadeirinha, mosquetão e oitão”. O *cascading* também utiliza técnicas e equipamentos do *canyoning* para sua prática, onde o praticante desce de uma única cachoeira.

Com exceção dos sítios Bela Vista, Barroão e da Fazenda Pinheirinho, que não oferecem atividades verticais, as outras propriedades oferecem estas modalidades.

A escalada na cuesta é oferecida na Fazenda das Palmeiras, sendo necessário o uso de equipamento apropriado. Outra atividade é a tirolesa, na Foto 16, encontrada nas fazendas Cassorova, São José, Palmeiras e sítio Sete Quedas, que consiste em fazer uma travessia de um lado a outro sobre morros, rios, cachoeiras e lagos, utilizando técnicas verticais.

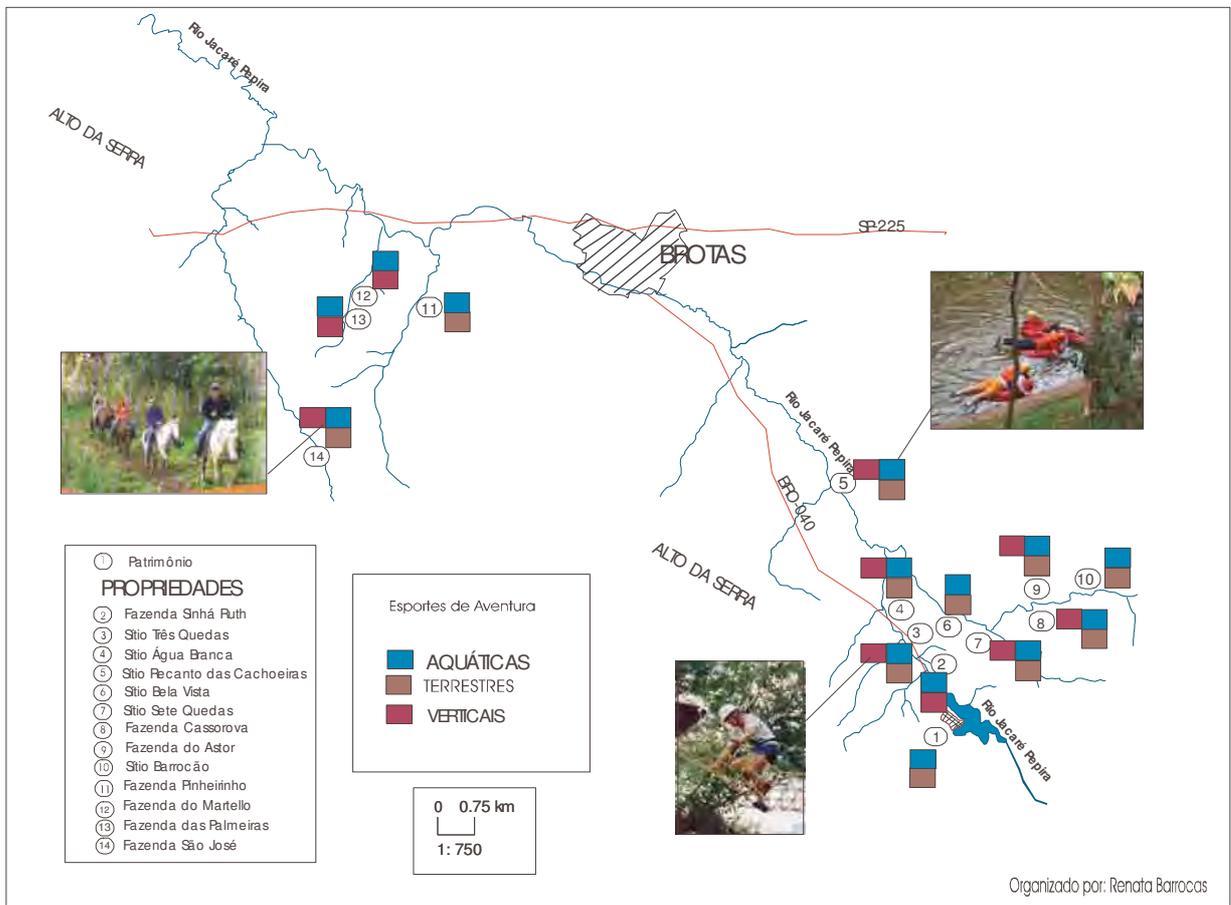


Figura 12 : Localização dos propriedades e seus respectivos atrativos turísticos



Foto 16: Tirolesa em Brotas  
Fonte: [www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br)

Pelas formas do relevo da cuesta, que nesta região ao redor do Patrimônio e do Alto da Serra possui declives acentuados, o banho de rio e cachoeira são as atividades aquáticas mais praticadas. O Ribeirão dos Pinheiros, na margem direita do rio Jacaré Pepira, oferece o bóia-cross como outra atividade aquática, além dos banhos do rio e na cachoeira do Escorregador, como mostra a Foto 17, no sítio Barroco. É possível observar que atividades aquáticas ocorrem em todas as propriedades, sendo que o rio é o principal recurso natural procurado por turistas para os esportes de aventura.



Foto 17: Cachoeira do Escorregador no Sítio Barroço: água e turistas.

Fonte: [brotasonline.com.br](http://brotasonline.com.br)

As atividades terrestres como o *trekking*, a cavalgada e o *mountain-bike* também são desenvolvidas nesta área do Patrimônio e do Alto da Serra.

O *trekking*, segundo PELLEGRINI (2000: 268), “é uma caminhada longa, com pernoite, que não exige equipamentos especiais”. Este tipo de modalidade com pernoite não ocorre em Brotas. As trilhas pra caminhada e observação das cachoeiras existem em todas as propriedades desta área do Patrimônio e Alto da Serra. O turista pode escolher em caminhar, pedalar bicicletas alugadas no local ou passear a cavalo pelas trilhas das propriedades.

### **Rodovia Estadual Paulo Nilo Romano (SP-225)**

Na rodovia Paulo Nilo Romano, várias são as atrações turísticas: o Centro de Estudos do Universo, a Areia que Canta, na Fazenda Tamanduá, o Alaya Centro de Aventuras, a Fazenda Peraltas, a Nova América, o Taperão dos Três Saltos e o Tavolaro, que além de oferecer atividades como a verticália e a tirolesa, produz e vende iogurtes e queijos produzidos na fazenda.

Na Figura 13, está apresentada a localização dos estabelecimentos que oferecem atividades aquáticas, terrestres e verticais ao longo da rodovia SP- 225. O que difere os atrativos desta rodovia com os do Patrimônio, no que diz respeito às atividades verticais, é o fato de ser praticado o arvorismo na Fazenda Nova América, no Alaya Centro de Aventura e no Acampamento Peraltas. O maior desafio do arvorismo, Foto 18, é fazer grandes percursos entre as copas das árvores altas e



Foto 18: Arvorismo.  
Fonte: [www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br)

fortes, com muitas ramificações. Para isso, é preciso conhecer as espécies e a idade das árvores onde se pretende praticar a atividade. Os eucaliptos são os preferidos, pela estrutura e por serem largamente usados em reflorestamento, o que diminui o problema do impacto ambiental. Devem ser realizados aproximadamente 25 metros de escalada.

Após a escolha da área correta, os desportistas abrem uma via, presos a cordas e montados em cadeirinhas. A partir daí, armam pequenas bases nas copas e escolhem as formas de interligá-las através da tirolesa, pontes, teias, escadas, quase tudo feito de cordas. Permitido para pessoas acima de 1,40 metros, o circuito pode durar várias horas por meio de pontes móveis, teias e cordas, onde se possa equilibrar.

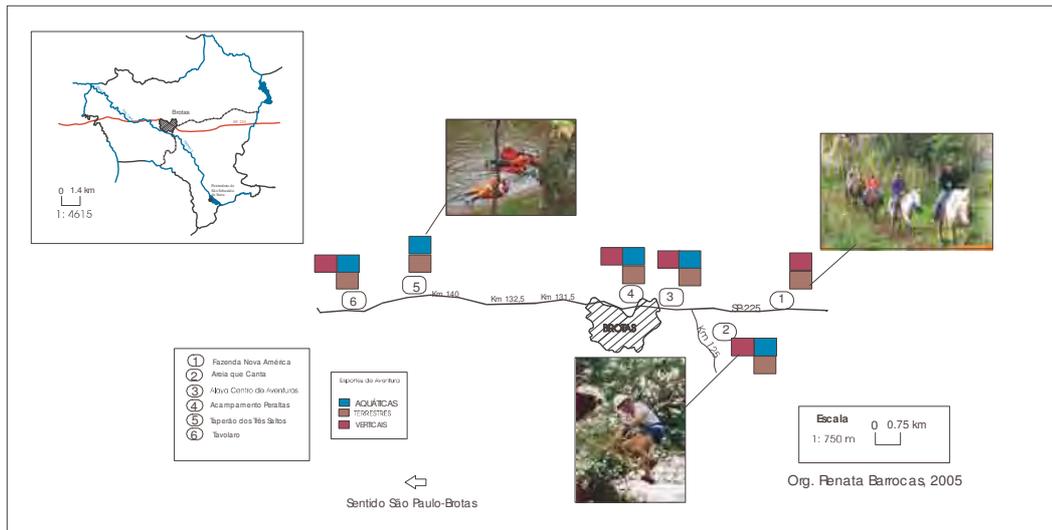


Figura 13 : Esportes de Aventura na rodovia SP - 225

Ainda na SP-225, encontram-se a Fazenda Estância Peraltas e o Centro de Estudos do Universo (CEU), um dos maiores e mais modernos complexos de divulgação da Astronomia e Astronáutica do Brasil. A cidade de Brotas foi escolhida para sediá-lo, pois o céu da região do município não apresenta poluição luminosa. O Centro de Estudos possui equipe preparada para atender adultos e crianças, além de estudantes do Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Em conjunto com o CEU, está a Fazenda Estância Peraltas, com infra-estrutura de lazer e monitoria especializada, além de hospedagem para 250 pessoas. O Peraltas possui mini-zoológico, parque aquático, aulas de aeromodelismo, além de ginásio para prática de esportes e discoteca para atender o público jovem.

As outras atividades verticais são a tirolesa, o *rapel* e a escalada encontradas no Tavolaro, no Alaya Centro de Aventura, Areia que Canta e na Fazenda Tamanduá.

As atividades aquáticas praticadas neste setor do município de Brotas dividem-se em: banho e pesca na Fazenda Tamanduá, onde se localiza a Areia que Canta, Foto 19. O nome da lagoa que é o principal atrativo da Fazenda Tamanduá, Areia que Canta, é derivado do atrito do quartzo.



Foto 19: Areia que Canta na propriedade Fazenda Tamanduá.

Fonte: [www.areiaquecanta.com.br](http://www.areiaquecanta.com.br)

A água deste local brota em meio a uma areia branca e fina, o quartzo. Devido à forma arredondada das partículas do mineral, quando estas entram em atrito com o esfregar das mãos produzem um som parecido ao de uma cuíca (tipo de instrumento musical). A piscina natural formada pela água límpida tem dez metros de diâmetro e oferece aos turistas que a visitam a temperatura constante de 21°C o ano inteiro. Além de mergulho na lagoa para a observação da

nascente e dos olhos d'água, é possível praticar a tirolesa, cavalgada, além da opção de desfrutar de comida caseira no restaurante local e hospedagem em chalés.

Outras atividades aquáticas são o bóia-cross e o *rafting* praticadas no Alaya Centro de Aventura e direcionadas, neste local, para o público infanto-juvenil.

É tradição em Brotas o bóia-cross, Foto 20, descida de corredeiras dentro de câmaras de pneus de caminhão, no Jacaré Pepira. Conhecido também como *acqua ride*, o participante desta modalidade desce o rio numa câmara de pneu de caminhão ou trator. É praticada pelos moradores locais desde os anos trinta nas corredeiras do rio. Os garotos que brincavam com as bóias provavam sua coragem, sendo a atividade uma forma de “batismo” dos meninos da região.

Seu percurso varia de uma hora e meia para iniciantes, inclusive crianças e idosos, a duas horas para os que gostam de aventuras radicais. O *acqua ride* também é praticado em um mini-bote individual, mas com o diferencial do praticante estar de barriga para baixo. No bóia-cross a prática é individual, tornando necessário se saber nadar, uma vez que o risco de queda é maior. O *floating* é a modalidade intermediária onde o turista ocupa o mesmo equipamento do bóia-cross, mas em trechos de corredeiras de menor nível de dificuldade e em águas calmas. É necessário utilizar ténis para proteção no momento de desvio dos obstáculos, colete salva-vidas e capacete. A Figura 14 mostra o trecho do rio onde é praticado o *rafting* e o bóia-cross.



Foto 20: Bóia-cross no rio Jacaré Pepira.

[www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br)

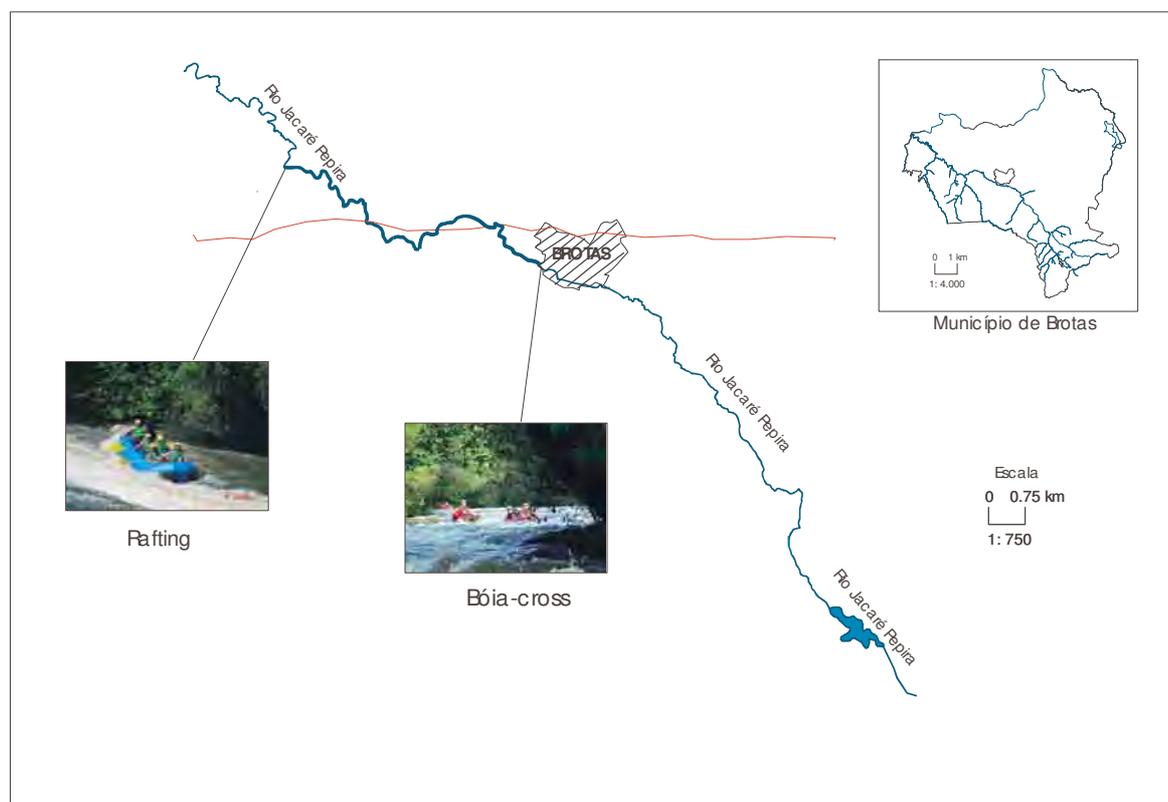


Figura 14 : Trecho onde se pratica o rafting e o bóia-cross no rio Jacaré Pepira

Outro esporte muito procurado e praticado pelos turistas é o *rafting*, mostrado na Foto 21. “O *rafting* é um esporte que consiste na descida de rios e cachoeiras a bordo de botes infláveis, e requer a utilização de colete salva-vidas e remos, além do bote. Os rios para a prática do *rafting* são divididos em seis graus de dificuldade”, segundo PELLEGRINI FILHO (2000:228).

As classes de corredeiras do rio Jacaré Pepira correspondem à dificuldade da prática do esporte no rio. São seis classes sendo a primeira e a última, a mais fácil e a mais difícil, respectivamente. Os iniciantes devem praticar o esporte em rios de níveis I, II e III. Os rios de nível para competição e expedições classificam-se de IV a VI. As corredeiras do Jacaré Pepira são classificadas nos níveis fácil e médio, conforme o trecho, e a descida de *rafting* dura de duas a três horas. Há o *rafting* noturno e uma versão para crianças, também chamada *floating*. No inverno o *rafting* mostra-se em outra versão, quando investe-se em “surfing” nos refluxos e subir contra a correnteza.



Foto 21: Rafting no rio Jacaré Pepira.

Fonte: [www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br)

As atividades terrestres praticadas na rodovia SP-225 são trilhas, cavalgadas e o *mountain-bike*. Outra atração da rodovia é o Alaya Centro de Aventuras. Criado em 1996 no Rio de Janeiro, o Alaya Expedições encontrou em Brotas o local apropriado para criar outra sede. A base operacional do município fica às margens do rio Pepira e oferece atividades como verticália, verticalinha, para crianças, *mini-rafting*, que também atende ao público infantil, e o bóia-cross.

### Centro da Cidade de Brotas

São dois os atrativos do Centro da cidade de Brotas: o Parque dos Saltos e o Centro Comunitário. O Parque dos Saltos, nas Fotos 22 e 23, considerado o cartão postal de Brotas, é formado por várias quedas e corredeiras do rio Jacaré Pepira, utilizadas para eventos ligados a esportes de aventura. Inclui na sua área o prédio da antiga usina hidrelétrica, com significativo valor histórico e arquitetônico que se encontra totalmente degradado. Possui importância ambiental e histórica, pois, além de proporcionar a vista do rio Jacaré Pepira pela ponte que corta o rio ligando o centro da cidade ao bairro Santa Cruz, possui um prédio de valor histórico e arquitetônico da antiga usina hidrelétrica do final do século XIX, quando Brotas já tinha energia elétrica, mesmo antes da capital do Estado. Possui uma ponte pênsil na qual é possível observar turistas apreciando as águas do Jacaré Pepira, na Foto 23.



Foto 22: Parque dos Saltos  
Foto: BARROCAS, R. 2002



Foto 23: Ponte Pênsil no centro de Brotas  
Foto: Sandra Martinelli

O local no centro da cidade onde está o Parque dos Saltos é considerado uma Área de Preservação Permanente (APP), cujo objetivo é a preservação do ecossistema local.

O Centro Comunitário, na Foto 24, que abriga a Biblioteca Municipal, é um prédio que sempre desempenhou função histórica no município de Brotas. Atualmente, nele são realizados cursos e oficinas relacionadas à cultura. Em junho de 2004, houve apresentação de espetáculos teatrais, por alunos da Escola de Arte Dramática da USP, durante quinze dias para a população brotense.



Foto 24: Centro Comunitário no Centro de Brotas.

Foto: BARROCAS, R. 2002

### **Brotas: referência nacional em turismo de aventura**

Várias empresas que trabalham com o turismo encontraram no público infantil e adolescente uma maneira de aumentar seus lucros. As atividades consistem em arvorismo, *rafting*, trilha, caminhada, bóia-cross, parede de escalada e *mountain-bike*.

Em dezembro de 2004, o jornal O Estado de São Paulo publicou a matéria “Aventura, o novo programa família”, no caderno Cidades e Metrôpoles, reportando a troca do videogame pelas crianças e adolescentes por programas que envolvem adrenalina, como o *rapel* e a canoagem, por exemplo.

O município de Brotas foi mencionado na matéria com ênfase nas atividades de água e terra como forma de recreação para este “novo” consumidor de esportes de aventura.

*Dona de uma agência de fotografia, Marina Prado Lopes, de 36 anos, queria um lugar legal para viajar com o filho, João, de 11. “Queria também que ele se aventurasse e sentisse um pouquinho de medo” diz Mariana. “Ele topou na hora, achou a idéia muito legal”. Para onde eles acabaram indo? Brotas, o paraíso quando se fala em esportes de aventura. A Ecoação, uma das mais tradicionais, tem inúmeras atividades, com destaque para as de água e terra. Há trilhas para iniciantes e experts, tendo na paisagem lindas cachoeiras. Os dois fizeram rafting no rio Jacaré Pepira, se arriscaram no arvorismo e João ainda teve fôlego para experimentar o duck, espécie de bote com formato de bico de pato.*

Fonte: Matéria do Jornal O Estado de São Paulo  
de 5 de dezembro de 2004

Os pais estão aderindo e concordando com os pedidos e entusiasmo dos filhos para praticar os esportes. Muitos os praticam em conjunto como forma de demonstrar segurança em situações difíceis. A nova opção de diversão tem o consentimento dos pais, pois é uma forma das crianças e adolescentes se afastarem do computador, televisão e jogos eletrônicos. A troca é muito mais saudável uma vez que as atividades são praticadas ao ar livre.

Atualmente Brotas é matéria de jornais de âmbito nacional, chamando atenção de moradores de outros Estados e da capital paulista. Como será que a população brotense convive com essa (trans)formação? No próximo capítulo, iremos investigar essas e outras questões a respeito da relação morador e turismo/turista no município de Brotas.



Foto: BARROCAS R, Fev.2005.

## Capítulo 3

### Relação entre moradores e turistas

Ainda na década de 1970, já despertara polêmica a discussão levantada sobre a relação do morador com a implantação do turismo em pequenas localidades. No romance de Jorge Amado "Tieta do Agreste" (1977: 216-217), o autor retrata algumas personagens discutindo os prós e os contras da implantação do turismo nas praias de Mangue Seco. Parece estranho citar o texto e associá-lo a nossa temática, mas a essência é a mesma, de um lado, uma população que acredita na "salvação" da cidade através da abertura de suas praias para os turistas, de outro, os resistentes.

É oportuno mencionar a obra de Jorge Amado para complementar nosso tema de pesquisa: população e turismo.

*(...) Na agência dos Correios e Telégrafos, ferve a discussão. Ascânio Trindade apresenta minucioso relatório a Dona Carmosina, na presença do Comandante Dário de Queluz que prevê, a voz de lástima:*

*– Você, meu querido Ascânio, com essa **mania de turismo** em Agreste, ainda vai pagar caro, você e todos nós. Um dia, um maluco qualquer lê essas bobagens que você e Carmosina mandam para os jornais, leva a sério, bota de pé um negócio para explorar a praia de Mangue Seco, a água e o clima de Agreste e nós vamos terminar mal. Em dois tempos, isso vira um inferno.*

*– Um inferno, por quê, Comandante? Nunca ouvi dizer que uma estação de águas fosse um inferno. Ao contrário, é um lugar de descanso, de repouso – intervém Dona Carmosina. – Você bem sabe que ninguém defende mais do que eu a natureza, a atmosfera, a beleza de Agreste. Mas que mal existe numa estação de águas?*

*– Uma estação de águas na cidade, vá lá. O pior é a praia que Ascânio quer entupir de gente, de toda espécie de porcaria...*

*Salta Ascânio:*

*– Que porcaria? **Casas de veraneio para turistas, hotel, restaurantes.** A praia de Acapulco, a de Saint-Tropez, a de Arembepe são por acaso porcaria, infernos? **O futuro de Agreste, Comandante, está no turismo.***

*– São infernos, sim, são porcarias. Ainda outro dia A Tarde publicou uma reportagem sobre Arembepe: virou a capital dos hippies, a capital sul-americana da maconha. Você já pensou Mangue Seco repleto de cabeludos e maconheiros? **Deixe nosso paraíso em paz,** Ascânio, pelo menos enquanto a gente viver.*

*– Quer dizer que o senhor prefere, Comandante, que Agreste continue a ser um bom lugar para se esperar a morte?*

*– Prefiro, sim, meu filho. A morte aqui tarda e retarda, não desejo mais do que isso. O ar puro, sem contaminação. A praia limpa.*

*Ascânio olha para Dona Carmosina, aliada, ela toma a palavra:*

*– Quem falou em contaminar? Hippies não digo, se bem que a filosofia deles seja também a minha, a paz e amor, a coisa mais bonita que se inventou nesse século! O diabo é a droga. **Mas turistas com dinheiro, não vejo o mal,** Comandante. **Boas casas de veraneio, comércio animado, bons filmes e então? Ninguém pode ser contra.***

*– Arranha-céus, hotéis, a corrida imobiliária, o fim do coqueiral, das árvores, do sossego, da paz! **Deus me livre e guarde!** Felizmente isso não passa de delírio de vocês... (...).*

Esse diálogo que discute idéias de implantação do turismo não difere muito dos que foram travados há poucos anos em Brotas, mais precisamente, em 1992. Na época, segmentos da comunidade, preocupados com a instalação de uma indústria de curtume em um dos afluentes do Jacaré Pepira, organizaram o movimento “Rio Vivo”, vetando o projeto da indústria. A solução encontrada em Brotas se assemelhou a de Jorge Amado ao descrever a manifestação popular de Mangue Seco, liderada pela protagonista do romance, que põe literalmente a correr os executivos que pretendiam implantar uma indústria poluidora na área. Seu *slogan* era "O futuro está no turismo!", cita uma das personagens. A partir daí, fica a nossa pergunta: qual será o futuro do turismo em Brotas?

Para alcançarmos o propósito deste capítulo, trataremos de questões que envolvem a atitude da população da cidade de Brotas em relação à atividade turística. O interesse desta pesquisa é explorar temas fundamentais da percepção ambiental, como a atitude da população perante a mudança da função urbana em Brotas: de cidade pacata e comum para local divulgado e freqüentado por turistas.

Desde os anos de 1970, TUAN tem apresentado novos e fundamentais conceitos para a compreensão do ambiente e das aspirações do homem em termos de qualidade ambiental e, entre estes, destacaremos a topofilia. Nesta mesma época, OLIVEIRA, orientadora deste trabalho, tornando-se o maior e mais antigo foco irradiador de trabalhos ligados a percepção ambiental.

O conceito de topofilia (TUAN, 1980), pressupõe a noção de lugar, em comparação com a de espaço, para a afetividade humana. E é o espaço geográfico povoado de lugares e paisagens valorizados que constitui o objeto privilegiado do turismo. É, inclusive, considerado “matéria-prima do turismo”, segundo AMORIM FILHO (1996: 143). E, segundo este mesmo autor, as condições geográficas desempenham um papel de primeiro plano na atração exercida por um lugar turístico, assim como as paisagens. Estas, com o turismo, passam a ser objeto de observação e de consumo e não somente o resultado do trabalho humano. Ao serem olhadas, serão organizadas para que possam ser apreciadas. Segundo AMORIM FILHO (1996: 144):

*(...) chega-se à conclusão de que uma das maneiras indiretas de se identificar os lugares e as paisagens que inspiram os mais altos sentimentos topofílicos pode ser o conhecimento daqueles que provocam o mais alto e duradouro interesse dos visitantes e dos maiores fluxos turísticos (...).*

## **Brotas: Lugar Turístico?**

Na Geografia, estudar os processos mentais relativos à percepção ambiental tem sido fundamental para compreendermos melhor as relações entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, julgamentos e condutas.

Não se trata de respostas emocionais, que dependem do nosso humor ou predisposição do momento, mas de nossa própria satisfação psicológica com o ambiente. A Psicologia situaria nossas preocupações dentro do escopo da cognição: processo mental mediante o qual, a partir do interesse e da necessidade, estruturamos e organizamos nossa interface com a realidade e o mundo, selecionando as informações percebidas, armazenando-as e conferindo-lhes significado.

Segundo AMORIM FILHO (1996: 145), “os habitantes de cada região possuem lugares e paisagens valorizados especificamente no nível regional e local”. O caso de Brotas chamou nossa atenção, pois a população da cidade foi levada a conviver com esta nova realidade. As agências de turismo foram sendo instaladas, propagandas sendo divulgadas na mídia escrita e falada, pousadas e hotéis sendo construídos e adaptados às construções locais e, para completar, houve a invasão de cerca do triplo do número de habitantes locais em feriados e férias escolares. Todos estes acontecimentos ocorreram em menos de dez anos. Qual é a atitude da população em relação a uma mudança como esta?

O turismo é totalmente baseado na produção e no consumo simultâneos. Se os turistas não visitarem uma destinação, não existe produto mensurável desta atividade. O turismo é um serviço pessoal e como tal só pode ser consumido se trouxer visitantes em determinada destinação. A implicação deste processo é o contato entre o residente e a população visitante durante a produção e consumo turísticos. Esse contato, muitas vezes desprezado pelos municípios turísticos, merece atenção, pois é justamente o que irá direcionar a produção e o consumo na destinação.

A percepção que os residentes têm dos impactos do turismo está relacionada ao período de manutenção desta área. Estudos mostram que a medida que o número de turistas aumenta em relação ao de residentes cresce também a percepção do impacto negativo sobre o ambiente físico, havendo a necessidade de proteção do que ainda resta. O contrário mostra que os residentes sentem-se mais satisfeitos com o número reduzido de turistas.

A partir destas colocações, surge a pergunta: quanto tempo sobrevive uma destinação turística, do ponto de vista econômico e ambiental?

Com relação ao apogeu das destinações turísticas é necessário considerar a revitalização e o rejuvenescimento das destinações através de um planejamento que possa modificar ou, se necessário, buscar novos mercados turísticos. Vale ressaltar que cada comunidade é diferente e deve ser entendida como única. Há que se ter respeito pelas especificidades, não havendo modelos a imitar.

Muitas vezes não há participação da comunidade nos projetos turísticos. Em Brotas, quando a população decidiu boicotar a implantação do curtume nas margens do rio Jacaré Pepira, o resultado foi positivo. Entretanto, este segmento da população decidiu que o turismo seria a saída para o desenvolvimento econômico local. Apenas uma porção da comunidade, tinha interesse na atividade turística, o que pode ser constatado pelo tempo de implantação das agências de turismo no local.

RODRIGUES (2003: 37) classifica alguns tipos de envolvimento da comunidade em projetos turísticos. Segundo esta autora, tal participação se divide em: imposta, consultiva e endógena. A participação imposta consiste no envolvimento da comunidade em projetos desenhados por agentes externos não levando em consideração as necessidades prioritárias e suas opiniões. A participação consultiva incentiva o diálogo entre os agentes exteriores e os comunitários, com o objetivo de discussão e avaliação dos problemas de ordem econômica. E, por fim, a participação endógena se apóia na tomada de consciência da comunidade, direcionada para uma decisão conjunta de que determinada modalidade econômica será justa ao desenvolvimento local. Quando isto ocorre, há participação de agentes do setor consultivo e financeiro os quais, a partir daí, trabalham em conjunto com o objetivo de manejo e controle dos recursos financeiros, tomando suas próprias decisões.

Em qual participação o município de Brotas se encaixa com a implementação das atividades turísticas e sua relação com a comunidade? Neste estágio do turismo local, certamente, na participação imposta. O segmento da população que não tem interesse na atividade turística é obrigado a conviver com esta nova atividade local.

Daí surge a pergunta: quem se beneficia com o turismo? A população, os empresários ou o turista? Vários estudos do contato entre a população e os turistas foram desenvolvidos em outros países onde o turismo tem participação significativa na economia.

Na década de 70, DOXEY (1975) desenvolveu uma classificação que determina o nível de irritação gerado pelo contato da comunidade receptora com o turista. Segundo este autor, são cinco

os níveis considerados: **euforia, apatia, irritação, antagonismo e final**. O nível de euforia, de excitação e de entusiasmo inicial com a implantação do turismo resulta no recebimento positivo dos turistas. Uma vez o desenvolvimento do turismo estando em curso com sua conseqüente expansão, o turista passa a ser visto apenas como fonte de lucros. Qualquer que seja o contato estabelecido entre o anfitrião e o hóspede, acontece em uma base comercial e formal; esta etapa é a da apatia da comunidade em relação ao turista. O nível de irritação começa a aparecer quando os moradores não podem atender ao número de turistas, necessitando de instalações adicionais e chegando a um ponto de saturação. Quando o turista passa a ser visto como o anunciante de todos os males e como algo a ser explorado, surge o nível do antagonismo. O nível final aparece quando, durante o processo de desenvolvimento, a população anfitriã se esquece de que tudo o que foi considerado como sendo especial, que era exatamente o que atraía o turista. Como resultado, os turistas se deslocam para novas e diferentes destinações. O autor, através deste método, procurou identificar e explicar os efeitos cumulativos do desenvolvimento turístico sobre as relações sociais com o passar do tempo.

Quando os turistas procuram uma destinação, se deslocam em números pequenos. Tal número começa a aumentar a partir da divulgação do local e do surgimento de uma infra-estrutura turística que, quando bem promovida, começa a crescer provocando o aumento da população regional. Quando a capacidade de manutenção desses fatores atinge seu limite, a taxa de crescimento dos turistas começa a declinar. Isso é resultado do uso intensivo pelos turistas dos atrativos do local, o que acarreta o declínio da procura dos mesmos.

O contato entre o turista e o residente é de extrema importância, pois, quando os impactos negativos são ignorados, a resposta se reflete nas decisões econômicas e políticas por parte dos residentes.

A população percebe tanto os impactos positivos, quanto os negativos dos turistas e do turismo. Quanto aos impactos positivos no que se refere a melhoria da infra-estrutura urbana em lugares que possuem patrimônios históricos, pesquisas provam que há uma tomada de consciência da importância de se conservar tais construções históricas. Novas oportunidades de emprego criadas pelo aumento da atividade turística modificam os hábitos de consumo e a conduta da população local. Estas mudanças são incentivadas pela introdução de novas e aperfeiçoadas formas de comunicações, transportes e infra-estruturas destinadas ao turismo.

Dentre os impactos negativos revelam-se: aglomeração de pessoas, congestionamento no trânsito, barulho, sujeira, destruição de propriedade, poluição, alteração da aparência da comunidade, danos aos recursos naturais, diminuição do uso da terra e urbanização crescente.

COOPER (2002: 212) considera alguns impactos específicos do turismo, como o sexo e o aumento de crimes – apesar de ser difícil estabelecer se o crime aumenta devido a maior densidade populacional ou está associado ao turismo. Claramente, a presença de uma grande quantidade de turistas oferece fonte para atividades ilegais, como tráfico de drogas, roubos e violência. Outro problema que pode ser gerado pelo turismo é o de saúde pública. Onde seu crescimento é rápido e sem planejamento, podem ocorrer falhas na infra-estrutura que levam a problemas de saúde comunitários, como epidemias e doenças sexualmente transmissíveis.

Ainda segundo COOPER (2002: 204-206), fatores como idade, educação, níveis de renda e antecedentes econômicos podem influenciar a atitude das pessoas da comunidade em relação ao turista. A idade irá influenciar, de certa forma, o tipo de atividade procurada. É provável que haja menos demanda para prática de montanhismo e trilhas por parte dos idosos do que por outros grupos etários. Da mesma forma, a demanda das destinações com uma vida noturna agitada provavelmente estará no grupo etário de 18 a 35 anos, com algumas exceções.

Influenciam na decisão de viajar os níveis de renda e a natureza das atividades desenvolvidas, além do meio de transporte utilizado. Há uma tendência a se associar férias mais aventureiras, com a utilização dos esportes de aventura, à porção da população com maior grau de escolaridade. Além da escolaridade, os antecedentes econômicos também desempenham importante papel na determinação do tipo de férias que os turistas consumirão no futuro.

Normalmente, o tempo que o turista permanece no local visitado é longo e cuidadosamente planejado, sem necessidade de se adaptar a comunidade local. Outro fator está relacionado ao nicho que os turistas formam devido as suas condições econômicas, segundo PEARCE (2001: 145). Mesmo se tratando de jovens e nômades, a tendência é a de que examinem e observem a comunidade visitada. Este autor esclarece que:

*(...) sustentaremos que a riqueza, a motivação, a transitoriedade e o status social do turista na comunidade receptora medeiam os efeitos do contato turista/residente (...). Alguns desses visitantes estão intensamente interessados em interagir com os residentes, ao passo que para outros a população é pouco mais que uma peça de cenário.*

Neste contexto, nos cabe investigar qual é a relação estabelecida entre os moradores de Brotas e os turistas, que de qualquer forma agitam, animam e trazem vigor à cidade.

## **Realização da Pesquisa**

Brotas fica a poucos quilômetros da cidade de Rio Claro, SP, lugar onde moramos e onde cursei minha graduação. Entre outros fatores, a sua proximidade com Rio Claro foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, pois facilitou os trabalhos de campo.

Esta foi uma cidade que nos chamou atenção desde a época do mestrado, quando trabalhávamos com cidades pequenas. Aliás, sempre tive uma predileção em estudar cidades pequenas, talvez por ter vivido uma infância feliz numa destas do interior paulista. É mais interessante que decifrar a cidade pequena é conhecer o seu dia-dia, a sua rotina. Com Brotas surgiu a vontade de investigar a relação que a população de uma cidade do interior paulista, do centro do Estado, portanto longe de metrópoles, como Campinas e São Paulo, e de cidades de grande porte, como Ribeirão Preto, conseguiu estabelecer com sua nova função de cidade turística.

Que relação se estabelece entre o morador e a cidade e sua nova função? Muitas pessoas se deslocam de outras cidades, de outros estados e até de outros países para conhecer a cuesta e o rio Jacaré Pepira. Em sites de turismo da cidade, de suas agências turísticas, aparecem belas fotos que mostram estes dois recursos turísticos: cuesta e rio. A imponência da cuesta favorece os ângulos das fotos de rapel, *canyoning*. E o rio Jacaré é o outro protagonista da história que chama para brincadeiras com bóias e caiaques, apetrechos aquáticos em suas águas. As suas águas permitem contato com equipamentos para esportes de aventura.

Os moradores do lugar, em geral, não usam estes equipamentos para sua aproximação com o novo uso do rio: os esportes. O habitante, em muitos casos, faz este contato da forma "pele-água", afinal, o Jacaré Pepira é um velho conhecido. Mesmo quando não se banha em suas águas, a população sabe que ele corre todo dia, sem parar, cortando Brotas. Essa aproximação com o rio, essa intimidade com suas águas é possível ser percebida em feriados e férias, quando a cidade está cheia de turistas, e os moradores, somente eles, pulam da Ponte dos Saltos, no centro, sem medo. E a relação do morador com o turista como se estabelece? O visitante é bem recebido pelo brotense? Será possível prever uma melhora ou piora desta hospitalidade por parte dos locais?

Entre outros fatores, a literatura destaca que uma das formas de se medir o tempo que uma destinação continuará mantendo sua atividade turística é a maneira que a população trata o turista. Apesar destes não estabelecerem contato intenso e longínquo com o morador, a cordialidade ou a hostilidade podem prevalecer, conforme a conduta dos visitantes com o local.

Há quinze anos esta cidade não conhecia suas praças cheias de jovens e pessoas vindas de outras cidades, nas férias, feriados ou carnaval. Os visitantes costumavam ser parentes de moradores que nem de longe chegavam ao número de turistas que invade a cidade nas épocas do ano propícias para viagens.

Então, cabe a pergunta: qual será o futuro do turismo em Brotas? Será que seu morador estabelece uma relação com a cidade como o comandante Dário de Queluz, do romance de Jorge Amado, que preferia a conservação do local ou como o político Ascânio Trindade, que, como antigo morador de Mangue Seco, gostava do progresso, de imaginar ruas cheias de turistas, gastando e gostando do lugar? Qual será o arquétipo do morador brotense?

## **Procedimento da Pesquisa**

Para investigar e verificar qual é a relação estabelecida, até o momento, entre o morador brotense e o turista foram utilizadas as idéias de DOXEY (1975), pesquisador que estabeleceu várias etapas para descrever como se desenvolve uma atividade turística. Para a pesquisa em Brotas foram realizados trabalhos de campo no centro da cidade e faixas adjacentes, chamados pela pesquisadora de faixas Norte, Centro e Sul.

### **Caracterização dos Sujeitos**

Constituíram sujeitos desta pesquisa 131 pessoas, um número considerado suficiente para que alcançássemos nossos objetivos. Desses sujeitos, 51 foram do Centro, 44 da faixa Norte e 36 da faixa Sul. Na faixa Norte, a aplicação foi realizada nos bairros Campos Elíseos, Chapada dos Guimarães, Taquaral, Jardim Felicidade e São João. Na faixa Sul, ocorreu nos bairros Jardins Planalto e Parise, Bela Vista, Dante Martinelli e Santa Cruz.

Para melhor apresentação dos resultados relacionados à idade dos sujeitos inquiridos foi feita uma divisão nos seguintes três grupos: I (16-24 anos), II (25-32 anos) e III ( de 33 a 40 anos). Destes 71 são do sexo feminino e 56 do masculino.

No Centro da cidade estão concentrados os maiores números relacionados dos 16 aos 24 anos de idade, pelo fato de ser o bairro com maior número de inquiridos. Na faixa Norte, com 44 inquiridos, os maiores números encontram-se dos 16 aos 32 anos, mostrando que os bairros nesta faixa concentram uma população jovem. Na faixa Sul, a maior população também é a jovem com 21 moradores entre 16 e 24 anos. A Tabela 2 mostra a distribuição dos resultados dos grupos e dos sexo dos inquiridos.

TABELA 2  
Distribuição dos sujeitos pelas faixas segundo a idade e o sexo

Bairros	IDADE e SEXO									N=131	
	16-24		T	25-32		T	33-40		T		Tt
	M	F		M	F		M	F			
CENTRO	19	11	30	3	9	12	5	4	9	51	
NORTE	8	11	19	6	12	18	2	5	7	44	
SUL	12	9	21	2	7	9	3	3	6	36	
TOTAL	39	31	70	11	28	39	10	12	22	131	

Quanto à escolaridade, os resultados na Tabela 3 mostram que no ensino fundamental há uma diferença bastante acentuada no que diz respeito ao curso completo ou incompleto, o que revela que provavelmente os alunos desta porção da área urbana abandonaram a escola. O contrário ocorre no Centro da cidade, talvez pelo fácil acesso às escolas municipais e estaduais. Quanto ao ensino médio, a grande maioria dos inquiridos apresentou escolaridade completa maior que o incompleta. É na faixa Sul que este item apresenta maior índice. E quanto ao nível de escolaridade superior o Centro da cidade apresentou maior número de moradores.

TABELA 3  
Distribuição dos sujeitos segundo escolaridade pelas faixas

FAIXAS	ESCOLARIDADE						Total
	Fundamental		Médio		Superior		
	C	I	C	I	C	I	
CENTRO	10	4	17	7	9	4	51
NORTE	7	15	14	7	2	-	44
SUL	2	3	18	8	1	1	36
Total	19	22	49	22	12	5	131

C: Completo  
I: Incompleto

A Tabela 4 foi elaborada para apresentar dados referentes ao tempo de moradia do residente na cidade de Brotas, pois o mínimo de sete anos de residência era fator determinante para a escolha dos inquiridos. O tempo de moradia foi dividido em três grupos: (7-18 anos), (19-30) e (31-40).

Os números mostram que a faixa correspondente dos 7 aos 18 anos de residência em Brotas apresenta o maior índice, com 18 moradores. Esses dados apontam que a população da cidade, em sua maioria, é composta por jovens. Na faixa Norte, onde predominam os moradores mais jovens, estão localizados os bairros recentemente construídos na cidade para os quais migraram a população vinda do Nordeste do País e do Estado de Minas Gerais.

O maior número de moradores que residem de 19 a 30 anos na cidade de Brotas se encontra no centro da cidade, contabilizando 32 habitantes.

Dentre os moradores que residem há mais de 30 anos, mais precisamente de 31 a 40 anos, foram identificados como os menores índices nas três faixas. Na faixa Norte, somente um morador foi inquirido residindo há este tempo na cidade e, no centro da cidade e na faixa sul, sete e quatro sujeitos, respectivamente. O maior número está no centro da cidade, uma vez que é o bairro mais antigo.

TABELA 4

Distribuição dos sujeitos pelas faixas segundo o tempo de moradia em Brotas

Tempo de Moradia	N=131			Tt
	CENTRO	NORTE	SUL	
7-18	28	30	20	78
19-30	32	13	12	57
31-40	7	1	4	12
Tt	51	44	36	131

### Instrumento de Medida

Como instrumento de medida foi elaborado um questionário de duas partes. A primeira com a finalidade de obter os dados pessoais dos sujeitos: sexo, idade, escolaridade, bairro e tempo de moradia no bairro. E a segunda contendo questões abertas, para colher dos moradores das faixas Norte, Centro e Sul informações sobre sua relação com a atividade turística e com o turista em Brotas. O modelo de questionário se encontra em anexo e foi adrede preparado pela própria pesquisadora. Para determinar a eficácia e o tempo, o questionário foi pré-testado.

Para averiguar a relação do morador com a atividade turística foi elaborada a questão: **como era Brotas antes e depois do turismo?** E, com o objetivo de complementá-la, foi feita uma segunda: **o que a cidade melhorou ou piorou com o turismo?**

Outra indagação se refere aos atrativos naturais de Brotas que são a cuesta e o rio Jacaré Pepira. O morador os freqüentava enquanto eram apenas recursos naturais disponíveis no lugar ou passou a freqüentá-la ou mesmo descobri-la somente após se tornarem atrativos turísticos. Surgiu então a seguinte questão: **você tem freqüentado as cachoeiras antes e depois do turismo?**

Com o turismo de aventura sendo uma atividade muitas vezes de alto custo para quem pratica, devido a exigência do equipamento, foi incluída a pergunta: **você costuma praticar esportes de aventura?**

Os locais freqüentados pelos turistas são também visitados pelos moradores, revelando uma integração? Para obtermos tal resposta foi colocada a seguinte pergunta: **nos feriados e férias: você costuma freqüentar os mesmos locais dos turistas?**

Ainda utilizando as idéias de DOXEY, elaboramos a pergunta final, pois ninguém melhor do que o próprio morador para sentir e perceber a transformação de sua cidade: **em sua opinião, daqui a muitos anos, Brotas será capaz de manter a atividade turística?**

### Coleta de Dados

Em todas as faixas, Norte, Centro e Sul, a aplicação do questionário se deu durante o dia e ao acaso. A coleta dos dados foi realizada de 04 a 08 de fevereiro durante o carnaval de 2005, no auge da data que mais atrai turistas a Brotas. Houve uma preocupação em seguir as faixas estipuladas pela pesquisadora no que se referem aos bairros que as compõem, o que resultou numa abrangência satisfatória para a obtenção das informações da pesquisa. A Figura 15 mostra a distribuição dos bairros nas faixas Norte e Sul e o Centro da cidade.

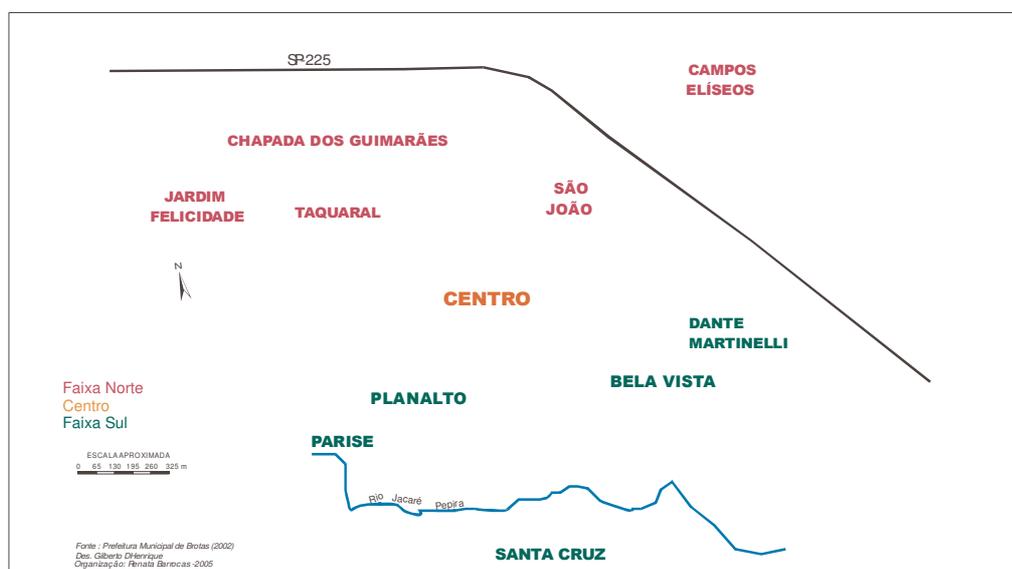


Fig.15 - Bairros e suas respectivas Faixas Escolhidos para a Pesquisa

## Resultados e Discussões

É de grande importância levar em conta o funcionamento das comunidades em qualquer estudo que envolva o turismo. O surgimento de atitudes negativas da comunidade em relação aos turistas levou a proposta de vários modelos que procuram incorporar tanto os componentes negativos quanto os positivos na análise da relação entre a comunidade receptora e o visitante sazonal.

Os autores DOXEY (1976) e BUTLER (1980) são estudiosos que elaboraram modelos para identificar a relação entre a comunidade receptora, a atividade turística e o turista. O modelo de DOXEY procura identificar e explicar os efeitos cumulativos do desenvolvimento do turismo sobre as relações entre o turista e a comunidade com o decorrer do tempo. Neste modelo há uma relação direta entre a crescente irritação da comunidade e o desenvolvimento contínuo do turismo. Já o modelo de BUTLER (1980) apresenta-se baseado no conceito do ciclo de vida de um produto. Segundo esse conceito, as vendas de um produto são lentas no início, depois passam por um crescimento rápido, estabilizam-se e, finalmente, costumam declinar. Através de sua pesquisa este autor chegou a conclusão de que grandes áreas metropolitanas, com maior parte de seus turistas concentrados nas zonas centrais e adjacências, conseguem lidar com milhões de turistas, ao passo que pequenos povoados rurais podem ter problemas para lidar com alguns milhares deles.

As informações obtidas pelo questionário foram analisadas quantitativa e qualitativamente.

Os resultados das respostas dos sujeitos, para melhor compreensão, serão apresentadas da seguinte maneira, considerando algumas siglas:

Faixas:	C ( de 1 a 51)
	N (de 52 a 96)
	S (de 97 a 131)
Sexo:	M e F
Idade:	Grupo I (16 a 24)
	Grupo II (25 a 32)
	Grupo III (33 a 40)

Escolaridade:	EFC ou EFI (Ensino Fundamental Completo ou Incompleto) EMC ou EMI (Ensino Médio Completo ou Incompleto) ESC ou ESI (Ensino Superior Completo ou Incompleto)
Tempo de Moradia:	Grupo A (7 a 19) Grupo B (20 – 32) Grupo C (33-40)

Para melhor apresentação dos resultados iremos expor cada questão do instrumento de medida aplicado com seus respectivos dados. A **primeira questão** – como era Brotas antes e depois do turismo? – pode ser analisada na Tabela 5. Ela revela as diferenças, os contrastes entre duas fases da cidade de Brotas, sendo uma referente à cidade antes do turismo e, a outra, à etapa atual, a da cidade transformada, modificada pela atividade turística e a presença dos turistas. As categorias utilizadas são as do pesquisador DOXEY (1976): euforia, apatia, irritação e antagonismo.

**TABELA 5**  
**Relação entre o morador e a cidade antes e depois do turismo**

N=131

Categorias	ANTES			Tt	DEPOIS			Tt
	Centro	N	S		Centro	N	S	
Euforia	37	31	28	96	45	21	29	95
Apatia	8	2	4	14	2	3	1	5
Irritação	5	2	1	8	2	15	4	21
Antagonismo	1	9	3	13	2	5	2	9
Total	51	44	36	131	51	44	36	131

Para DOXEY, a categoria **euforia** está associada ao entusiasmo, à alegria de receber em sua cidade pessoas vindas de outros lugares com o objetivo de explorar e desfrutar dos atrativos turísticos locais. Dentre os inquiridos, esta categoria foi a mais mencionada, com mais de 72% de sujeitos considerando-a antes e depois da implantação do turismo na cidade. De início, é um resultado satisfatório, mostrando que a população ainda não assimilou essa mudança tão intensa com relação à implantação do turismo em Brotas.

Apresentaremos algumas respostas dos moradores quanto a relação estabelecida com a cidade antes e depois da implantação do turismo:

Antes

(18) C, F, 23 a, EMC, GA *Realmente era bem mais parada*

(99) N, F, 16 a, EMC, BV *Era menor*

Depois

(18) C, F, 23 a, EMC, GA *Aumentou a População*

(99) N, F, 16 a, EMC, BV *Era menor*

A **apatia** que é a categoria seguinte a da euforia, que segundo o autor é uma consequência desta, representa uma certa indiferença dos moradores em relação aos turistas e às atividades turísticas e passa a considerar que todos os benefícios realizados na cidade ocorreram em função do turismo, direcionado aos visitantes e não em favor da melhora da qualidade de vida local da população de maneira desvinculada do turismo. Ao todo, foram 19 moradores que deram respostas envolvendo a apatia aos turistas e à atividade. Alguns inquiridos responderam o seguinte:

Antes

(79) N, M, 33 a, ESI, GC *Não tinha nada*

(52) N, F, 12 a, EFC, JPI *Calma*

Depois

(79) N, M, 33 a, ESI, GC *Melhorou bastante com a divulgação*

(52) N, F, 12 a, EFC, JPI *O Turismo não perturba*

A terceira categoria mais citada foi a **irritação**, com 29 sujeitos, revelando uma reação negativa dos moradores em relação ao aumento de preços de alimentos, aluguel, roupas, utensílios domésticos e a percepção de um maior índice de criminalidade, como brigas e roubos de carros e assaltos. A maioria dos inquiridos disseram vivenciar situações que envolvem os exemplos citados, especialmente no que diz respeito ao aumento dos preços. Os inquiridos nesta categoria responderam:

Antes

- (109) S, F, 34 a, EFI, CE *Era bom, prefiro antes*  
 (97) N, M, 17 a, EMI, BV *Tranqüila (dormia de janela aberta)*

Depois

- (97) N, M, 17 a, EMI, BV *Perigosa*  
 (109) S, F, 34 a, EFI, CE *Era mais barata*

Como último estágio aparece a categoria **antagonismo**, que mostra como resultado 22 sujeitos, que responderam considerar que muitos dos problemas existentes como os que provocam a irritação além de outros relacionados a deterioração ou piora dos serviços urbanos está ligado ao fato da cidade implantar o turismo e receber pessoas com hábitos diferentes do local. A relação de antagonismo estabelecida entre os moradores e a cidade está representada nas respostas:

Antes

- (40) C, F, 26 a, EFC, C *Era melhor antes*  
 (23) C, JF, 23 a, EMC, C *Era bem melhor*

Depois

- (40) C, F, 26 a, EFC, C *Ficou péssimo*  
 (23) C, JF, 23 a, EMC, C *Estragou muito, com o turismo*

Ainda, podemos constatar que em Brotas, pelo menos os resultados obtidos nesta questão, a atividade turística é favorável a população, pois a categoria **euforia**, está relacionada diretamente ao entusiasmo dos serviços turísticos gerados pelo turismo no local.

A **segunda pergunta**: O que a cidade melhorou ou piorou com o turismo está nos resultados da Tabela 6. A cidade pacata, com pouca gente pelas ruas e com finais de semana onde só a missa era atração ficou no passado. Hoje Brotas é outra. E essa mudança nos levou a categorizar os vários aspectos as respostas dadas pelos moradores que vivem e participam da transformação provocada pelo turismo. A primeira categoria, desenvolvimento econômico foi considerada para evidenciar o aumento da oferta de emprego que o turismo provocou na cidade. Esta oferta ocorre principalmente em restaurantes, na rede hoteleira e nas agências de turismo que oferecem oportunidade aos jovens brotenses ocuparem posições de guias de turismo local. Antes os setores que ofereciam emprego estavam ligados ao campo e às pequenas indústrias. Dentre os inquiridos 67 sujeitos consideraram o desenvolvimento econômico como um fator de melhora local. Os que perceberam a piora na cidade com a implantação do turismo correspondem a 54 sujeitos. Os dados nesta categoria revelaram um equilíbrio no que diz respeito à economia local. É provável que a população que respondeu sentir uma melhora na cidade a associe ao surgimento de empregos decorrentes dos serviços turísticos prestados.

**TABELA 6**

**Relação estabelecida entre o morador e a cidade de Brotas no que se refere a melhora e piora provocadas pelo turismo.**

N=131

Categorias	MELHORA			T	PIORA			T
	Centro	Norte	Sul		Centro	Norte	Sul	
Desenvolvimento Econômico	33	16	18	67	18	20	16	54
Criminalidade: Com/Sem	-	-	-	-	20	12	11	43
Poluição: Com/Sem	-	-	-	-	5	4	-	9
Serviços Urbanos	3	4	6	13	1	-	3	4
Serviços Turísticos	7	7	9	23	-	2	-	2
Nenhuma	8	17	3	28	7	6	6	19
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>44</b>	<b>36</b>	<b>131</b>	<b>51</b>	<b>44</b>	<b>36</b>	<b>131</b>

A criminalidade é uma categoria mencionada apenas na fase da piora da cidade com a chegada das atividades turísticas. Vale lembrar que esta categoria mostra claramente a mudança da cidade de Brotas. Roubo, brigas, assaltos, usuários de drogas, eram assuntos e situações distantes, não vivenciadas com frequência pela população antes do turismo. Hoje o morador se sente acuado e muitas vezes até hostil aos visitantes que provocam tais circunstâncias. A população sentiu muita diferença no que diz respeito ao vandalismo, como brigas constantes entre turistas e população local, barulho - que era inexistente antes dos turistas em Brotas - aumento de assaltos e roubos em residências e o aumento do consumo de drogas. Todos estes exemplos são associados pelos moradores como consequência da atividade do turismo local.

(52) N, F, 12 a, EFC, JPI      Preços aumentaram

(55) N, F, 35 a, EFI, CE      *O preço da comida aumentou*

No que diz respeito à poluição, os sujeitos inquiridos admitiram sua preocupação com a sujeira nas águas do rio Jacaré Pepira. O uso de suas águas para os esportes de aventura tem como consequência o aumento de pessoas que muitas vezes, jogam lixo no rio, disseram os moradores.

Além desses fatores, a utilização das margens do rio para a descida de botes do rafting e de bóias provocam erosão destas quando estão desprovidas de mata ciliar resultando em assoreamento do rio.

Outra categoria foi a melhora dos serviços urbanos apontados por 13 moradores. Estes serviços estão relacionados à saúde, com a construção de postos de atendimento médico; asfaltamento em bairros periféricos como o bairro Campos Elíseos; abertura de bancos e a chegada de caixas de bancos automáticos que além de facilitar o turista também beneficia o morador brotense. E os serviços turísticos como pousadas, hotéis, restaurantes que antes do turismo existiam em número reduzido são uma nova opção para emprego local.

(52) N, F, 12 a, EFC, JPI      *Para o Turista, o centro da cidade*

(55) N, F, 35 a, EFI, CE      *Nada Melhorou*

No entanto, a categoria que apresentou nenhuma melhora ou piora da qualidade de vida e serviços em Brotas mostrou um número significativo, com 28 sujeitos revelando indiferença quanto a melhora e 19 sujeitos respondendo ter percebido pioras nos serviços e desenvolvimento da cidade. É interessante mencionar que os bairros da faixa Norte foram os que tiveram maior índice de respondentes, alegando não sentir melhora alguma com o turismo. De qualquer forma, nossa pesquisa comprova, o que PEARCE descreve em seus trabalhos, quando alega que a distância dos bairros periféricos aos locais onde estão os atrativos turísticos é um fator que determina a indiferença desta população que não participa do fenômeno turístico intensamente.

A **questão três** trata do seguinte: Você freqüentava as cachoeiras antes do turismo? Continua freqüentando, nas propriedades onde estão localizadas, após a implantação das atividades turísticas? Antes do turismo a cachoeira era um recurso natural e hoje passou a ser um atrativo turístico. O que antes era usado somente para banho, hoje recebe equipamento sofisticado para o canyoning, o rapel e o rafting.

No Centro, 50% dos sujeitos respondentes utilizavam as cachoeiras para a recreação antes dos turistas chegarem à Brotas. Com o turismo este número diminuiu passando a ser de 43% de usuários.

No Norte, antes das atividades direcionadas aos esportes de aventura começarem a se desenvolver em Brotas, 59% moradores responderam não freqüentar as cachoeiras. No entanto, são usadas para banho por 40% dos inquiridos após a implantação do turismo.

No Sul, 56% dos moradores, deslocavam-se até o Patrimônio para desfrutar das cachoeiras do Jacaré Pepira e seus afluentes. Atualmente, apenas 41% utilizam o banho de cachoeira como recreação no Patrimônio.

Os resultados mostram que o morador deixou de freqüentar o recurso natural, rio Jacaré Pepira, quando este se tornou atrativo turístico. Isto comprova que a comunidade receptora se prejudica quando, nos atrativos turísticos, começam a ser cobradas taxas de uso e entradas nas cachoeiras das propriedades particulares, como no distrito do Patrimônio, em Brotas. Foram apresentados resultados parecidos nas três faixas, com respondentes que alegaram não mais freqüentar as cachoeiras assiduamente.

A **questão quatro** refere-se à prática dos esportes de aventura. Em Brotas as agências de turismo chegam a cobrar entre R\$ 30 a R\$45,00 por pessoa para a prática do rafting e do canyoning.

O alto custo das atividades esportivas impede o morador de freqüentar algo que sempre esteve a sua disposição gratuitamente: o rio Jacaré Pepira e seus afluentes.

Na faixa que abrange os bairros do Centro, 64% dos moradores, não freqüentam as propriedades do Patrimônio para praticar os esportes de aventura. Na faixa Norte, o número é de 73% dos moradores que não praticam nenhuma atividade esportiva em Brotas e por último na faixa Sul, está a maior percentagem de não praticantes com 79,5% dos inquiridos. O alto preço cobrado pelas agências de turismo é o que gera esta barreira para o morador ter condições de momentos de recreação.

Vale a pena destacar algumas respostas dos moradores que praticam os esportes de aventura nas três faixas dos bairros investigados:

Prática dos Esportes de Aventura:

(26) C, M, 23 a, EFC, C      *Sim. Rafting e o Bóia-Cross*

(65) N, M, 26 a, EFC, CE      *Sim. Somente o rafting*

(128) S, M, 19 a, EMC, DM      *Pratico o arborismo*

Você costuma freqüentar os mesmos locais que os turistas? é a **quinta questão**. Esta pergunta foi elaborada para investigar se o morador sente-se inibido ou “impedido” de freqüentar os mesmos lugares que os turistas em Brotas. Os resultados mostraram que grande parte das pessoas costumam conviver com os turistas na Praça Central e no Parque dos Saltos, onde há maior movimentação dos turistas em feriados e férias. Isso se deve ao fato de serem locais onde a população circula gratuitamente. Os moradores mais jovens também usufruem da única casa noturna, assim como os turistas, para dançar.

As respostas desta questão mostram que os moradores não se intimidam ao freqüentar os mesmos lugares que os turistas em feriados e férias. A maior parte dos moradores que visitam os lugares onde se concentram os turistas são do Centro, com 70% dos moradores e os da faixa Sul com 62% dos habitantes. O fato de moradores dessas duas faixas visitarem as áreas freqüentadas por turistas se deve à proximidade de locais como a Praça Central e o Parque dos Saltos com os bairros da faixa Central e da faixa Sul.

São também freqüentadores os moradores dos bairros da faixa Norte com metade dos inquiridos, 22 moradores, se deslocando em feriados e férias para os locais onde os turistas freqüentam. Esta faixa apresentou o menor índice de freqüentadores e isto se explica pela distância destes bairros ao centro da cidade onde há maior aglomeração de pessoas e de atrativos turísticos.

Nos estudos de PEARCE (2001) o autor destaca que os moradores sentem-se atraídos pelos turistas e sua maneira de se vestir, além de prestarem atenção na conduta dos visitantes. É a novidade no local a presença de pessoas vindas de outros lugares. O contrário não é comum. Os turistas não se importam com a maneira dos moradores conduzirem suas vidas. PEARCE (2001) em vários dos seus estudos descreve esta relação de distanciamento - ou não-, que se estabelece entre o turista e a comunidade. Segundo este autor, há características que geram pelo menos dois traços exclusivos da relação entre o turista e o anfitrião. A primeira é com relação ao turista estrangeiro que parece “atravessar a paisagem numa pequena bolha cultural da sua própria nacionalidade”. E em segundo lugar, descreve que os turistas são capazes de observar e examinar a comunidade visitada sem participar desta. Continua esclarecendo que esta análise permite sustentar que a riqueza, a motivação, a transitoriedade e o status social do turista na comunidade anfitriã medeiam os efeitos do contato entre o turista e o residente. Entretanto há vários perfis de atitude e de motivações específicas, pois existem “visitantes que são interessados em interagir com os residentes, ao passo que para outros a população é pouco mais que uma peça de cenário”. (PEARCE, 2001: 150-151)

A **questão seis** que aborda o futuro do turismo na cidade segundo a opinião do morador está representada na Tabela 7.

**TABELA 7**  
**Condições de manutenção das atividades turísticas no futuro**

N=131

Categorias	MANTÊM			Tt	NÃO MANTÊM			Tt
	C	N	S		N	C	S	
Planejamento Turístico	11	17	9	37	14	19	18	51
Conservação Ambiental	8	1	1	10	1	11	2	14
Atrativos Turísticos	1	4	2	7	-	-	-	-
Desenvolvimento Urbano	-	5	1	6	-	-	-	-
Não Sei	-	2	2	3	1	1		2
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>29</b>	<b>15</b>	<b>64</b>	<b>16</b>	<b>31</b>	<b>20</b>	<b>67</b>

O planejamento turístico foi um aspecto muito citado pelos moradores como forma de manutenção da atividade local, com 36 sujeitos. Esta resposta está relacionada a construção de pousadas, hotéis e restaurantes em Brotas, além da transformação dos recursos naturais como a cuesta e o rio Jacaré Pepira em atrações turísticas. No entanto apesar destas benfeitorias, 51 moradores alegaram que o planejamento turístico em Brotas é ineficiente para manter o turismo local, necessitando de maior empenho da Prefeitura Municipal para melhorar os serviços turísticos oferecidos.

A conservação dos recursos naturais: o rio Jacaré Pepira, a cuesta e a vegetação do cerrado mereceu uma categorização, chamada de conservação ambiental, pois para 14 moradores inquiridos deve haver maior atenção por parte dos governantes municipais, além de uma tomada de consciência e campanhas de orientação para os turistas conservarem limpas as águas do rio e intactos os remanescentes de cerrado.

Os aspectos referentes aos atrativos turísticos, destaca tanto o atrativo natural quanto o construído. Como já foi citado, os recursos naturais merecem atenção quanto a conservação e os atrativos construídos, necessitam de manutenção pois por se localizarem no centro da cidade são observados por muitos turistas anualmente. Exemplos de atrativos construídos são o Parque dos Saltos e suas pontes que dão acesso a observação do rio Jacaré Pepira quando este corta a cidade, o Centro Cultural de Brotas, e os prédios tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (CONDEPHAAT).

O desenvolvimento urbano, refere-se ao conjunto de respostas que estão relacionadas à melhora da qualidade de vida do morador brotense. Ruas em bairros periféricos foram asfaltadas após a chegada do turismo na cidade. Centros de Recreação como “O Peraltas” e o “Observatório Astronômico”, além de serem atrativos turísticos geram emprego para a população local. Os moradores quando investigados associam o desenvolvimento urbano a oferta de emprego na cidade.

Quanto a manutenção do turismo no município de Brotas foram cinco os sujeitos que se mostraram indiferentes.

Destaque para algumas respostas dos moradores quanto a capacidade de manutenção da atividade turística local:

- (60) N, F, 25 a, EMC, CE *Sim. Mas precisa melhorar os atrativos pois são caros os passeios e a hospedagem.*
- (98) S, F, 16 a, EMI, BV *Sim. Se o turista e a população conservarem a cidade e os atrativos.*
- (100) S, M, 17 a, EMI, BV *Não , pois há exploração dos turistas com altos preços.*
- (40) C, F, 26 a, EFC, C *Não. Está havendo um aumento de turistas e a cidade é pequena.*

## Conclusões

É importante o enfoque que demos nesta pesquisa, priorizando os efeitos não-econômicos do turismo, pois, para que este sobreviva, os residentes precisam desenvolver uma disposição favorável em relação aos visitantes e se sentirem envolvidos e exercendo influência no processo de planejamento.

A qualidade de vida da comunidade não pode ser entendida sem uma compreensão do que o morador faz de uma série de serviços, comodidades que envolvem o turismo e são desenvolvidas na cidade. O autor COOPER (2002: 203) destaca algumas destas etapas que fazem parte da compreensão do morador: alguns turistas “descobrem” uma área ou destinação; em resposta a esta descoberta, empreendedores locais oferecem instalações novas ou especiais para acomodar o número crescente de visitantes e atender suas necessidades; mais importante, eles fornecem os meios para atrair mais visitantes no futuro; o setor público fornece infra-estrutura nova ou melhorada para atender ao fluxo de visitantes. Muitos planos nacionais e regionais de desenvolvimento turístico têm tentado fazer atalhos nesse ciclo evolutivo, tendo como objetivo diretamente o estágio final do turismo de massas, mas são poucas as destinações que podem dar esse salto sem capital e especialização externos e riscos de tensões sociais graves.

Os municípios cujo espaço foi (re)organizado em função da exploração turística são lugares que, por contar com atributos físicos, recursos históricos e culturais, passam por uma transformação no sentido de se moldarem às exigências do turismo e do turista. A reorganização pode se dar por diferentes motivos, que vão desde o planejamento prévio e intencional, em razão da nova exploração (desejada pelo poder público), chegando até a verificação de uma demanda crescente que leva à necessidade do ordenamento, ou mesmo, da descoberta do lugar pela iniciativa privada na intenção da exploração turística. Ela é traduzida por investimentos em infra-estrutura, obras de recuperação, criação de serviços, melhoria do paisagismo, que mudam a feição local e o estilo de vida da população. A reorganização do destino turístico promove o desenvolvimento econômico, porém é preciso salientar que esse movimento provoca também a exclusão e a segregação de uma boa parte da população nativa, tendo em vista uma classe superior de turistas. Os espaços turísticos devem contemplar todos os fatores para identificar até que ponto a produção e o consumo do espaço dos municípios têm sido um fator de desenvolvimento econômico e social para as comunidades locais.

MURPHY, no início da década de 80, constatou em suas pesquisas que o fator irritante mais citado pelos residentes é o congestionamento em restaurantes e hotéis locais, filas que ficam maiores no comércio, problemas com trânsito e estacionamento. Há outras preocupações como por exemplo: o fato da população passar a se adequar aos interesses da indústria turística e não dos residentes; inflação em imóveis e impostos aumentados para melhora da infra-estrutura turística. Entretanto, é possível verificar que os aspectos positivos também são percebidos da seguinte forma: melhora na infra-estrutura voltada para o lazer comunitário; reconhecimento da importância de conservar construções históricas.

Em Brotas, foi possível comprovar através dos resultados dos questionários a etapa que DOXEY destaca como euforia, antes do desenvolvimento do turismo e o surgimento de uma “nova” cidade após sua implantação. O turismo tirou Brotas do marasmo, trazendo vida, gente nova, movimento e transformação. Sabe-se que para o turismo sobreviver é necessário buscar entre os residentes envolvimento e que estes estabeleçam uma disposição favorável com os turistas. É necessário que possam exercer uma influência no processo de planejamento. Parece existir um bloqueio entre o planejamento turístico e a população. Há que se ter, por parte da Prefeitura Municipal, uma preocupação com fatores antes inexistentes na rotina dos moradores como aglomerações de pessoas, poluição, congestionamento do trânsito, barulho, sujeira e criminalidade. Estes impactos provocados pela atividade turística devem ser monitorados e resolvidos imediatamente, priorizando a comunidade anfitriã.

Podemos considerar que os impactos positivos em Brotas foram percebidos por alguns moradores através da preservação ambiental, do aumento do número de empregos, da divulgação da cidade em mídia nacional e internacional, dos atrativos turísticos no rio Jacaré Pepira e na cuesta, na afetividade entre morador/ cidade e turista/ cidade, no planejamento turístico e no desenvolvimento urbano, ambos através dos serviços oferecidos, além da melhora nos postos de segurança e de saúde municipais.

Entre os impactos negativos estão a poluição ambiental, a hostilidade dos moradores aos turistas, os altos preços (especialmente na alimentação) direcionados, tanto aos turistas, quanto aos moradores, e a violência gerada pelas brigas e pelo uso de drogas. Outro item percebido pelos moradores é a preferência por outras localidades turísticas, como Analândia, que também oferece os esportes de aventura com preços mais acessíveis que os das agências de Brotas.

As mudanças sociais podem levar ao desenvolvimento, representando avanços sócio-econômicos na comunidade, melhora do padrão de vida e enriquecimento geral, tanto cultural, quanto socialmente, na vida de uma cidade. No entanto, as mudanças podem levar à dependência, quando alguns membros da comunidade receptora ganham em termos de desenvolvimento e crescimento, ao passo que a grande maioria não participa ou nem se beneficia econômica e socialmente gerando sentimentos de rancor, amargura e hostilidade em relação aos outros residentes e aos visitantes.

Pelos moradores inquiridos, os acidentes fatais também foram citados, pois, em janeiro de 2004, Brotas registrou um acidente com morte durante a prática do *rapel* numa cachoeira de 45 metros. A partir deste fato, surgiram algumas questões: “quais serão as medidas a serem tomadas para aprimorar a segurança das pessoas que praticam os esportes de aventura?”; “a qual tipo de treinamento são submetidos os monitores?”; “o que regulamenta este treinamento?”; “quais são os responsáveis pela fiscalização?”.

RODRIGUES (2003: 40) mostra a importância de se atentar a problemas que envolvem a segurança dos turistas:

*O respeito ao turista é fundamental nos empreendimentos turísticos. É importante atentar para um dos problemas mais sérios do ecoturismo, que consiste na segurança dos visitantes, evitando situações que apresentem riscos à integridade física dos visitantes. Neste particular, é fundamental prevenir em detrimento do remediar.*

O Comitê Municipal de Turismo (Comtur) é um dos responsáveis pelos detalhes da lei que regulamenta os esportes de aventura, fornecendo obrigações e responsabilidades. Brotas possui normas vinculadas aos esportes de aventura no que diz respeito aos equipamentos, que são baseados em modelos americanos e europeus. Além da implantação de normas, a Prefeitura Municipal realiza intercâmbio com bombeiros da cidade de São Carlos, SP, para treinamento dos guias de turismo no que diz respeito aos primeiros socorros. A fiscalização dos esportes de aventura é realizada pelos guardas municipais, que também são guias de *rafting*.

A busca por transformações é uma constante em Brotas. Exemplo disso é a Prefeitura Municipal que pretende trazer à cidade o título de Estância Turística. Segundo a Secretaria de Estado de Esportes e Turismo, entende-se por estância de qualquer natureza:

*locais privilegiados que oferecem condições ao lazer, à recreação e ao entretenimento promovidos pelo aproveitamento dos recursos naturais específicos, como climas, águas minerais ou termais, ou elementos que as tornam especiais e particulares, sempre para o bem estar do homem.*

Em 2000, MORANDI escreveu sobre a possibilidade de um município se transformar em estância hidromineral, climática, balneária e turística. A legalização do município como Estância promove vantagens fundamentais, como a definição de sua identidade turística e o direito de usufruir de verbas oficiais que serão destinadas à implantação e manutenção da infra-estrutura e dos equipamentos turísticos. Um município que se transforma em Estância deve se preparar com infra-estrutura e serviços dimensionados para atender às necessidades dos visitantes em permanência relativamente prolongada e retornos sucessivos. Cada município que desejar se regulamentar como estância deve adotar os procedimentos exigidos pela Secretaria de Estado de Esportes e Turismo.

Para isso, alguns ajustes devem ser realizados no que tange a melhorias da qualidade de vida e saneamento básico em Brotas. O DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento de Estância Turística) exige que no inventário turístico haja ampliação da estação de tratamento de esgoto e regularização do aterro sanitário. Além destas melhorias, é preciso comprovar a balneabilidade de atrativos turísticos, todos encaminhados ao CONDEPHAAT para serem aprovados pelo DADE. A cidade pleiteia este título, pois oferece condições ambientais, de serviços e de fluxos turísticos compatíveis ao que o DADE julga necessária para uma Estância Turística. Mas qual o interesse da Prefeitura Municipal em transformar Brotas em Estância Turística? Toda Estância paulista recebe uma verba destinada à sua manutenção e Brotas passará a receber com este título cerca de 650 mil reais por ano para a melhoraria da infra-estrutura de saneamento, asfaltamento, parques, jardins, sinalização. Esta verba não pode ser usada em eventos, propagandas ou mídia.

A Secretaria de Turismo em Brotas deve também se preocupar em organizar um Centro de Atendimento aos Turistas, com profissionais treinados para orientar os visitantes com informações

pertinentes à localização dos atrativos e descrição das atividades desenvolvidas em todas as propriedades.

Os estudos revelam esta contradição: todos querem o turismo para atrair o desenvolvimento do local e lucrar com a infra-estrutura e os serviços que a atividade proporciona, mas não querem que o patrimônio natural ou construído de sua localidade seja alterado. Pelos resultados obtidos em Brotas, podemos afirmar que a população ainda aceita o turismo por este oferecer emprego. Esta é a principal relação estabelecida. Em segundo lugar, a conservação ambiental também mereceu atenção por parte dos moradores, preocupados com a qualidade das águas do rio Jacaré Pepira. No entanto, é necessário que a Prefeitura Municipal adote medidas que protejam tanto o patrimônio natural, quanto o construído, para que a paisagem em Brotas mantenha-se conservada e continue sendo turisticamente atrativa.

Terminaremos com a passagem do livro "Tieta do Agreste" de Jorge Amado (1977), quando os personagens discutem o futuro do turismo em Mangue Seco. Podemos perfeitamente, ao invés da nordestina Mangue Seco, finalizar este trabalho com a paulista Brotas.

*(...) turistas com dinheiro, não vejo mal. Ninguém pode ser contra. (...) a corrida imobiliária, o fim do sossego, da paz!*

*(...) Casas de veraneio para turistas, hotel, restaurantes. **O futuro de Brotas está no turismo!!!***

## **Bibliografia**

ALMEIDA, F.F.M.de **Fundamentos geológicos do relevo paulista**. São Paulo: IGEOG, 1974. 110p.

AMADO, J. **Tieta do Agreste**. São Paulo: Círculo do Livro, 1977. p. 216-217.

AMORIM FILHO, O .B. **Topofilia, Topofobia e Topocídio em Minas Gerais**. In: DEL RIO, V. e OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Editora Nobel, 1996. p.139-152.

ARRUDA, M. V. de. **Diagnóstico para um plano de desenvolvimento para o município de Brotas**. São Carlos, 1997. 82p. (Trabalho de Formatura). Universidade Federal de São Carlos, 1997.

ARRUDA, R. Lucro do ecoturismo recupera mata atlântica. **Estado de São Paulo**, São Paulo, 30 de nov. 2003. Geral, p. A14.

BARBOSA, Y . M. **O despertar do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2001.

BACHELARD, G. **A água e os sonhos: ensaios sobre a imaginação da matéria**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BARRETTO, M. e TAMANINI, E. **Redescobrimo a Ecologia no Turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2003.

BIANCHINI, N. **Turismo de aventura: uma alternativa ao município de Brotas, SP**. São Paulo: USP, 2001. 98 p.(Trabalho de Graduação Individual)

BLEY, L. **Morretes : Estudo de Paisagem Valorizada**. Rio Claro: UNESP, 1990. (Tese de Doutorado).

BRUHNS, H. O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico. In: SERRANO, C. M. T. e BRUHNS, H. T. (orgs). **Viagens à natureza: Turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papyrus, 1999. p. 125- 141.

BUTLER, R. The Concept of a Tourism Area Cycle of Evolution: Implications for Management Resources. **Canadian Geographer**, 24, 1980, p. 8.

BUENO, C. R. P. **Zoneamento da Susceptibilidade à Erosão dos Solos da Alta e Média bacia do rio Jacaré-Pepira, SP com vistas ao Planejamento Ambiental.** Rio Claro, 1994. 137p. Tese (Doutorado em Geologia). UNESP, 1994.

CAMARGO, K.B.R e PEREIRA, M.F.V. O turismo no município de Presidente Epitácio: produção e consumo de espaço. **Geografia.** Rio Claro: UNESP. v. 30, n.2. p. 241-255. mai./ago. 2005.

COOPER. C. et al. **Turismo Princípios e Práticas.** Porto Alegre: Bookman, 2002.

CHEVALIER, J. e GHEERBRANT, A. **Dicionário de Símbolos.** São Paulo: Editora José Olympio, 1992.

CRUZ, R. C. A. da. **Introdução à Geografia do Turismo.** São Paulo: Roca, 2003.

DEUTNER, K. Pular de galho em galho é novo esporte. **Folha de São Paulo,** São Paulo, 05 de dez. 2004. Equilíbrio, p. 4.

DIEGUES, A. C. (org) **A imagem das águas.** São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

DOXEY, G. V. The causation theory of visitor-resident irritants, methodology, and research inferences. **The Impact of Tourism.** Sixth Annual Conference Proceedings of the Travel Research Association, San Diego, 1975. p. 195-198.

\_\_\_\_\_. "When enough's enough: the natives are restless in Old Niagara". *Heritage Canada*, 2(2), 1979. p.26-7

FENNELL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2002.

GIOMETTI, A. B. R. **Contribuição ao Diagnóstico e Macrozoneamento da bacia Hidrográfica do Rio Jacaré-Pepira, SP.** Rio Claro, 1994. 188p. Dissertação (Mestrado em Geografia) UNESP, 1994.

GIL, I.C. e MORANDI, S. **Espaço e Turismo.** São Paulo: Copydart, 2000.

GRATÃO, L. H. B. **A Poética d' "O RIO – ARAGUAIA! De Cheias...& Vazantes... (À) Luz da Imaginação!.** São Paulo, 2002. (Tese de Doutorado em Geografia) Universidade de São Paulo, 2002.

**GUIA FUJA NO FIM DE SEMANA.** São Paulo: PUBLIFOLHA, 2002.

HALL, C.M. and PAGE, S.J. **The Geography of Tourism and Recreation: environmental, place and space.** London and New York: Routledge, 1999.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA.** Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1960.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA.** Censo Demográfico, Resultados do Universo, 2001. 1 CD-Rom.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA.** Sinopse Preliminar do Censo Demográfico, 1960.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 10.05.2004.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 10.02.2003.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 17.03.2002.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA.** Enciclopédia dos Municípios. Rio de Janeiro: IBGE, vol.XII, 1945.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA.** Paisagens do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1968.

**INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Mapa geológico do Estado de São Paulo. São Paulo: IPT, 1981. p.93-94.

LANGENBUCH, J. R. Os municípios turísticos do estado de São Paulo: determinação e caracterização geral. **Geografia**, Rio Claro, 2(3): 1-49, abril de 1977.

MACHADO, L.M.C.P. Paisagens valorizadas. **Revista de Geografia**, n. 7, p. 75-78, 1988.

MAIER, M. H., TAKINO, M. e TOLENTINO, M. Ecologia da Bacia do Rio Jacaré Pepira: influência do uso do solo, da água e da descarga de efluentes sobre a qualidade da água. São Paulo-Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**. São Paulo, v. 133, n. 1, p. 153-178, jun. 1986.

MATOS, O. N. de. **Café e Ferrovias: a Evolução ferroviária de São Paulo e o Desenvolvimento da Cultura Cafeeira**. São Paulo: Alfa-Omega, 1974.

MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

**MAPA RODOVÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Departamento de Estradas de Rodagem, 2001.

MORANDI, S. E GIL, I. C. **Espaço e Turismo.** São Paulo: Copidart, 2000.

MURPHY, P. E. *Tourism: a community approach*, New York: Methuen, 1985

NASCIMENTO, D. S. et al. **Aproveitamento Ecoturístico do Bairro do Patrimônio de São Sebastião da Serra: uma opção de desenvolvimento local, Brotas, SP.** Águas de São Pedro: SENAC, 1997. p.83-178.

MELO NETO, J. C. de. **A educação pela pedra.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 26.

OLIVEIRA, A . P. **Turismo e Desenvolvimento.** São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, L. de. A percepção da qualidade ambiental. Belo Horizonte: **PUC-Minas**, v.12, n.18, p.40-49, 1º sem. 2002.

\_\_\_\_\_. Percepção da Paisagem geográfica: Piaget, Gibson e Tuan. **Geografia**, vol.25, n. 2, p. 5-22, ago.2000.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO.** Sinais e Símbolos Turísticos. São Paulo: Roca, 2003.

PEARCE, P.L. A relação entre residentes e turistas: literatura sobre pesquisas e diretrizes de gestão, In: THEOBALD, W. F. (org). **Turismo Global.** São Paulo: Senac, 2001. p. 145-164.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário Enciclopédico de Ecologia & Turismo.** São Paulo: Editora Manole, 2000.

PEREIRA, M. e GONÇALVES. A. R. O ecoturismo em Brotas, SP: ação pública e privada na produção da localidade turística. **Geografia**, Rio Claro: Unesp, v.29, n. 2, p.159-168, maio/ago. 2004.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BROTAS.** Disponível em: <[www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br)> Acesso em jan./dez. 2003, 2004, 2005.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <[www.brotas.tur.br](http://www.brotas.tur.br)> Acesso em jan.a dez. 2004, 2005.

PENTEADO, M. M. Caracterização Climática do Planalto de Torrinha-São Pedro e Brotas (SP). **Notícia Geomorfológica.** Campinas: Universidade Católica de Campinas, v.11, (22), p. 57-69, dez. 1971.

- RAMOS, A . et al. **BROTAS : Cotidiano e História**. Brotas: Prefeitura Municipal de Brotas, 1996.
- RIBEIRO, E. D. Et al. **Guia Prático para a Elaboração de Projetos turísticos**. Botucatu: Igral, 2002.
- RIO, V.del. e OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Carlos, Nobel, 1996.
- RODRIGUES, A . B. (orgs.) **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Turismo Rural**. São Paulo: Contexto, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.
- RODRIGUES, A . **Turismo e Desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- ROMARIZ, D. A . **Aspectos da vegetação do Brasil**. São Paulo: Lemos Editorial, 1996.
- ROSS, G. F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.
- RUSCHMANN. D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Editora Papirus, 1997.
- SCHIFF, M. Considerações teóricas sobre percepção e a atitude. **Boletim de Geografia Teórica**. Rio Claro: Ageteo, v. 3, n. 6, 1973. p. 47-61.
- SWARBROOKE, J.et al. **Turismo de Aventura: conceitos e estudos de caso**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.
- TROPPEMAIR. H. **Geossistemas e Geossistemas Paulistas**. Rio Claro: Unesp, 2000. p. 62-66
- TUAN, Y. **Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Difel, 1983.
- TULIK, O. **Turismo e Meios de Hospedagem**. São Paulo: Roca, 2001.

VIEIRA, M. L. **Imagem Turística de Itanhaém. Litoral Sul Paulista**. Rio Claro: UNESP, 1997, 124p. (Tese de Doutorado).

VIEIRA, M. L. e OLIVEIRA, L. Itanhaém: uma localidade turística- estudo de caso. **Caderno de Geografia**. Belo Horizonte: PUC/MG, v. 9, n.12, p.37-41, fev.98.

WHYTE, A . V. T. **Guidelines for field studies in environmental perception**. Technical Notes 5, UNESCO, Paris, 1977.

**WIKIPEDIA**. Disponível em <[http:// www. wikipedia.com.br/](http://www.wikipedia.com.br/)> Acesso em 22 abr. 2005.

XAVIER, H. Turismo e Desenvolvimento Local: a Percepção geográfica dos Lugares. In: 8º Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2001, Santiago, Chile. **Anais do 8º Encuentro de Geógrafos de América Latina**. Santiago: Media Graphics, 2001. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Educação Ambiental: caminho para a sustentabilidade ecológica no turismo. In: . **Redescobrimo a Ecologia no Turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. p. 71-92.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar**. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **Turismo: uma esperança condicional**. São Paulo: Global, 1999.

**Anexo:**

Número

Bairro

Sexo

M

F

Escolaridade

Tempo de Moradia em Brotas

Idade

1. Como era Brotas antes e depois do turismo?

ANTES

DEPOIS

2. O que a cidade melhorou ou piorou com o turismo?

MELHOROU

PIOROU

3. Você tem freqüentado as cachoeiras antes e depois do turismo?

ANTES

DEPOIS

4. Você costuma praticar esportes de aventura? Quais? Quando?

5. Nos feriados e férias: você costuma freqüentar os mesmos locais dos turistas?

6. Em sua opinião, daqui a muitos anos, Brotas será capaz de manter a atividade turística?